O TEMPO
Bom, com nebulosidade variável. Temperatura elevada de dia e estável à noite. Ventos de norte a leste.
Máxima — 32.5.
Mínima — 23.0.

TRIBUNA DA IMPRENSA

A DEMOCRACIA E' O SUFRAGIO UNIVERSAL E MAIS ALGUMAS CONDIÇOES.
IGNAZIO SILONE

ANO 2 — N.º 34 Diretor CARLOS LACERDA SEXTA-FEIRA
80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) - 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 3 Fevereiro 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

A importação dos automóveis foi autorizada pelo Govêrno por circular "secreta" do Banco

Vozes da Cidade

O sr. Leônidas de Melo, nomeado diretor do Conselho Superior das Caixas Econômicas, entrou em férias com pouco mais de dois meses de exercício de sua nova função. Viajou em seguida para o Piauí onde faz política com o sr. Mauro Renault Leite.

***

O sr. Augusto do Amaral Peixoto, que se exonerou recentemente da direção do Lóide Brasileiro, depois de mandar abrir um inquérito contra um dos funcionários da emprêsa, vai ser nomeado para o Conselho Superior das Caixas Econômicas, na vaga do sr. Vergueiro de Lorena, que se licenciou para fazer política em São Paulo.

***

Quando o sr. Vicente Galliez foi nomeado para o Conselho Consultivo do Instituto de Resseguros informaram-lhe que além dos vencimentos de doze mil cruzeiros tinha direito a um automóvel. O sr. Galliez imediatamente respondeu:

— Dispenso o automóvel e fico só com os vencimentos.

***

O sr. Eurico Serzedelo Machado, diretor de Rendas Aduaneiras, tem dois automóveis retidos no Cais do Porto, por ordem do inspetor da Alfândega, seu subordinado.

O sr. Serzedelo estêve durante quatro anos nos Estados Unidos, em missão oficial. O inspetor, apesar de saber disso, aproveitou a oportunidade para criar embaraços ao seu superior.

***

Nega o senador José Américo que pretenda se aposentar do Tribunal de Contas. Seus amigos afirmam que enquanto o gen. Dutra fôr presidente êle continuará ocupando o pôsto. Neste caso o líder Acúrcio Torres será obrigado a esperar por outra vaga.

JOSÉ DO RIO

Texto do documento que possibilitou a invasão de Cadillacs no Rio

O aviso 1 da Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior — Três tipos de câmbio e um só tipo de negócio para gastar dólares — "Para conhecimento dos interessados" mas só a turma da Copa e Cozinha sabia da autorização — Por que o ministro da Fazenda recuou e o general Anápio teve de baixar a cabeça

Centenas de automóveis estão entrando, todos os dias, nos portos brasileiros, apesar das severíssimas proibições e "licenças prévias" exigidas do comércio normal de importação.

Há dias estourou o escândalo: a imprensa, inclusive êste jornal, fotografou carros desembarcando, publicou relações de beneficiados, entre os quais constavam, com alta percentagem, autoridades militares, de sargentos para cima. A grande preferencia foi pelo "Cadillac", que de tão abundante desceu de preço no mercado negro, passando de 320 a 220 mil cruzeiros, tal a "invasão" da importação "clandestina".

O general Anápio Gomes, diretor da Carteira de Importação, e o ministro da Fazenda, declararam aos jornais que iam apreender os automóveis. Mas não puderam fazê-lo, e os carros continuam a desembarcar, todos os dias, esbanjando os dólares penosamente acumulados.

Por quê? Por quê se deixou que nomes de particulares fossem expostos como se se tratasse de traficantes clandestinos? Por quê se anunciou uma "apreensão" que não podia ser feita?

Portaria secreta

Dezenas de "Cadillacs" têm sido trazidas para a comitiva do presidente da República aos Estados Unidos e numerosas outras autoridades e personalidades. Agora, quando o general Anápio Gomes gritou, não pôde fazer coisa alguma.

Por quê?

Porque as importações estão sendo feitas COM PLENA AUTORIZAÇÃO DO BANCO DO BRASIL.

Há uma portaria secreta do Banco que autoriza e até regula o modo pelo qual essa importação, que se dizia clandestina, poderia ser feita.

A prova

Aqui está a prova. Eis a portaria, tal qual está redigida:

"COMISSÃO CONSULTIVA DO INTERCÂMBIO COMERCIAL COM O EXTERIOR

AVISO N.º 1

A Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior, para conhecimento dos interessados, faz saber que em sessão de 25 do mês findante resolveu, por unanimidade, aprovar os estudos efetuados pela Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil S/A. com relação às importações de automóveis promovidas por particulares, do que resultou a fixação de critério pelo qual só serão licenciadas tais importações mediante a conjunção dos fatores abaixo:

a) — não dependerem de cobertura cambial;
b) — puderem os candidatos provar, por atestado da Fiscalização Bancária, a origem regular dos recursos aplicados na compra dos veículos;
c) — terem os solicitantes permanecido no país de procedência dos carros por prazo não inferior a três meses e que os hajam adquirido e usado durante o período mínimo de dois meses.

No caso de naturais de outros países que vierem fixar residência no Brasil ou que aqui deverem passar em trânsito, o prazo de propriedade do automóvel será não menor que 6 meses, mantida a independência de cobertura cambial.

Nessas condições, a referida Carteira arquivará liminarmente os "pedidos de licença" que lhe tenham sido feitos ou vierem a sê-lo, sem observância das condições supra.

Rio de Janeiro, 31 de maio de 1948.

a) Hamilcar José do Amaral Bevilaqua — Presidente".

Êsse o texto da circular "para conhecimento dos interessados", mas da qual só tomaram conhecimento os empreiteiros de tais importações — pois foi conservada sob segredo — que sòmente hoje desvendamos.

Essa situação durou até 3 de dezembro de 1949, quando foi pôsto em prática o Decreto número 27.541 aprovando o regime de licença prévia de que trata a Lei número 842, de 4 de outubro de 1949.

E dela se beneficiaram várias pessoas, inclusive o sr. Pereira Lira, que acompanhou o sr. Dutra, em maio de 1949, quando da sua visita aos Estados Unidos.

3 tipos de câmbio

Tôda gente sabe que temos hoje três tipos de câmbio para o dolar: o *oficial* que cota o dolar a 13 cruzeiros; o do Fundo Internacional que o fixou em 18,70; e o do mercado livre que paga a 32,70.

Exatamente por isso é que o número de sargentos, oficiais e burocratas, na lista dos importadores, está em primeiro lugar.

Claro que tôdas as pessoas que estiveram nos Estados Unidos nos têrmos do *aviso número 1* estão em condições de trazer um automóvel.

E de ganhar a diferença entre o dolar do câmbio oficial e o do mercado livre.

O sr. Anápio Gomes ao encaminhar a relação dos importadores ao ministro da Fazenda, esqueceu-se do *aviso número 1*. Precipitadamente anunciou que apreenderia todos os automóveis.

Já o sr. Guilherme da Silveira não fez o mesmo. Preferiu transmitir ao Inspetor da Alfândega *instruções sigilosas*, sôbre o assunto como divulgamos.

E a apreensão acabou em nada, uma vez que todos provaram que os automóveis tinham vindo, inclusive os recebidos pela comitiva do sr. Dutra, nos têrmos do *aviso número 1*, só revogado depois 3 de dezembro, pela atual lei que estabeleceu a licença prévia.

Essa a história da importação "clandestina", na realidade autorizada aos sócios da camarilha do Banco do Brasil pela circular secreta para "conhecimento dos interessados".

COMISSÃO CONSULTIVA DO INTERCÂMBIO COMERCIAL COM O EXTERIOR

AVISO Nº 1

A Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior, para conhecimento dos interessados, faz saber que em sessão de 25 do mês findante resolveu, por unanimidade, aprovar os estudos efetuados pela Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil S.A. com relação às importações de automóveis promovidas por particulares, do que resultou a fixação de critério pelo qual só serão licenciadas tais importações mediante a conjunção dos fatores abaixo:

a) - não dependerem de cobertura cambial;
b) - puderem os candidatos provar, por atestado da Fiscalização Bancária, a origem regular dos recursos aplicados na compra dos veículos;
c) - terem os solicitantes permanecido no país de procedência dos carros por prazo não inferior a três meses e que os hajam adquirido e usado durante o período mínimo de dois meses.

No caso de naturais de outros países que vierem fixar residência no Brasil ou que aquí deverem passar em trânsito, o prazo de propriedade do automóvel será não menor que seis meses, mantida a independência de cobertura cambial.

Nessas condições, a referida Carteira arquivará liminarmente os "pedidos de licença" que lhe tenham sido feitos ou vierem a sê-lo, sem observância das condições supra.

Rio de Janeiro, 31 de maio de 1948

a) Hamilcar José do Amaral Bevilaqua
-Presidente-

Fac-simile do aviso "secreto" que abriu as portas à invasão dos Cadillacs

Juiz de fora para ir a Juiz de Fora

O Prefeito processa um jornalista mas não encontra quem o julgue

Os três juizes de Juiz de Fora, srs. Eurico da Silva Cunha, Garcia Forjaz de Lacerda, Siqueira

(Conclui na 3.ª pág.)

O Vaticano contrário á bomba de hidrogênio

"Sem Cristo é como antes de Cristo", diz o "Osservatore Romano" — Esperança no contrôle internacional da fôrça atômica

CIDADE DO VATICANO, 3 (AFP) — A decisão do Presidente Truman relativa à bomba de hidrogênio foi vista pelo "Osservatore Romano", órgão do Vaticano, como um fato de gravidade excepcional, tanto do ponto de vista político quanto do ponto de vista moral.

O jornal está impressionado por ver como um povo "interessado na paz, como o povo norte-americano", disse êle, insiste na produção de armas e julga dever confiar a estas, e por meio de uma potência terrificante, a defesa dessa paz.

Do ponto de vista moral as constatações do jornal são ainda mais graves "porque — disse êle em substância — é a falência do pensamento que durante século e meio procurou se abstrair dos princípios da civilização cristã e que depois de ter apoiado duas guerras mundiais se encontra em face da necessidade de se premunir contra uma terceira guerra pelos mesmos sistemas que adotou sem sucesso, anteriormente.

Estamos de novo e definitivamente no "si vis pacem para bellum" de antes do Cristianismo. E' por isso que se pode constatar que sem Cristo é como antes de Cristo, o que nos transporta a 2 mil anos atrás."

NETA DO GENERAL DUTRA EM COMISSÃO EM SÃO PAULO

Resgatará bônus de guerra

O ministro da Fazenda acaba de designar a srta. Leda Cintra, de 18 anos de idade, conferentes de valores do Tesouro Nacional.

A srta. Cintra foi nomeada conferente na ausência de seu avo, Presidente da República, mas agora vai, na sua presença, funcionar em comissão, no Estado de São Paulo, cogitando do resgate dos bonus de guerra.

Essa funcionária tem à sua disposição passagem de ida e volta, estadia e uma ajuda de custo correspondente a Cr$ 150 por dia.

Valadares contra o candidato de Minas

Fórmula Ademar — Amaral Peixoto candidato — Substituição de pessedistas no Govêrno fluminense

Ainda não pôde ser definitivamente fixada a data da reunião de Belo Horizonte, à qual deveriam comparecer os presidentes da UDN, PSD, PR e ala liberal do PSD.

Todos os convidados responderam que compareceriam menos o sr. Benedito Valadares, que, se dizendo orientado pelo presidente da República, continua a negacear com dois propósitos evidentes:

1. Forçar o sr. Milton Campos a dirigir-lhe convite pessoal no intuito de torpedear a sua candidatura, que é a mais lógica e a mais natural para a grande oportunidade de Minas.

2. Adiar indefinidamente os entendimentos para a sucessão, afim de que, chegado o dia 2 de abril, esteja o sr. Milton Campos incompatibilizado para aceitar a sua candidatura de acôrdo com a lei eleitoral.

FOMULA ADEMAR

O estado maior do sr. Ademar de Barros, que anda empenhado em encontrar uma solução que permita ao chefe do PSP concorrer ao próximo pleito presidencial, teria descoberto uma fórmula uma tanto complicada mas passível de aplicação na opinião de alguns. A fórmula seria a seguinte:

a) Ademar renunciaria.
b) Novelli Jr. renunciaria.
c) O sr. Oliveira Costa substituiria o sr. Brasílio Machado Neto na presidência da Assembléia estadual.
d) O novo presidente da Assembléia assumiria o govêrno por 15 dias e promoveria a eleição indireta do novo governador.

(Conclui na 3.ª pág.)

FRANCO E MORAIS

Na Semana da Espanha vão pegar tolos à unha

MADRID, (Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — Em entrevista concedida à jornalista Manuela Romero no jornal falangistas "Arriba", o sr. Renato de Mendonça, primeiro conselheiro da Embaixada do Brasil em Madrid, depois de afirmar que muitos tratados serão celebrados entre os governos dos dois paises, não podendo adiantar nenhuma informação sôbre os mesmos, acrescentou:

— Em compensação, posso contar-lhe algo que o assombrará: pela primeira vez teremos corridas de touros no Brasil.

— Como foi isso? — perguntou espantada a reporter espanhola, uma vez que é conhecida na Espanha a tradicional ogeriza brasileira a esportes dessa natureza, ao que o diplomata brasileiro respondeu entusiasmado:

— Os padrinhos da idéia foram o embaixador da Espanha no Rio, Conde de Casa Rojas, e o Prefeito do Rio de Janeiro.

(Conclui na 3.ª pág.)

A DANÇA DOS GENROS NA CRISE FLUMINENSE

O Governador enfrenta o queremismo e a Copa

O governador Macedo Soares tem agora diante de si a mais honrosa tarefa que podia caber a um chefe de Govêrno: a de restituir ao seu Estado a confiança no seu destino. O Estado do Rio elegeu um governador pelo voto unânime dos Partidos. Mas êste, — depois de eleito, relativamente abandonado pela UDN e tendo um irmão, o s. Hélio Macedo Soares e Silva, como líder aparente do Partido de que é chefe verdadeiro o coronel Agenor Barcelos Feio e príncipe encantado o sr. Ernane do Amaral Peixoto, — caiu nas mãos desse part., o PSD, que só agora, num solavanco da estrada da sucessão, jogou pela janela o Partido do genro do sr. Getúlio, aliado ao genro do sr. Dutra e ao sr. Carlos Roberto de Aguiar Moreira, cuja credencial para a confiança do povo fluminense é apenas a de secretário particular do presidente da República.

NAO FOI ELEITO PELO P.S.D.

Eleito por 250.350 votos, o governador Macedo Soares contesta, com vantagem, a acusação que lhe faz o PSD fluminense de haver abandonado o Partido que o elegeu, pois:

1. O sr. Edmundo Macedo Soares nunca foi do PSD embora tenha tido a fraqueza de votar no general Dutra.

2. Do total de votos que obteve, as legendas do PSD foram 97.000, cabendo à UDN 80.000 e o resto aos demais Partidos, inclusive integralista e comunista.

CONTENTAR INCONTENTAVEIS

Uma vez eleito, o governador Macedo Soares procurou instaurar no Estado do Rio a política de entendimento inter-partidário, preconizada no plano federal pelo presidente da República. Neste sentido trabalhou durante 2 anos. Em começos de 1948, instituiu o que se convencionou chamar o *grupo dos cinco*: o senador Pereira Pinto, representando o Norte fluminense, o médico Luiz de Almeida Pinto, de Valença e Vassouras, o engenheiro Hélio Macedo Soares e Silva, representando a si proprio e as obras inacabadas de Macabu, o sr. Leal Junior, de Itaboraí e São Pedro d'Aldeia, e o senador Alfredo Neves, que chegou ao Estado do Rio por equivoco e diz representar o Sul do Estado.

A êsse grupo atribuiu o governador o encargo de conduzir o PSD ao acôrdo inter-partidário, domesticando o saudosismo do sr. Ernane Peixoto e a fúria do sr. Feio. Afinal, já em 1949, verificou a impossibilidade desse entendimento. Disse-lhe, na ocasião, o senador Pereira Pinto que só aceitaria o encargo de sustentar o acôrdo se êle, governador, acei-

(Conclui na 9ª página)

Prezado leitor

Muitos perguntam: por que, na página 4, que contém comentários, artigos, correspondências e um desenho tantas vezes carregado de intenções, incluem vocês uma seção exclusivamente destinada à diversão do leitor?

Palavras cruzadas, charadas, e o "cartão do dia", constituem a seção assinada B. B., numa coluna da 4ª página. A razão da seção sair na 4ª página é muito fácil de explicar. Sendo essa a página que não aceita anúncios, e onde o jornal emite a sua opinião, é justo que ali se dê aos leitores uma pausa para a diversão, para passar o tempo, como o nome daquela seção indica.

Creio que tenho razão, pois ao mandar uma lista de cartões de visita por êle imaginados, um leitor nos diz: "O Cartão do Dia" é a primeira coisa que faço logo que adquiro o meu exemplar dêsse jornal que é verdadeiramente exemplar".

E se alguém julgar que é imodéstia nossa transcrever frases assim, lembre-se de que nós não nos gabamos do jornal que fazemos, pois sempre desejamos fazê-lo cada vez melhor. Pode o leitor ficar satisfeito; nós não, pois queremos sempre mais de acôrdo com o que lhe desejamos oferecer: hoje, o jornal de amanhã. O jornal em que se tem o que ler.

O REDATOR DE PLANTÃO

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

PUBLICIDADE

Sr. Presidente do I.A.P.C.

1.º Qual a finalidade e despesa com a propaganda do dia 1.º de fevereiro ?
2.º Qual a razão e baseado em que regulamento fez distribuir entre todos os engenheiros da D.E. a taxa de avaliação dos imoveis do Banco Industrial Brasileiro ?
3.º Qual a taxa de avaliação paga pelo Banco e como foi em números distribuida ?

RESPOSTA AOS LEITORES

1.º O anuncio de meia página em todos os vespertinos do dia 1.º visou silenciar a imprensa no caso do BIB e agradar ao Exmo. Sr. Presidente da República que aguarda com sabedoria a oportunidade de punir os responsáveis pelo escandalo.
A Imprensa deverá colocar-se acima dos seus interêsses porque, acima dêstes, estão os interêsses do Brasil.
A [illegible] dada a 11 jornalistas na Carteira Imobiliária do I.A.P.C. demonstra claramente as intenções do Presidente daquela autarquia, desgovernada.

(Conclui na 8.ª pág.)

A verdade sôbre o Lóide Brasileiro — (Na pág. 6)

Agredido a barra de ferro

O comerciante Ivon Godinho, de 35 anos, casado, residente na Av. Nossa Senhora de Copacabana, 1334, quando se encontrav esta madrugada no interior do bar "Alcazar", situado na Av. Atlântica, foi agredido a barra de ferro pelo gerente daquele estabelecimento, Durão Perez, espanhol e de residência ignorada.

A vitima foi medicada no Hospital Miguel Couto, em virtude de ter sofrido diversos ferimentos pelo corpo, além de contusões e escoriações generalizadas.

O agressor evadiu-se.

Um ladrão compresivo e amigo

O sr. Araujo Júnior, reporter esportivo deste jornal, foi roubado. Alguem, arrebentando os vidros do seu automóvel que é guardado à porta de sua residência, na rua Vicente Licinio, 123, retirou de dentro do veiculo um "pallitó" cinza.

O ladrão porém foi concienciozo, deixando na almofada os documentos que o cidadão é obrigado a portar para trafegar nesta bem policiada cidade.

A polícia atrás de um milhão de dolares falsos

Vasculhado o "Désirade", dos mastros aos porões — Casablanca, a fábrica

Investigando uma denúncia de que no navio "Desirade" existe cerca de um milhão de dólares falsos, o detetive Filipe, da delegacia de "Roubos e Falsificações" encontra-se, com mais trinta policiais, a bordo do barco revistando-o, dos mastros aos porões.

A comunicação chegou ao conhecimento da polícia às 17 horas de ontem, ou seja, quatro horas depois do navio ter atracado no cais do Armazem 3, procedente do Havre, com escala em Casablanca. A busca continuará até às 12 horas de hoje, quando o "Desirade" zarpará para Santos.

Presumem as autoridades policiais que a "carga" não era destinada ao Rio de Janeiro e sim ao pôrto paulista. Todos os esforços estão sendo empregados para descoberta do milhão o qual se presume agora ter sido confeccionado em Casablanca e não em Paris, como se julgava.

As bancas de exame de motoristas serão designadas pelo chefe de Polícia

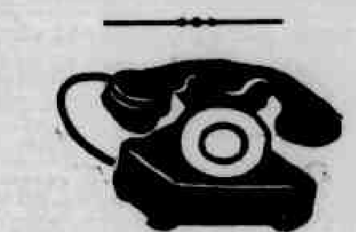
O presidente da República assinou decreto dando nova redação ao artigo 37 do Regulamento dos Serviços de Trânsito do Distrito Federal, aprovado pelo decreto n. 20.483, de 24 de janeiro de 1946.

A nova redação é a seguinte: "Art. 37 — O exame técnico para habilitação de condutores será prestado perante bancas constituidas de três membros, cada uma, designadas pelo Chefe de Policia do Departamento Federal de Segurança Pública, que designará, igualmente dentre êles, o presidente".

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

ANUNCIE PELO TELEFONE 32-8184

e pague em qualquer dos endereços seguintes:



ANDARAI E GRAJAU

Farm e Perf N. S. Aparecida Barão de Mosquita, 956, esquina da Praça Verdun.

Farmácia Grajaú Barão de Bom Retiro, 2254-A esquina da Praça Malvino Reis.

BOTAFOGO

Casa Foto-Rádio Voluntários, 300, entre Matriz e R. Grandeza.

Farmácia Mourisco Rua da Passagem, 148-A, perto do estádio do Botafogo F. C.

Farmácia Cristo Redentor Rua Humaitá, 310, junção de Humaitá e Jardim Botânico.

CATETE E FLAMENGO

Farmácia Jacy Catete, 352, junção de Senador Vergueiro e Marquês de Abrantes.

Siqueira Batista & Cia. Pr. Flamengo, 180-B, perto da Sorveteria Brasileira.

CENTRO

Farmácia Rio Branco Rua São José, 112, entre Avenida Rio Branco e Largo da Carioca.

Dragão dos Tecidos Avenida Marechal Floriano, 197, em frente à Light.

Redação da TRIBUNA Lavradio, 98, esqu Relação

COPACABANA

Farmácia Leme Avenida Princesa Isabel, 46, em frente a Viveiros de Castro.

Avicarga S/A. Rua Carvalho de Mendonça N. 29 - D.

Avicarga S/A. Rua Xavier da Silveira, 38, perto da Avenida Copacabana.

GAVEA

Farmácia União Praça Santos Dumont, 142, esquina da Rua Marquês S. Vicente.

IPANEMA

Farmácia Central Rua Visconde de Pirajá, 146, perto da Praça General Osório.

LARANJEIRAS E COSME VELHO

Alfaiataria Teixeira Rua Cardoso Júnior, 16, fim da linha do bonde "Laranjeiras".

LEBLON

Alfaiataria Miceli Rua João Lira, 84-B, ponto final dos ônibus.

RAMOS

Casa São Jorge Rua Aureliano Lessa, 45, perto da Estação.

RIO COMPRIDO

Cons do Dr. Geraldo Ferraz Cirurgião-dentista Av. Paulo Frontin, 516, 1.º, apt° 103, (largo do Rio Comprido com rua do Bispo).

TIJUCA

Farmácia Espirito Santo Haddock Lobo, 1, ao lado da Igreja do Espirito Santo.

Farmácia Saenz Peña Praça Saenz Peña, 23, esquina da Rua Carlos de Vasconcelos.

O ASSASSINATO de "Marcha-à-Ré"

O médico tentou subornar uma das testemunhas — Um seu companheiro no extinto P. C. reiterou as declarações do denunciante

BELO HORIZONTE, 3 (Da sucursal)—Armando Rabelo, comunista fichado, prestou declarações ontem ao delegado Luiz Soares da Rocha, nas quais confirmou "in totum" o depoimento do enfermeiro Aristides Mota.

Aristides Mota como se sabe, é cunhado de Nelson Rocha, que na noite de 23 de setembro viu o carro "Pontiac", chapa 403, penetrar na residência do médico Romualdo da Silva. Tempos depois, a mando do médico que é seu colega de partido, Armando Rabelo, procurou o enfermeiro oferecendo-lhe dinheiro para que nada transpirasse sôbre o caso que lhe fôra relatado por Nelson Rocha.

A importância prometida era superior a 20 mil cruzeiros e deveria ser recebida em casa do dr. Silva de Assis, onde estava hospedado o indigitado matador do motorista *Marcha-à-Ré*. O médico não foi encontrado e Aristides, julgando perigoso continuar guardando tão preciosa informação, dirigiu-se à polícia, contando tudo.

O depoimento de Armando Rabelo é considerado de importância pois é êle amigo do médico acusado e seu companheiro de partido.

Noticias da Colônia Portuguêsa

CHEGADA DO EMBAIXADOR JOÃO DE BIANCHI A LISBOA. DECLARAÇÕES. O PROBLEMA DA EMIGRAÇÃO. O ACORDO COMERCIAL LUSO-BRASILEIRO

O dr. João de Bianchi que durante dois anos chefiou a missão diplomática de Portugal no Brasil chegou a Lisbôa a bordo do "Alcantara". Os jornalistas formularam ao dr. João de Bianchi algumas perguntas sôbre o problema da emigração, e das dificuldades que no momento apresenta, tornadas mais transparentes no capitulo de envio de dinheiro para Portugal, questão que para os lusitanos tem grande importância uma vez que muitos deles deixaram na Pátria familia que conta exclusivamente com o que recebe ou devia receber do Brasil. O embaixador João de Bianchi esclareceu: "Esse é na verdade o grande problema atual no que respeita à emigração dos portugueses para o Brasil. Da sua resolução depende a boa solução de todos os outros que na realidade lhe estão condicionados. Porém, não deve isolar-se, e a boa vontade manifestada pelo Brasil poderá agora encontrar a sua concretização dada a melhoria da sua situação financeira devido à exportação do café o que lhe permitirá atender aos interesses dos portugueses que neste caso são também os do Brasil". Sôbre o acôrdo comercial luso-brasileiro, declarou ainda o embaixador que na sua opinião Portugal devia "desde já fazer uma aquisição vultosa de produtos brasileiros incluidos nas listas de importação e de exportação do acôrdo firmado o que contribuiria para um mais franco desenvolvimento das relações entre os dois paises".

CASA DE PORTUGAL

Assembléia deliberativa

Devido à ausência em São Paulo do presidente da Assembléia, sr. Ildefonso Leitão e em Buenos Aires do presidente da Casa de Portugal, sr. José Gomes Lopes a reunião que devia realizar-se em janeiro foi transferida para a segunda quinzena de fevereiro.

CASA DO PORTO

Mudança de Categoria

Pediram a sua passagem a sócios remidos os contribuintes srs. Francisco Ferreira de Azevedo, Custódio Joaquim de Freitas, Francisco Alves de Barros e Manuel da Silva Dias.

Sócios Beneméritos

A diretoria resolveu por unanimidade apresentar ao Conselho deliberativo proposta para serem distinguidos com o titulo de "Beneméritos" os sócios "Remidos" sr. Celestino Pereira de Oliveira e "Honorário", sr. Joaquim Campos.

CASA DOS POVEIROS

Baile Infantil

Animado por excelente orquestra haverá domingo, dia 19, baile infantil, das 16 as 19 horas. Damos assim com antecedência êste aviso à gurizada para se ir preparando para o grande acontecimento.

Novos sócios

Ingressaram no quadro social os srs. José de Souza e Manuel da Silva Maia.

Caixa Beneficente dos Filhos de Seixas

No Salão Nobre da Casa de Portugal reuniram-se os sócios desta benemérita instituição para festejar o 21.º aniversário da sua fundação. Em seguida, por proposta do sr. Licinio Felicio, foi eleita por aclamação a nova diretoria que ficou assim constituida: Carlos Luis Esmeris — presidente, Boarnerges Carlos Dias; vice-presidente — Eugenio Correia da Costa; primeiro secretário José Antonio Esmeriz; segundo secretário — David Malheiro; primeiro tesoureiro — Luiz Antonio Eiras — segundo tesoureiro.

CONFERÊNCIAS

O professor e historiador David da Silva Carneiro, da Escola de Belas Artes de Curitiva, realizou no Centro Transmontano uma documentada conferência sôbre o bandeirante português, o transmontano Afonso Botelho de Sampaio fundador do Paraná.

Ao terminar o seu trabalho foi o orador muito cumprimentado servindo-se depois um "pôrto" de honra a todos os convidados durante o qual foram trocados amistosos brindes.

SÃO CRISTOVÃO bairro sempre abandonado

As fábricas expulsam as famílias — Bairro das casas de cômodo e das favelas — Ruas mal calçadas — Pouco transporte — Correm o risco de ficarem inundadas as casas da rua Piratini



No largo da Cancela, os montes de paralelepipedos atrapalham o tráfego

Aqueles que viveram ou conheceram o bairro de São Cristóvão há 20 ou 30 anos passados, se lá voltarem não terão muitas surpresas em relação ao estado de abandono em que sempre viveu e vive o bairro. Como no passado, as ruas de São Cristovão continuam mal calçadas, com capim, cheias de lama quando chove e de poeira quando faz sol. Com chuva, a maioria das ruas fica inundada.

O antigo bairro dos imperadores e da aristocracia perdeu há muito a antiga grandeza. Tornou-se um bairro residencial de gente pobre e industrial.

AS FABRICAS EXPULSAM AS FAMILIAS

Com o novo surto industrial, iniciado com a segunda guerra mundial, São Cristovão começou a passar por nova transformação. Próximo ao mar, às gares ferroviárias e ao centro da cidade, foi o escolhido para a instalação de novas industrias. Para isso, dispondo de grandes capitais que excluiam os compradores particulares, muitas casas residenciais foram adquiridas pelas emprêsas industriais. Em seu lugar, ergueram, nas ruas São Cristovão, Escobar, Almirante Mariath, Campo de São Cristovão, São Luiz Gonzaga, São Januário, General Bruce, General Argolo e outras, edificios para fábricas e oficinas, que expulsaram muitas familias e que pouco a pouco vão modificando a tradicional fisionomia das ruas de São Cristóvão.

Essa modificação veio agravar ainda mais as condições do bairro. O tráfego tornou-se mais pesado. O problema de habitação piorou consideravelmente, tanto assim que São Cristovão pode ser cognominado o bairro das casas de cômodo, nas quais se abrigam, promiscuamente, milhares de familias proletárias, que necessitam morar próximo ao trabalho e cujos salários não lhes permitem outra moradia senão a das casas de cômodo ou das favelas. Aliás, em São Cristovão se encontram várias grandes favelas, como a da Barreira do Vasco, a do Parque do Arará e a do morro do Curuzu.

RUAS MAL CALÇADAS

A rua São Luiz Gonzaga, a principal do bairro, está mal calçada, com sulcos nos paralelepipedos. Uma das causas da destruição do calçamento das ruas por onde passam bondes são os consertos da Light, cujos calceteiros e chefes de turma não têm o devido cuidado na reposição dos paralelepipedos. O mesmo estado apresentam as ruas São Januário, Amazonas e General José Cristino. Em quase todas, existem junto aos meios-fios touças de capim.

A entrada da rua Chaves Faria está praticamente intransitável, devido aos consertos que estão sendo procedidos ali há muito tempo. Os montes de paralelepipedos, depositados do lado da rua São Luiz Gonzaga, estão prejudicando o tráfego do Largo da Cancela.

OBRAS INTERMINAVEIS

A rua Bela de S. João, hoje crismada de Piratini, está também em conserto na sua parte final. A Prefeitura a está elevando para evitar as costumeiras enchentes, mas se não for convenientemente limpo o riacho que atravessa a rua da Alegria e a Avenida Brasil, às primeiras fortes chuvas as suas águas transbordarão e as residências da atual rua Piratini, que ficaram em nivel mais baixo do que a rua, correrão o risco de ficarem alagadas.

POUCOS TRANSPORTES

São Cristovão é um dos mais populosos bairros do Rio. No entanto os seus moradores queixam-se da falta de transportes, tanto mais que o bonde Cascadura, devido ao fechamento da rua Ana Neri, cujo viaduto, há muito prometido, ainda não foi construido, foi desviado para Vila Isabel.

São Cristovão conta apenas com 5 linhas de ônibus, sendo que nenhuma faz ponto na Cancela ou Campo de São Cristovão. Desse modo, quando os ônibus passam por ali já veem lotados.

POR QUÊ?

Tem sido alarmante o número de atropelamentos ocorridos nestes últimos dias. E o mais impressionante, sem dúvida, é a impunidade em que ficam aquêles que, por negligência ou imprudência, são responsáveis pela morte de seus semelhantes, pois, como se sabe, de um modo geral a lei se mostra branda ou inoperante nesses casos. Quando não conseguem fugir ao flagrante, os motoristas atropeladores, graças aos dispositivos do Código Penal, pagam uma fiança e se defendem soltos. Saem de uma delegacia e dias depois el-los outra vez no volante, ameaçando novas vidas, aguardando o pronunciamento da Justiça, que se sempre benigna. Apesar do clamor geral, até hoje não foram tomadas medidas enérgicas que, quando não impedissem, pelo menos reprimissem a propagação de um mal que se está apresentando incurável. E uma delas seria justamente tornar inafiançáveis tais crimes, de vez que a cassação da carteira de motorista já é prevista. Para isso seria necessário que fôsse apresentado um simples projeto ao Congresso modificando o Código Penal, enquadrando entre os delitos inafiançáveis as mortes por atropelamento. Por que um representante do povo não toma semelhante iniciativa?

Por que?

O maior problema para quem não pode almoçar em casa está em poder conciliar a verba de que dispõe com os preços astronômicos cobrados pelos restaurantes. Há casas de pasto de infima categoria, cujo cardápio é muitas vezes mais caro do que o de qualquer casa de luxo. Essa disparidade se verifica também entre as pensões que fornecem refeições. O mais estranhavel, porém, é que até o momento a CCP não tenha resolvido classificar e tabelar os restaurantes da mesma maneira como fêz com os cinemas.

Por que?

O preço do pão provocou uma crise na C.E.P. de São Paulo

Os membros depuseram seus cargos nas mãos do Governador

A Comissão de Preços do Estado de São Paulo tendo em vista a considerável abundância de farinha de trigo derramada no mercado, deliberou reduzir ali o preço do pão.

Em represália, a indústria panificadora da capital paulista fez "lock-out" por um dia, provocando viva indignação da parte do público e obrigando aos membros da C.E.P. a pedir providências ao govêrno do Estado.

Reunidos panificadores e membros da C.E.P., assentou-se novo preço para o pão. Preço mais alto que o votado anteriormente pela C.E.P. O fato provocou novo protesto da população, provocando nova reunião da C.E.P., para dar outra orientação ao caso. Nessa reunião a coisa pegou fogo, pois o representante do comércio abriu as baterias em cima dos seus pares, acusando-os de vários fatos delituosos.

Ofendidos, os membros da C.E.P. puseram seus cargos à disposição do governador, para que êsse tome sôbre a questão a providência que entender.

Construção de Postos de Salvamento

A concorrência pública para a construção de cinco postos de salvamento, sendo três localizados na praia de Ipanema e duas na praia do Leblon, realizar-se-á na sede do Departamento de Obras e Instalações da Secretaria Geral de Saúde e Assistência, no dia 24 de fevereiro corrente, às 15 horas.

Emprêsa de publicidade queixa-se da Prefeitura

Deu entrada, ante-ontem, no 5.º Distrito Policial, uma queixa provinda da Publicidade Prosper S.A. sôbre o arrancamento e inutilização por funcionários da Prefeitura dum anúncio de produto quimico, no terreno à rua do Passeio, entre os ns. 78 e 90.

Alega a queixosa, ter obtido licença da Prefeitura, para a colocação do painel, onde já estavam instaladas as peças necessárias para o funcionamento à gás neon, que foram destruidas e carregadas pelos funcionários da Municipalidade. Pede também a abertura de inquérito para a apuração de responsabilidades e a devolução dos destroços, para que seja feita a pericia para a avaliação dos danos causados.

Conhecidos em sua totalidade os prejuizos, a citada firma pretende intentar contra a Prefeitura do Distrito, ação civel de indenização por danos materiais e morais.

A refinaria de Mataripe

O Conselho Nacional do Petróleo está montando, em Mataripe, Estado da Bahia, por intermédio da Comissão de Constituição da Refinaria Nacional de Petróleo S. A., uma instalação de "cracking" térmico com capacidade para refinar 2.500 barris por dia de petróleo do recôncavo baiano.

Apreendidas armas nas celas de Neves

BELO HORIZONTE, 3 (Do correspondente) — Prosseguiu ontem o inquérito para a apuração das responsabilidades no levante da Penitenciária das Neves, na segunda-feira passada. Foram ouvidos além de outros o sub-inspetores José de Melo e Antonio Pereira e o guarda José do Carmo. O delegado Osvaldo Machado está preparando um relatório denunciando os responsáveis.

Na Penitenciária foram realizadas severas buscas em tôdas as celas, sendo apreendida grande quantidade de armas improvisadas pelos detentos. O diretor sr. Ivan de Morais, falando aos jornais, elogiou a atuação do contingente de Policia Militar, que reprimiu convenientemente a insurreição. Seguiu depois para esta capital, onde conferenciou com o Secretário do Interior, sr. Pedro Aleixo, no sentido de reparar os estragos causados pelo levante.

O valor não teve seu encaminhamento normal

UM DESMENTIDO DO DIRETOR DOS CORREIOS QUE IMPLICA EM CONFISSÃO

No dia 23 de janeiro, registramos uma queixa da srta. Maria Ferreira Portela contra os Correios. Na agência da Lapa depositara, em data de 9 de dezembro findo, para ser remetida por via aérea para o sr. Verissimo Portela, residente em Macaúbas, na Bahia, a importância de hum mil cruzeiros, a qual não havia sido entregue ao destinatário *até 13 de janeiro*.

Agora, o sr. Heitor Lopes, diretor regional, em atenciosa carta à TRIBUNA DA IMPRENSA, afirma não ser procedente a reclamação, "uma vez que o valor teve seu encaminhamento normal". A reclamação, no entanto, procede, pois conforme confessa o sr. Heitor Lopes, "em 20 de janeiro" isto é, três dias antes da publicação da queixa", foi o valor entregue ao destinatário. E a confissão é tanto mais clara, pois a srta. Maria Ferreira Portela se referira a *até 13 de janeiro* e a importância, enviada de avião para a cidade baiana, só chegou ao seu destino no dia 20, gastando um mês e onze dias no percurso, do que se deduz também que o valor não teve "seu encaminhamento normal".

PEGOU FOGO O "PACKARD"

Na avenida Pasteur, defronte do número 128, um carro de passeio "Packard Clipper", chapa 314-D.F., incendiou-se, às primeiras horas desta madrugada. Foram solicitados os socorros dos bombeiros, que acorreram ao local. Entretanto, nada puderam fazer, pois o "Packard" ficou totalmente inutilizado.

CARNAVAL

II Torneio de Futebol a Fantasia

Sorteada a ordem dos jogos — A passeata dos "Baetas" — Baile dos "Esfarrapados" — Programa carnavalesco do Centro Mineiro — Outras notas

A exemplo do ano anterior, a Associação de Cronistas Carnavalescos vai realizar no próximo dia 5 do corrente, na praça de esportes do Botafogo de Futebol e Regatas, o seu II Torneio de Futebol a fantasia, com a participação de mais de uma dezena de clubes recreativos, carnavalescos e sociais da cidade. Para essa competição, que faz parte do calendário carnavalesco da entidade especializada de plumitivos, foi ontem realizado na séde da A. C. C. o sorteio para os jogos nos quais vão intervir os seguintes clubes:

1.º jogo — Embaixada do Sossego x Clube dos Cariocas.
2.º jogo — A. A. Engenharia x Clube de Regatas do Flamengo.
3.º jogo — Clube dos Fenianos x Orfeão Portugal.
4.º jogo — Associação de Cronistas Carnavalescos x Cordão da Bola Preta.
5.º jogo — Associação Esportiva Rian x Clube dos Democráticos.
6.º jogo — Astoria F. C. x Clube de São Cristovão.
7.º jogo — Ala dos Biribas de Botafogo F. R. x Turunas de Monte Alegre.
8.º jogo — Vencedor do 1.º jogo x Vencedor do 2.º jogo.
9.º jogo — Vencedor do 3.º jogo x Vencedor do 4.º jogo.
10.º jogo — Vencedor do 5.º jogo x Vencedor do 6.º jogo.
11.º jogo — Vencedor do 7.º jogo x Vencedor do 8.º jogo.
12.º jogo — Vencedor do 9.º jogo x Vencedor do 10.º jogo.
13.º jogo — Final — Vencedor do 11.º jogo x Vencedor do 12.º jogo.

A PASSEATA DOS BAETAS

Amanhã, à noite, os foliões do Clube Tenentes do Diabo, realizarão uma grande passeata pelas ruas da cidade. Cerca de 50 automóveis conduzirão os foliões baetas, que empunharão flâmulas do clube, numa demonstração entusiástica. Será esta a primeira passeata do ano dos campeões da cidade.

PROGRAMA CARNAVALESCO DO AMERICA

E' o seguinte o programa carnavalesco do América F. C.: dia 9 — Batalha no Ginásio; dia 16 — das 22 às 2 horas — Baile de Gala. Traje: Fantasia de luxo ou traje a rigor, sendo permitido o branco. De sábado à terça-feira, das 22 às 3 horas — Baile da "Ala Rubra".

O CARNAVAL DO HIGH-LIFE — Os bailes do High-Life sempre constituiram a nota de maior sensação do carnaval elegante da cidade. As preferências dos nossos circulos sociais e dos turistas pelo palacete aristocrático da rua Santo Amaro são tradicionais e conferem-lhe esplendor sem paralelo. Êste ano contará o High-Life com uma surpresa encantadora — a inauguração de "El Patio", um recanto tipico, em estilo mexicano, todo coberto e pitorescamente decorado no bizarro estilo mexicano. Por outro lado, cuidados especiais foram postos na organização geral, tudo fazendo acreditar que êste ano como sempre acontece o High-Life reafirmará sua primazia incontestes nas festas elegantes da cidade.

ANUNCIOS EXPRESSOS

32-8184

ADVOGADOS

Dr Hugo Severiano Ribeiro
QUITANDA 20, 7º andar, sala 703 — Tel 42-1037. (511)

Dr. José Arthur Rios
R. Senador Dantas 20, 15º andar, sala 1504 — Tel 22-4143. (510)

Dr. Bernardino Pinto Gomes
— CRIMINALISTA — Av Graça Aranha 326, 12º andar Tel 22-7082 — Das 4 às 6.

Dr. J. Riba-Mar de Carvalho Fontes
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL Candelária 9, sala 407 — 43-2457.

Dr. Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 23, 7º, salas 708/710 — Tel 42-7843. (509)

BANCOS CASAS DE CRED.

A melhor garantia
BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A. — Rua do Ouvidor 69. (702)

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor ns. 63-65. (703)

Banco Excelsior Ltda.
Av. Pres. Vargas 509, 16º andar — Tels 23-1071 e 43-8604. (706)

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-3806. (701)

CORRETORES

FUNDOS PÚBLICOS

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR — João Reis, preposto — Av Pres Vargas 149, 9º, s/3 - Tels 23-1137 e 23-4613. (801)

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — João E. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 23, 7º andar — Tels 23-2231/23-1504/23-2267 (802)

CAMBIO E TÍTULOS

Mauro Braga Lobo,
Corretor de Fundos Públicos
JULIO LIPS DA CRUZ, adjunto
Pr 15 de Novembro 20, 4º, sala 402 Tels 23-6374 e 43-8768.

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 516, 1º, apto 103 — Tel 28-9442. (903)

MEDICOS

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNÓSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. Octavio Silva
Doenças do coração — Av Graça Aranha 206, s/614 — Tels 52-0841 e 37-4220. (1403)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0508 e 26-2041. (1409)

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR — R. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-9646, depois das 17 hs. (1419)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha
Rua México 31, 2º andar — Tels 22-4769 e 27-6928 — HORA MARCADA (1410)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias — Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 23-3287. (1413)

HEMORRÓIDAS

Tratamento das doenças ano-retais,
das colites e reto-colites amebianas e — HEMORROIDAS — por processo próprio, sem operação —

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2º — Tel 22-0698. (1415)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fistulas, abcessos; lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais —

Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 42-5509 — Das 14 às 18 hs. (1414)

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
Clinica de Reumatismo DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA Rua Sorocaba 698 — Tel 26-0470 Diariamente das 9 às 18 hs. (1422)

RAIOS X

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência Ed. Odeon, 7º, s/718-19 — Das 9 às 17 Tels 22-6034, 26-0258, 37-6227. (1421)

PROFESSORES E CURSOS

COLÉGIOS

Educandário Rui Barbosa
PRIMARIO, GINASIAL, CLASSICO, CIENTIFICO, COMERCIAL — Cursos diurno e noturno — Matriculas abertas a partir de 2 de janeiro — Rua Gago Coutinho 35 — Largo do Machado. (1501)

CORTE E COSTURA

CURSO LE-NOIR ensina em 20 aulas — Diplomas às alunas — Rua Mis Vieira de Castro 43, casa 1 - Tel 37-2766. (1503)

VEICULOS

CONSERTOS

Citroen
OFICINA "ANDRE" — Jair, técnico R. Bambina 24, Botafogo — Tel 26-4843.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia. RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

UM DIA NO MUNDO

3 de Fevereiro de 1950

*** O fato mais importante do noticiário de hoje é a posição firme assumida pelo Vaticano contra a corrida armamentista de que a bomba de hidrogênio constitui um dos seus mais dramáticos momentos, e contra as concepções que fazem crer se possa por êsses meios realizar a Paz. O "Osservatore Romano", termina fazendo um apêlo em favor de um entendimento internacional para o contrôle efetivo das armas atômicas em benefício de toda a Humanidade.

*** Também de Washington nos chegam advertências sôbre o mesmo problema. Depois do senador Vandenberg, o senador Mac Mahon acentua a necessidade de um entendimento imediato para evitar "uma catástrofe certa".

*** Portanto, como vimos repetindo, da decisão de fabricar a bomba de hidrogênio desdobra-se um segundo aspeto que é um movimento generalizado no sentido de ser detida a corrida armamentista e de se conseguir o contrôle das armas atômicas. Esta grande oportunidade é talvez a última. Estamos convencidos de que se a Russia fizer um gesto no sentido do entendimento, êle será conseguido. E' isso o que o Ocidente tem inutilmente desejado. Mas talvez pela primeira vez estejamos perante a possibilidade concreta de o conseguir. Cabe à ONU tomar uma iniciativa neste sentido, iniciativa que justifique a sua existência e que permita a humanidade existir sem a perspectiva de uma próxima ou longinqua destruição total.

*** O "Premier" Clement Attlee em véspera da campanha para as eleições gerais de 23 de fevereiro qualificou Churchill de "conservador acérrimo" que ainda vive no passado e que nunca aceitou a concepção de "um mundo democrático de Estados".

*** Contudo os observadores consideram no que respeita a política externa que qualquer que seja o partido vencedor das eleições, ela será mantida praticamente sem alterações.

*** Bevin encontra-se em Paris onde conferenciará com o sr. Pierre Scneiter, ministro interino das Relações Exteriores. Essa conferência não estava prevista sendo provocada pelos últimos acontecimentos registados nas relações franco-soviéticas, em virtude do reconhecimento de Ho Chi Minh pelo govêrno russo. Esta questão da Indo-China tende a agravar as já tensas relações entre Paris e Moscou.

*** O almirante Forrest P. Sherman, chefe das operações navais dos EE.UU., resolveu que cerca de 60 a 70 submarinos russos estão operando no Pacifico Ocidental.

*** Um porta-voz oficial do govêrno nacionalista chinês declarou que fôrças comunistas chinesas já estão em atividade em território da Indo-China francesa e procuram entrar em contato com as fôrças vietmanesas em luta com os franceses.

*** De Paris comunicam que o jornal "L'Epoque", da direita, anunciou em primeira página que os serviços de segurança do território vêm procedendo desde quarta-feira última à verificações de identidade de subditos soviéticos que vivem nessa capital, tendo sido interrogados de maneira cortês mas durante horas. As pessoas convocadas foram fotografadas pelo serviço antropométrico.

*** Ainda dentro da mesma tensão de relações deve compreender-se a recusa da embaixada francesa em Moscou de dar o "visto" ao passaporte do escritor soviético Ilya Erhenbourg.

*** A Tchecoslovaquia reconheceu o govêrno de Ho-Chi-Minh como govêrno do Vietnam, Indo-China francesa.

GUIA DA ELEIÇÃO INGLÊSA

O Voto Flutuante - Um ponto de vista

R. B. McCallum

LONDRES, (Via aérea) — Na próxima eleição geral provavelmente mais de 75 por cento do eleitorado depositará o seu voto nas urnas, mas apenas uma minoria considerará a possibilidade de mudar de partido. Até certo ponto as eleições só registram opiniões já formadas. Um inquérito Gallup publicado no "News Chronicle" em junho de 1945 mostrava que, antes do dia da escolha dos candidatos, havia apenas 16 por cento de eleitores que ainda não haviam decidido com qual partido votar.

E' sôbre essa pequena fração do eleitorado que a máquina de propaganda dos partidos abre sua ofensiva e é essa pequena fração que determina a composição da Câmara dos Comuns.

A maioria atual do govêrno, de quase 200 cadeiras, repousa numa superioridade de votos de apenas 16 por cento sôbre os conservadores. Noutras palavras, há apenas 200 cadeiras passiveis de mudança, mas se a mudança afetar tôdas as 200 o sr. Churchill terá uma maioria de mais de 100 cadeiras.

Os inglêses conservam o sistema de maioria simples, que com uma ou outra exceção tem garantido governos estáveis. Quanto a saber se os governos estáveis que a Inglaterra tem tido nos últimos 30 anos têm governado bem, é outro assunto.

As campanhas eleitorais de hoje são conduzidas em três fases. A primeira fase são os discursos que os lideres dos partidos fazem pelo rádio para um auditório imenso. Em 1945 os oradores dos principais partidos falaram a mais de 45 por cento dos ouvintes de rádio. Em seguida vem a imprensa, onde os conservadores gozam de enorme preponderância nas provincias. No que toca a circulação, as forças estão equilibradas em Londres.

Depois vem a campanha nos distritos eleitorais, onde os comicios publicos são o acontecimento mais importante. E' possivel que os comicios não arregimentem muitos votos. Teoricamente o comicio é um forum onde o orador persuade o ouvinte, mas na verdade não passa de uma reunião onde os fiéis são exortados e fortalecidos em sua crença. Não obstante, dos comicios emana um senso de entusiasmo, uma atmosfera de vitória ou derrota.

Na próxima eleição podemos supor que a contenda se travará entre conservadores e socialistas. O Partido Liberal teria que fazer enormes progressos para conseguir qualquer aumento substancial no número de cadeiras. Os comunistas declararam que apresentarão mais de 90 candidatos, o que poderá constituir ameaça séria aos socialistas. A divisão de votos é muito mais perigosa do que a oscilação de opinião. Não obstante os comunistas só poderão obter boa votação nos distritos onde a maioria socialista é grande e garantida. Ao que parece o voto liberal será subtraído dos conservadores e socialistas. Em que proporção se dará essa subtração é coisa dificil de dizer, pois certamente será variavel nas diferentes regiões do pais.

O govêrno pode contar vantagem dizendo que atravessou um periodo parlamentar inteiro sem perder uma só cadeira em eleições suplementares. Isso, no entanto, impressiona pouco o estatista eleitoral: as cadeiras que vagaram eram comparativamente seguras. O estadista interessa-se mais pela oscilação da opinião, que pode ser medida de vários modos. Será ocioso procurar fazer especulações acuradas, uma vez que a opinião não se modifica com a mesma velocidade em tôdas as partes do pais. Em 1945, por exemplo, a oscilação máxima foi de 23 por cento em Birmingham, e a minima de 2 1/2 por cento em Glasgow. No pais inteiro a oscilação foi de 12 por cento, e êsses 12 por cento transformaram uma maioria conservadora de mais de 200 cadeiras numa maioria socialista de quase 200.

Se agora houvesse uma oscilação de 4 1/2 por cento dos socialistas para os conservadores — isto é, se em cada grupo de mil eleitores 45 que anteriormente votaram nos socialistas votassem agora nos conservadores — o govêrno perderia 70 cadeiras e sua maioria cairia para 45. Se a oscilação fôsse de 6 por cento a maioria desapareceria; e se alcançasse 7 1/2 por cento os conservadores ficariam com a maioria de 40. Assim, podemos dizer que uma oscilação de 6 por cento derrotaria o govêrno, enquanto uma vitória real dos conservadores exigiria uma oscilação de 8 por cento.

Se analisarmos as eleições suplementares dos últimos dois anos veremos que já se verificou uma oscilação de cêrca de 6 a 7 por cento. Isso, porém, não é tudo: houve uma redistribuição geral de cadeiras e o eleitorado votará em distritos de dimensões eleitorais mais ou menos equiparadas.

Embora o resultado dessa redistribuição não possa ser avaliado muito bem, é bem possivel que beneficie os conservadores. Em 1945 a dimensão eleitoral média dos distritos que elegeram membros socialistas era de 51.000 e a dos que elegeram conservadores era de 57.000. Dêsse modo os conservadores estavam por assim dizer sub-representados em relação à sua força eleitoral. Com a nova divisão êles poderão ganhar, embora não se saiba quanto nem onde. Alguns omservadores colocam o lucro provável em 20 cadeiras. Parece arriscado colocá-lo abaixo de 25.

Se as cifras não impressionam, podemos levar em conta a situação psicológica. A despeito da melhoria verificada recentemente no movimento comercial e nas reservas ouro os socialistas estão sendo julgados pela situação perigosa em que se encontra o pais e pelos muitos beneficios prometidos e adiados.

A vista disso podemos dizer que, para todos os fins práticos, a eleição já acabou. O govêrno está em apuros, a maioria desapareceu. Mas embora a maré socialista esteja recuando, não parece que esteja aubindo em proporção igual do outro lado. Há pouquissimos indicios de novas adesões aos conservadores. Êsses também têm desvantagens psicológicas a enfrentar. Os socialistas podem insinuar que, embora possa haver dificuldades nacionais com êles no govêrno, o desemprego seria bem visto e talvez mesmo provocado pelos conservadores (não estamos atestando a verdade da asserção, apenas reconhecendo o seu valor como arma eleitoral). Há também o argumento — mais murmurado do que proclamado — de que as perturbações trabalhistas que poderiam surgir com um govêrno conservador constituiriam mal maior do que a continuação dos socialistas.

Em resumo: parece que grande parte da opinião pública vai para as urnas desiludida com o Socialismo mas ainda não convertida ao Conservadorismo, e sem nenhuma experiência prática de renascimento do Liberalismo. (Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA).

O programa dos socialistas

(Resumo)

Do manifesto eleitoral do Partido Trabalhista inglês extraímos os trechos seguintes:

INTRODUÇÃO — "Quando em 1945 o Partido Socialista publicou o seu Manifesto "Let Us Face the Future", essas cinco palavras não eram apenas o título de um manifesto eleitoral; foram cinco palavras que cristalizaram o espirito do povo na ocasião. Com trabalho árduo, bom senso e auto-disciplina o povo lançou os alicerces de um futuro baseado na democracia social livre e ajudou o Parlamento e o Govêrno a pôr em prática tôdas as propostas fundamentais do Manifesto".

"Agora o país está em vésperas de outra eleição geral. Pedimos a nossos concidadãos que, com o exercicio do voto, atestem que, de um modo geral, o primeiro govêrno de maioria socialista serviu bem o país. O que temos a fazer agora é conduzir a nação à recuperação completa... A escolha para os eleitores está entre o Partido Socialista — o partido da ação positiva, do progresso construtivo — e o Partido Conservador — o partido das idéias antiquadas, do desemprêgo, dos privilégios".

NOVA ORDEM MORAL — "Socialismo não é pão somente. A segurança econômica e o rompimento dos laços escravizantes do capitalismo não são objetivos derradeiros; são meios de chegarmos a um objetivo maior — a evolução plena e livre de todo cidadão. Nós, do Partido Socialista, estamos empenhados em criar uma comunidade que tenha a sua fôrça motora nos impulsos construtivos do homem".

"O capitalismo não se preocupou com o país, só se preocupou com lucros. Em vez de reequipar as minas, construiu cinemas; em vez de melhorar os teares construiu apartamentos de luxo; em vez de desenvolver a —

(Conclui na 8.ª pág.)

NO CONGRESSO

Aceitos 3 vetos do Presidente: projetos de capitães-médicos, pecuária e consignações

Reuniu-se, ontem, no Palácio Tiradentes, o Congresso Nacional para apreciar os seguintes vetos do presidente da República:

1 — Veto total ao projeto que dispunha sôbre a promoção de capitães médicos e intendentes do Exército ativo.

2 — Veto parcial ao projeto que dispunha sôbre a consignação em fôlha.

3 — Veto parcial ao projeto que dispunha sôbre o pagamento dos débitos dos pecuaristas.

Os srs. Medeiros Neto e Wellington Brandão debateram a lei dos pecuaristas; e Crepori Franco, Coelho Rodrigues e João Agripino, o projeto de consignação em fôlha. Ninguém falou sôbre o dos capitães médicos.

O resultado da votação foi o seguinte:

1 — Capitães médicos — 128 a favor do projeto e 74 do veto.

2 — Consignação em fôlha — 120 a favor do projeto e 82 do veto.

3 — Pecuaristas — 118 a favor do projeto e 84 do veto.

De acôrdo com a Constituição, todos os vetos foram aprovados.

ALASTRAM AS GREVES NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 3 — (U. P.) — Trinta mil ferroviários chilenos decidiram realizar uma greve de 24 horas a começar hoje pela manhã, em solidariedade com os grevistas dos serviços telefônicos e de eletricidade. Os bondes e ônibus desta capital estão circulando sob a guarda de soldados do exército, depois que cêrca de 4 mil operários de transporte entraram em greve de solidariedade de 24 horas, ontem pela manhã.

DECLARAÇOES DO GOVERNO

SANTIAGO DO CHILE, 3 — (U. P.) — O govêrno declarou, ontem à noite, que a crescente onda de greves desta capital constitui "uma rebelião anti-patriótica" e afirmou que a mesma será sufocada. Oito mil soldados foram transferidos para Santiago ontem. Um comunicado do gabinete denunciou as greves como um "plano revolucionário, sob a direção de elementos de franca tendência totalitária e opressora".

Aguarda-se agora a impronuncia de Silva Ramos

Será imediatamente pôsto em liberdade se a família de Monique não apelar — Satisfação na colônia brasileira em Paris

BAYONNE, 3 (Pierre Ledieu, da France Presse) — O montante da caução fixada para a libertação provisória de João da Silva Ramos deverá ser enviado pelo acusado ao recebedor da justiça da cidade de Bayonne. Dessa soma, um milhão de francos servirão como garantia da apresentação do culpado aos atos do processo, enquanto que 500.000 francos garantirão as despesas eventuais da ação.

Por outro lado, a parte civil, constituida pelos pais de Monique da Silva Ramos, aceitou, desde ontem, à tarde, tomar conhecimento da decisão do juiz de instrução Pech, de maneira que o prazo para apelar a que tem direito, e que é de 24 horas, começou imediatamente. Os pais da falecida espôsa de Silva Ramos, deverão, assim, dar a conhecer sua atitude antes das 19,12 horas GMT de amanhã. Depois dessa hora, se a parte civil não pedir apelação da sentença, João da Silva Ramos deixará logo a prisão de Bayonne. Acredita-se, aliás, que os pais de Monique não usarão de seus direitos.

RESIDIRA' NA "VILA FAZENDA"

De seu lado, o sr. Laxague, advogado de defesa, foi essa tarde anunciar ao jovem brasileiro a feliz noticia, que êle esperava desde ontem com impaciência febril. E' provável que Silva Ramos seja obrigado, temporariamente, a residir na própria vila "Fazenda". Não poderá deixar Biarritz sem autorização do juiz Pech.

A decisão quanto ao pedido de libertação provisória do acusado, se difundiu por tôda a região com incrivel rapidez e nada mais foi do que uma confirmação da opinião pública geral.

E' preciso salientar, entretanto, que a instrução judiciária ainda não terminou. Sabe-se, com efeito, que os especialistas em tóxicos de Paris, ainda não comunicaram suas conclusões, o que deverão fazer dentro de dias. Será sòmente depois que a ciência der sua opinião que João da Silva Ramos poderá ser isento de qualquer responsabilidade, na tragédia da vila "Fazenda".

AGUARDA-SE A IMPRONUNCIA

BAYONNE, 3 (AFP) — Ao que se diz aqui, está para breve uma decisão da justiça de instrução impronunciando João da Silva Ramos, o jovem brasileiro suspeito do assassinio de sua espôsa Monique.

A última fase prática da instrução do processo se efetuou pela tarde, na Vila Fazenda, onde foram, mais uma vez, confrontados, na presença dos magistrados e de seus advogados, João da Silva Ramos, o dr. Benoist e a "nurse" maud Kresbelin. Essas três personagens do suposto drama, mantiveram suas declarações anteriores. Nenhum elemento novo surgiu susceptível de se acrescentar às presunções que há quatro meses pesam sôbre João da Silva Ramos. Daí a crença de que decisão favorável ao moço brasileiro será proferida dentro em pouco pelo juiz Pech. O comissário principal Courtant deixou a Vila regressando a Paris. Segundo as últimas informações, a impronuncia, esperada, do viuvo de Monique se dará dentro de algumas semanas, no máximo, pondo o ponto final no tenebroso caso de Biarritz.

SATISFAÇAO

PARIS, 3 (AFP) — Foi com a mais profunda satisfação que a colônia brasileira nesta capital, que nunca, como se sabe, havia deixado de acreditar na inocência de João da Silva Ramos, soube da decisão do juiz de instrução de Bayonne, Pech, de conceder liberdade provisória ao jovem brasileiro. Considera ela essa medida como o prelúdio da providência judiciária que isentará definitivamente de qualquer responsabilidade na tragédia de vila "Fazenda" João da Silva Ramos.

Novos logradouros da cidade

O prefeito assinou decreto reconhecendo como logradouro público da Cidade do Rio de Janeiro, com denominação oficial aprovada, as ruas Otton Bezerra de Melo, siauada no quarto distrito, Botafogo e Olivia Pires, no décimo distrito — Madureira.

Caiu do trem o septuagenário

Na estação da Penha-Circular José Duarte Serafim da Costa, de 70 anos, viúvo, morador na rua Voluntários da Pátria, 404, quando tentava tomar um trem da Leopoldina, caiu no leito da via ferrea, ficando sob as rodas do comboio. A vitima, que sofreu esmagamento dos pés, foi internada em estado grave no Hospital Getúlio Vargas.

4.º Centenário de Fundação do Rio de Janeiro

CIADA UMA COMISSAO PARA ESTUDOS DA HISTÓRIA DA CIDADE

O prefeito em decreto assinado instituiu a Comissão de Estudos Históricos da Cidade do Rio de Janeiro com o fim de promover estudos relativos aos assuntos ligados à história da cidade.

Essa Comissão ficará diretamente subordinada ao gabinete do prefeito e providenciará a publicação de documentos referentes à história do Rio de Janeiro, organizará a relação de obras de arte e institue concursos destinados a selecionar material histórico de interêsse da Cidade.

Essa providência foi tomada com o fim de auxiliar as autoridades municipais na elaboração do programa comemorativo do quarto Centenário da Fundação do Rio de Janeiro.

Para melhorar a qualidade e aumentar a produção do café

Conclusões a que chegou a "mesa redonda" dos cafeicultores

Encerrou-se ontem nesta capital a reunião dos cafeicultores nacionais realizada no Serviço de Economia Rural, por determinação do ministro da Agricultura.

CONCLUSÕES

Chegaram os cafeicultores, depois de três sessões consecutivas, à conclusão de que o problema do aumento da produção e melhoria do tipo do café brasileiro está condicionado às seguintes providências:

1) — Incrementar a propaganda do cooperativismo e a assistência técnica e financeira às cooperativas, por intermédio do Ministério da Agricultura, de modo a atender ao interesse dos cafeicultores.

2) — Articulação de todos os órgãos oficiais que possam ser úteis a organização da cafeicultura, mobilização de recursos para despertar o espirito associativo dos cafeicultores, estudo da região cafeeira de cada Estado e formação de grupos de cafeicultores.

3) — Pleitear perante o executivo e o legislativo créditos especiais para a propaganda cafeeira, ampliação e descentralização do créd. à lavoura cafeeira cooperativada, e transferência para as cooperativas das usinas de beneficiamento do extinto D.N.C., e cooperação entre os órgãos estaduais e federais em favor da arregimentação cooperativista.

4) — Melhor aparelhamento dos governos estaduais para a ação fiscalizadora e assistencial, para que se evite o desvirtuamento funcional das cooperativas.

5) — O Serviço de Economia Rural orientará a campanha cooperativista, coordenando as medidas técnicas e administrativas que se fizerem necessárias.

Os banqueiros recusaram o memorial dos bancários

Vaiada a Rádio-Patrulha — Os banqueiros e a Junta de acôrdo — Mas a classe é contrária

Um grupo de bancários, sob a orientação do sr. Olimpio de Melo, está se organizando para levar a classe à decretação de uma greve, em sinal de protesto contra a conduta da Junta Governativa do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, na discussão do aumento de salário com os proprietários de bancos.

Tendo à frente o sr. Olimpio de Melo, uma comissão de bancários, em número superior a cem, procurou ontem o sr. Raul Pinto de Carvalho, presidente do Sindicato dos Bancos, para fazer entrega de um memorial, subscrito por mais de três mil bancários. A entrega do documento foi acompanhada de explosões de bombas de São João, o que provocou o comparecimento da Rádio Patrulha.

VAIADA

Nada fêz a Rádio Patrulha, pois os manifestantes explicaram que se tratava de uma comissão oficial de bancários em entendimentos com o presidente do Sindicato dos Bancos. Os policiais, que se dispunham a prender o sr. Olimpio de Melo, desistiram do seu intento, mas não se livraram da vaia, que, por mais de 15 minutos, ecoou pela rua Buenos Aires.

NÃO OS RECONHECEU

Isso aconteceu em frente ao Banco Andrade Arnaud, situado na rua Buenos Aires, 20. O sr. Raul Pinto de Carvalho, presidente do Sindicato dos Bancos, declarou à comissão que não tomava conhecimento do memorial que lhe queriam entregar os manifestantes, uma vez que os entendimentos para o aumento estão se processando normalmente com a Junta Governativa do Sindicato dos Bancários.

MANDARAO PELA SECRETARIA

Depois de ouvir as declarações do sr. Raul Pinto de Carvalho, o sr. Olimpio de Melo declarou que o documento seria encaminhado ao Sindicato dos Bancos por intermédio de sua Secretaria. Replicou-lhes o sr. Raul Pinto que não estavam proibidos de fazê-lo, assim como a Secretaria do Sindicato também não estava autorizada a fazer outra coisa além do arquivamento do memorial.

OS BANQUEIROS E A JUNTA DE ACORDO

Os banqueiros consideram, depois de sua última reunião para estudar o assunto, que o problema está virtualmente solucionado. Falta apenas que os dois sindicatos interessados, o patronal e o dos empregados, reunam os seus associados para aprovação dos termos do acôrdo entre a diretoria do Sindicato dos Bancos e a Junta Governativa do Sindicato dos Bancários.

O aumento proposto pelos banqueiros e aceito pela Junta Governativa do Sindicato dos Bancários será de 10% para tôda a classe, a partir de dezembro do ano passado. Outros 10% serão concedidos aos bancários que, a critério da diretoria de cada banco, tenham méritos para recebê-los.

...MAS NADA ESTA' RESOLVIDO

Os banqueiros consideram o caso do aumento resolvido pela sua fórmula, já tendo a Junta Governativa do Sindicato dos Bancários concordado também com a fórmula.

O Sindicato dos empregados deverá realizar uma assembléia para homologação do acôrdo, cuja aprovação é difícil, em virtude das manifestações contrárias dos mais variados setores da classe, à fórmula proposta pelos banqueiros e aceita pela Junta Governativa.

Afirmam os bancários que a Junta Governativa, para não desagradar ao ministro Honorio Monteiro, não acha conveniente suscitar dissidio coletivo.

Os bancários, segundo afirmam vários lideres da classe, desejam o aumento de 40% nos salarios de tôda a classe, além de outras reivindicações já divulgadas. E não desistirão dessas reivindicações. Tem-se como certo que a assembléia do sindicato rejeitará o acôrdo feito pela Junta com os banqueiros.

Os EE. UU. perante o novo bloqueio de Berlim

WASHINGTON, 3 — (AFP) — "O govêrno americano acompanha com atenção a série de medidas soviéticas obstruindo o tráfego entre Berlim e as zonas ocidentais da Alemanha" — declarou um porta-voz do Departamento de Estado, acrescentando que o govêrno dos Estados Unidos "não acredita que possa assistir inativo à violação dos acôrdos internacionais, pelas autoridades soviéticas".

Bloco residencial em Irajá para os associados do IAPC

Em solenidade que contou com a presença do sr. Remy Archer foi iniciada a construção de um bloco residencial em Irajá, para associados do Instituto dos Comerciários.

Serão construidos 1.100 casas, cada uma com dois e três quartos, para aluguel devendo estar prontas dentro de um ano.

Revista dos jornais

Movimenta-se o Banco do Brasil. No "O Globo", em grifo, matéria paga do Banco — disfarçada, naturalmente, de acôrdo com as sutilezas da tabela de anúncios — defendendo a Carteira de Exportação, CEXIM. No "Diario Carioca", aproximadamente a mesma coisa. A oposição ao Banco atribui-se... aos americanos. Tal como na "Mentira Popular", órgão dos comunistas.

E nas duas matérias, umas estacas de adjetivos para escorar o sr. Aldo Franco. Não é preciso. O sr. Aldo Franco merece elogios por ser coerente. Sendo êle totalitário matriculado, é justo que tudo faça para reforçar a ditadura econômico-financeira do Banco do Brasil.

O mesmo "Diário Carioca", na sua seção de boatos, diz que "a embaixada francesa *teria* apresentado uma reclamação ao Itamarati sôbre o tratamento que a imprensa carioca vem dando à justiça de seu país, a propósito do caso Silva Ramos". Não é crivel que a embaixada *tivesse* ignorado por tal forma que no Brasil existe liberdade de imprensa e, pois, que o Itamarati nada mais *poderia* fazer do que dar um conselho que, aliás, êle não *daria*. Pois, neste caso, *caberia* à embaixada brasileira em Paris protestar contra o tratamento que *estaria* sendo dado ao próprio Silva Ramos na policia francesa, e ao Brasil, em geral, por grande parte da imprensa francesa, a começar pelos jornais comunistas, que só faltaram responsabilizar Silva Ramos pelo fechamento da sucursal do Cominform no Brasil.

Temos procurado no "Diario Carioca", "Correio da Manhã" e outros órgãos, alguma notícia sôbre a operação de 360 milhões de cruzeiros, do Instituto dos Comerciários com o Banco Industrial Brasileiro. Mas não temos encontrado nada sôbre o assunto. Ainda hoje o "Diario" se ocupa da "Intervenção das elites" e o "Correio" do perigo da demagogia no Congresso, dois temas excelentes da mais intensa atualidade, aos quais talvez nos fôsse permitido acrescentar um terceiro: "Os silêncios imperdoáveis da imprensa".

"A Manhã" dá conta da visita que fêz aos locais onde se prepara "a fantasia da cidade". Aparece, como uma dessas fantasias, a figura realmente carnavalesca de certo capitão Couto, que se incumbe de certos trabalhos na Prefeitura. Anuncia "A Manhã", com muito espirito, que serão feitos pela Prefeitura coretos "em homenagem às fôrças armadas". Dois coelhos. Faz-se carnaval de Morais e cortejam-se as fôrças armadas. Esse capitão vai longe. Tão longe, que deixou o Exército, com o que o Exército só teve a lucrar, pois não lhe convém que lá fique quem não tiver vocação. Mas terá lucrado o meio civil? — *J. T.*

As reclamações sôbre o racionamento da luz

A comissão do C.N.A.E.E. examinará as reclamações — Depois das 16 horas

Cada pessoa que tiver um caso para resolver, um pedido para solicitar deve procurar pessoalmente a Comissão de Racionamento de Energia Elétrica, que funciona de 16 horas em diante para atender a essas reclamações.

Essa informação foi prestada pelo tenente-coronel Alcir de Paula Freitas, presidente da referida comissão, em entrevista concedida ontem, esclarecendo a finalidade daquele órgão e as causas que determinaram o racionamento do consumo da energia elétrica. Disse que a comissão deseja que o consumidor compreenda a necessidade de economizar eletricidade restringindo o mais possivel, por sua própria vontade, o consumo habitual de sua casa.

A comissão estudará isoladamente cada caso que surgir em consequência da providência adotada. Serão estabelecidas novas quotas de consumo, caso a residência para a qual foram calculadas, tenha estado fechada, por motivo de férias ou mudança temporária, no periodo de outubro de 1948 a outubro de 49.

Se a quota de consumo fôr ultrapassada, o consumidor será avisado e convidado a procurar a Comissão, no caso de pretender manter o excesso nos meses seguintes. Sòmente se não houver motivo imperioso que justifique o excesso de energia gasta é que a eletricidade será cortada, mesmo assim precedida de um aviso expedido oito dias antes da penalidade ser aplicada. Depois de dirigir-se à Comissão, o infrator terá a luz desligada.

Examinando o caso das indústrias, o presidente da comissão procurou não restringir a expansão industrial da cidade. Qualquer indústria que tiver necessidade de aumentar a sua quota, desde que apresente motivos justos para isso, será atendida pela comissão.

As novas fábricas que surgirem terão a sua quota estabelecida após estudos realizados pelos técnicos da comissão.

Informou ainda o tenente-coronel Alcir de Paula Freitas que o racionamento só será extinto definitivamente em 1952, quando as águas do Paraiba do Sul já estarão desviadas para a represa de Ribeirão das Lajes. Se, porém, as estações chuvosas de 1950 e 1951, forem fartas de aguaceiros ou as estiagens não forem tão secas como as anteriores, teremos solucionado, parcialmente, o importante problema, antes do ano previsto pelos técnicos que estudaram o assunto.

NA CÂMARA

Abono dos autárquicos

Aprovadas emendas à lei bancária — Depõe técnico argentino em papel

Finanças — A Comissão de Finanças da Câmara esteve ontem reunida prosseguindo no exame das emendas apresentadas ao projeto da Lei Bancária. Dentre as aprovadas, constou a que determina aos bancos, em vésperas de suspender pagamentos, a obrigação de comunicar o fato, com 48 horas de antecedência, ao Banco Central. Este verificará se é ou não caso de falência ou dificuldade eventual que possa ser atendida. Foi aceita sugestão do sr. José Bonifácio no sentido de ser designado liquidatário para os bancos insolventes, com atribuições semelhantes às dos sindicos. Finalmente foi aceita emenda do sr. Agostinho Monteiro fixando em Cr$ 50 milhões o limite de capital mínimo para bancos estrangeiros.

Abono — Em seguida, examinou-se o projeto que autoriza o Executivo a abrir crédito de Cr$ 150 milhões para pagar abono aos servidores das entidades autarquicas. O sr. Horácio Lafer trouxe a opinião da Contadoria Geral da República sôbre o caso. Esta repartição sustenta a tese de caber às próprias autarquias a obrigação de efetuar o pagamento, desde que órgãos autônomos com economia própria. Já o Ministro da Viação pensa que tendo uma lei federal criado o onus cabe ao govêrno fornecer o dinheiro.

O sr. Café Filho defendeu o ponto de vista de que o govêrno federal ficará obrigado a suplementar as autarquias comprovadamente deficitárias. Assim também pensa o sr. Raul Barbosa.

A discussão continuará hoje.

Valorização da Amazonia — Compareceu, ontem, à Comissão de Valorização da Amazonia, acompanhado do sr. Pimentel Gomes, diretor do Serviço Florestal, o dr. Giuseppe Raimonde, técnico especializado na fabricação de papel e celulose na Argentina e outros paises. Fez uma longa exposição sôbre o assunto, ficando de apresentar um relatório a respeito do aproveitamento de madeiras das florestas amazônicas na fabricação de papel e celulose.

Ingrid Bergman deu à luz um menino

ROMA, 3 — (AFP) — Foi em uma clinica particular desta capital que Ingrid Bergman deu à luz um menino, ontem à noite. Os professores Guidotti e Sannicandro assistiram o parto. O diretor italiano Roberto Posselini, que deverá desposar a estrêla suéca, estava presente na clinica.

5.964 toneladas inferior a safra de café no ano de 1949

Dados coligidos pelo Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura revelam que a produção nacional do café no ano de 1949 foi 5.964 toneladas inferior à produção do artigo em 1948. O rendimento médio da produção foi de 405 quilos por hectarere em 1949 e de 421 em 1948.

Os principais produtores no ano passado foram os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Espirito Santo e Rio de Janeiro.

Repressão do tráfico de menores e crianças

O Congresso Nacional aprovou o texto do protocolo de emenda à Convenção para repressão do tráfico de mulheres e crianças e à Convenção para repressão do tráfico de mulheres maiores, adotado por ocasião da Assembléia Geral das Nações Unidas e firmado pelo Brasil em 17 de março de 1948.

O sr. Neto Campelo na presidência do I.A.A.

Por decreto de ontem, o presidente da República nomeou o sr. Neto Campelo, delegado do Banco do Brasil junto ao Instituto do Açúcar e do Alcool, em substituição ao sr. Edgar de Góis Monteiro.

Como é de praxe, deverá a Comissão Executiva daquela autarquia reunir-se imediatamente, elegendo seu presidente o novo representante.

A péssima impressão causada pela demissão, por motivos de interesse politico, foi, com essa escolha, restabelecida no seio da opinião pública, que reconhece no ex-ministro da Agricultura as qualidades necessárias ao exercicio daquela função de grande importância para a politica econômica da região açucareira.

O governador do Estado do Rio, sr. Macedo Soares, procurará, hoje, o presidente da República, no Palácio Rio Negro, para transmitir as congratulações dos representantes da agricultura e da indústria do açúcar no seu Estado pela feliz escolha.

A "ELA" e o Banco da Prefeitura

O sr. Romero Estelita autorizou a abertura da conta solicitada — Em juízo — Denúncia ao chefe de Polícia

No dia 1.º do corrente, o sr. José Sampaio encaminhou uma queixa ao Chefe de Polícia contra a Empresa Lançadora de Ações, E. L. A., que também vende as cadeiras cativas do Estádio Municipal. Alegava o queixoso que, tendo adquirido na emprêsa, 25 ações do Banco da Prefeitura, subscrevendo para isso um título da E. L. A. referente àquêle número de ações. Indo ao Banco da Prefeitura, foi informado de que o estabelecimento nada tinha com as transações da E. L. A., que conta apenas ali com uma conta de movimento. Disse que a E. L. A., pelos seus corretores, vendeu elevado número de ações do Banco da Prefeitura, em quantidade talvez igual ou superior ao capital daquele banco. Afirmou o queixoso que tudo constitui uma aventura e que a E. L. A. é uma sociedade limitada, não respondendo os seus responsáveis particularmente pelos danos que possam ser causados ao público. Alegou ainda que a E. L. A. compra na Bôlsa de Valores ações do Banco da Prefeitura antecipadamente vendidas ao público.

O sr. Romero Estelita, presidente do Banco da Prefeitura, a respeito da queixa, falando a jornais, disse que o Banco nada tinha a ver com a E. L .A., nem aquêle estabelecimento bancário tem qualquer ação em carteira para vender, por intermédio da E. L. A. ou de outra qualquer emprêsa. As ações do Banco da Prefeitura já foram subscritas há muito tempo. A E. L. A. tem apenas uma conta para depositar o produto da venda de ações de qualquer espécie.

A VERDADE E' DIFERENTE

No entanto, a verdade sôbre tudo isso é diferente. A Emprêsa Lançadora de Ações, E. L. A., propôs ao Banco da Prefeitura a abertura de uma conta destinada ao recolhimento de importâncias da venda de ações do mesmo. A proposta não foi considerada conveniente ao Banco, por não ter êle interêsse na venda de suas ações a prestação, nem lhe convir participar, mesmo indiretamente, nessa transação.

Tendo em vista o parecer de 19 de agôsto de 1948, emitido nêsse sentido pelo superintendente do Banco, sr. Paulo Henrique de Carvalho, o sr. Henrique Dodsworth, então presidente do Banco da Prefeitura, mandou arquivar a proposta, negando assim a pretensão da ELA.

Apesar disso e contra êsse parecer, a Carteira Comercial, a cargo do então diretor Romero Estelita, por intermédio do gerente, sr. Gondin, autorizou a abertura da conta solicitada e recusada pelo presidente do Banco, sob o titulo "Depósito sem limite", vinculando-se a ELA os recibos das prestações, nos quais era indevidamente usado o nome do Banco da Prefeitura.

ASSOCIADO O BANCO A E.L.A.

A abertura da conta de cobrança não traria maiores inconvenientes se houvesse lisura na colocação dos títulos, mas a Carteira Comercial foi além: pelo documento n.º 1.649, de 4 de dezembro de 1948, assinado pelo gerente da Carteira, sr. Gondin, e pelo então chefe da Seção de Empréstimos, sr. Vieira, e dirigido à E.L.A., associou de alguma forma a responsabilidade do Banco com a operação.

Depois começaram a afluir, de tôda a parte, reclamações ao Banco, alegando alguns interessados até a adulteração de recibos, adulterações referentes à quantidade de ações subscritas.

O sr. Henrique Dodsworth mandou apurar os fatos e designou o sr. João de Lima Padua, diretor da Carteira de Crédito, para relatar o ocorrido. Este apurou os fatos, como acima foram descritos, e apresentou parecer à diretoria, que foi apreciado em sessão realizada a 29 de junho de 1949, havendo a diretoria concluido por propor que a conta fôsse imediatamente encerrada, dando-se conhecimento da resolução à E.L.A., e tornar pública a desaprovação do Banco à venda de suas ações a prestação, caso o seu nome continuasse a ser usado indevidamente.

Até hoje, porém, essa deliberação da diretoria do Banco ainda não foi cumprida. No dia seguinte à deliberação, o sr. Henrique Dodsworth deixou a presidência daquela instituição bancária.

A E.L.A. JA' FOI CHAMADA A JUIZO

A queixa do sr. José Sampaio ao chefe de policia, não é a única contra a E.L.A., que por motivo da venda de ações do Banco da Prefeitura, já foi chamada a juizo, conforme se detalha abaixo.

Rafael de Sá Carneiro, comerciante nesta capital, adquiriu ações do Banco da Prefeitura, efetuando o pagamento no total de 86.900 cruzeiros a vários corretores da Emprêsa Lançadora de Ações, "E.L.A.", tendo cada título o valor nominal de 200 cruzeiros.

Depois, o comprador foi ao Banco para receber as ações correspondentes ao pagamento feito à E.L.A., sendo informado que deveria recebê-las na emprêsa. Dirigiu-se a esta, tendo-lhe sido dito que o assunto só poderia ser resolvido diretamente no Banco da Prefeitura.

Cansado dêsse jôgo de empurra, o sr. Rafael de Sá Carneiro interpôs uma ação judicial, que foi distribuida ao cartório do 2.º Oficio da 3.ª Vara dos Feitos da Fazenda Pública, onde ainda se encontra, sendo dado à ação ordinária o valor de 97 mil cruzeiros.

O mandato e o emprêgo

(O deputado Lódi e a Constituição)

Convocado a opinar sôbre a consulta do dep. Lino Machado à Mesa da Câmara — sôbre "se pode um deputado exercer, concomitantemente, o seu mandato e o cargo de presidente de instituição autárquica" — o deputado Lameira Bittencourt não nega que o SESI seja equiparado às autarquias nem duvida que o sr. Euvaldo Lodi seja o presidente do SESI, circunstâncias que o próprio sr. Lodi vinha negando de carteira à flôr do casaco.

O relator da consulta na Comissão de Justiça da Câmara apenas se ocupa de uma parte da questão. Para êle, já que a Constituição se refere apenas aos empregos "remunerados", é perfeitamente claro que não recebendo ordenado no SESI, pode o sr. Lodi dirigir essa autarquia, e ser, ao mesmo tempo, eventual autor das leis que hão de regê-la.

Ora, a exegese da Constituição não pode ser feita com tão curta visão nem por maneira tão mesquinha — com perdão da má palavra.

O artigo 48-I-b da Carta, no qual o relator baseia todo o seu parecer, diz textualmente:

"Os deputados e senadores não poderão, desde a expedição do diploma, aceitar ou exercer COMISSÃO OU EMPREGO REMUNERADO de pessoa jurídica de direito público, entidade autárquica, sociedade de economia mista ou emprêsa concessionária de serviço público".

A necessidade de optar, o relator a reconhece. Mas proclama, ao mesmo tempo, que a incompatibilidade "só prevalece para os empregos ou comissões **remunerados**, não se aplicando, de tal arte, aos cargos em que seus ocupantes não têm direito a nenhuma forma de estipêndio".

A inteligência da Constituição não pode ser feita por esta forma, sob pena de vermos a Comissão de Justiça aberrar de tôda a lição de Ruy, que é, por si só, o próprio sumo da tradição do direito constitucional e de direito público em geral, neste país.

Não há que indagar tanto se pelo fato de mencionar uma condição, apenas, o legislador **ipso facto** exclui qualquer outra, como faz o dep. Lameira Bittencourt. Na interpretação, a letra da lei importa mais na medida em que se visa, com ela, penetrar o seu espírito, trazer à plena luz o texto para examinar-lhe a intenção na sua inteireza.

O contrário seria fazer da interpretação das leis um mero jôgo de palavras. Não precisaríamos, para tão pouco, de um jurista; seria bastante um gramático.

Que propósito, que intenção, que finalidade visou a Constituição ao proibir ao deputado ou senador a acumulação do mandato com o emprego ou comissão em autarquias?

O simples bom senso bastaria para indicar aquilo que os próprios debates da elaboração constitucional esclarecem exaustivamente. O que se visou foi evitar a intercorrência de interêsses que necessariamente estão na dependência do Poder Legislativo, no mandato de um de seus membros.

Um exemplo, com o Executivo, basta para demonstrar, por absurdo, o alcance do dispositivo constitucional citado. E' evidente que o Presidente da República, chefe do Poder Executivo que é, não pode exercer, ao mesmo tempo, a direção de autarquias e a de companhias mistas. Mas, será o seu impedimento unicamente devido ao fato de não lhe ser dado exercer êsses cargos com remuneração? Suponhamos que o Presidente da República se dispõe a ocupar as suas horas vagas (se é que as tem), na direção da Cia. Siderúrgica Nacional. Mas, patriota e desinteressado, o Presidente da República se decide a dirigir Volta Redonda gratuitamente. Pode fazê-lo?

Não está o bom senso a indicar que não, e que essa impossibilidade não se deve ao fato de ser ou não remunerada a função e sim ao desejo, êste sim, fundamental, de impedir a acumulação de atividades que se encontram necessàriamente subordinadas uma à outra?

O mesmo acontece ao deputado, no caso, ao deputado Euvaldo Lodi. O fato de ser remunerada a função que exerce no SESI seria quando muito uma agravante, mas não pode ser condição exclusiva para caracterizar a incompatibilidade da acumulação com o mandato. O que o legislador quis evitar foi precisamente isto: o deputado, de cujo voto depende a autarquia, interessado diretamente nela por via de emprego ou comissão.

Se quisermos especular, e nos ativermos exclusivamente à letra, nada mais do que à letra do artigo 48-I-b, ainda assim o relator Lameira Bittencourt não se arranja. Pois êsse artigo diz: "Os deputados e senadores não poderão aceitar ou exercer COMISSÃO OU EMPREGO REMUNERADO".

Note-se que não diz comissão ou emprego remunerados e sim, distintamente, divide em duas partes:

a) comissão;
b) emprego remunerado.

Será preciso demonstrar mais?

Pois agora vejamos a questão sob o seu aspecto essencial.

Exercendo no SESI uma função mais importante do que a de presidente, pois o Regulamento da entidade a define como a de um coordenador geral, além de dirigente direto da autarquia no Distrito Federal, o deputado Euvaldo Lodi comanda através do SESI uma arrecadação obrigatoriamente feita entre os industriais — em última análise, entre os consumidores, pois a contribuição necessariamente é computada nos custos de produção — que em 3 anos e meio atinge a cerca de 1 bilhão de cruzeiros. Nos termos da própria lei que criou o SESI, êsse orgão tem ambiciosas finalidades, tais como a "cooperação entre as classes", o desenvolvimento do nivel de vida, do nível cultural, moral, material, etc., dos trabalhadores, tudo isso, por sinal, entregue exclusivamente à guarda de um pequeno grupo de patrões.

Além de suas finalidades, há a sua economia. O SESI vive, convém nunca esquecer, de uma taxa criada pelo govêrno, de pagamento obrigatório, arrecadada pelos Institutos da previdência.

Nessas condições, a interpretação do relator da Comissão de Justiça, que apenas toma a lei ao pé de letra, nem sequer desdobra as duas partes da sentença, e portanto, mesmo gramaticalmente é falha, sobretudo não abrange o fundamental, que é o aspecto pròpriamente constitucional do problema.

Afinal, para que a Constituição proibiu os deputados e senadores de acumularem o mandato com funções de direção ("comissão ou emprego remunerado") em autarquias? Foi apenas para que êles não ganhassem mais dinheiro, ou foi para resguardar as prerrogativas e os deveres do mandato?

O fato do sr. Euvaldo Lodi exercer gratuitamente a direção de uma autarquia que lhe confere um poder econômico indisfarçável, do qual aliás se terá a mais imediata e simples idéia folheando os jornais do dia, em vez de melhorar só lhe agrava a situação. Pois facilmente indica que êle não foi buscar ali um emprego, de que não necessita, um salário, de que não há mistér, e sim a função, o poder que esta lhe acrescenta, e que se choca, frontalmente, que contraria, fundamentalmente, que é a própria negação dos deveres do seu mandato.

Não creio que alguém possa sustentar o contrário de modo convincente e sério. Não porque julgue estas razões fundadas na sabedoria e sim apenas porque são do mais elementar bom senso e estão de acôrdo com tudo o que se ensinou até hoje neste país sôbre interpretação dos textos constitucionais.

A manobra de preservação do poder econômico do grupo do SESI é facilmente compreensível. Enquanto em juízo êle sustenta que o SESI não é autarquia, e por isso não deve contas ao Tribunal, na Câmara não ousa sustentar o mesmo, e passa para outro campo: aí já o sr. Lodi não nega que seja dirigente do SESI. O que o relator sustenta é algo muito diferente. O sr. Lodi trabalha de graça num orgão que depende do Legislativo, por isso pode continuar no Legislativo e nêsse orgão.

Que é que preocupa a Constituição? O ordenado do sr. Lodi ou o fato de um deputado exercer funções de direção num orgão dependente do Legislativo?

Eis onde a interpretação deve fixar-se. Eis onde cabe a exegese.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.159 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa

Capital: Cr$ 9 Milhões

Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO

Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188, — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-9149

Número avulso: 80 centavos. Atrasado, 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

O sr. José Morçal Coelho é o único cobrador autorizado da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Proteção à infancia

Desenho de HILDE

A CEXIM aluga defensores

No "O Globo" de ontem, em grifo, na página 9, sem aviso de que se trata de matéria paga, saiu matéria paga do Banco do Brasil, para defender a Carteira de Exportação e Importação. Sinceramente lamentamos que um jornal da responsabilidade e da tradição de "O Globo" ainda recorra a expedientes de pasquim para fazer dinheiro. Mas, o que mais impressiona é que, em face dos documentos que temos trazido a público, dos textos de projetos e circulares da CEXIM, o Banco do Brasil não venha a público explicar a razão dêsses projetos, que de fato constituem uma ameaça a tôda a produção do país e aos mais legítimos interesses do comércio, e ainda menos ouse negar a autenticidade dos documentos — coisa que, evidentemente, não poderia fazer sem se sujeitar a um vexame.

Nada disso. O que o Banco do Brasil manda dizer disfarçadamente pelo "O Globo", que não se peja de servir de pau mandado, a preço especial por linha de composição corrida, é que o sr. Aldo Franco é uma grande figura, e que a Carteira está negociando 12 acôrdos para o Brasil.

Pois êste justamente é outro escandalo. Quem negocia os acôrdos internacionais do Brasil não é o Itamarati, é o Banco do Brasil, é êsse inepto sr. Aldo Franco com seu integralismo larvado, é um pequeno grupo de super-burocratas instalados em posições-chave do Banco que domina o país e alimenta a corrupção, fazendo desta Nação uma espécie de carniça.

E' realmente triste que por única resposta a provas concretas, a acusações precisas, a fatos irretorquiveis, o Banco do Brasil só encontre a matéria paga de "O Globo" com tão tolo panegirico do sr. Aldo Franco e da CEXIM.

Não há neste país um só produtor que não saiba que temos razão quando nos referimos aos malefícios do Banco do Brasil. Se "O Globo" não sabe disso, é apenas porque as suas ligações com o Banco do Brasil são excessivamente íntimas para que lhe tenha sobrado a independência necessária para dizer a verdade ao público.

Liberdade para Silva Ramos

E' com justificada satisfação que registramos a liberdade provisória concedida ao sr. Carlos da Silva Ramos, envolvido num inquérito judicial provocado pela família de sua falecida mulher. A decisão afinal tomada pelo juiz instrutor de Balona, constitui um ato de bom senso que, embora tardio, restabelece o direito ferido e traz ao próximo arquivamento do inquérito um elemento de tranquilidade e de equidade.

As eleições inglêsas

O atual Parlamento inglês, eleito a 25 de julho de 1945, será dissolvido no próximo dia 3, e 20 dias depois cerca de 34 milhões de eleitores serão chamados a eleger os 625 membros da nova Câmara dos Comuns. Uma administração trabalhista de cinco anos, da qual não se pode dizer que não tenha modificado profundamente o panorama econômico e social do país, vai ser julgada pelo eleitorado. Os conservadores fazem o que podem para que êsse julgamento seja uma condenação.

O sr. Herbert Morrison, estrategista do Partido Socialista, já deu início às hostilidades de maneira aliás bastante moderada. Por sua vez o sr. Churchill, chefe dos conservadores, também já desfechou sua ofensiva.

A bem dizer o programa eleitoral do Partido Trabalhista ("União para a Vitória") nada encerra de novo. Novos atos de nacionalização são dados como certos, mas o que o trabalhismo na verdade pleiteia é um mandato que lhe permita consolidar e melhorar as reformas de estrutura já introduzidas. E' possível que a ala direitista do partido esteja guardando algumas surpresas para a última hora.

Quanto ao programa dos conservadores falta-lhe precisão. Os adeptos do sr. Churchill querem criar uma atmosfera nova, feita de confiança na energia individual e no sistema de liberdade de empreendimento. Preconizam êles economias nos gastos e uma administração racional dos serviços de utilidade pública afetos ao Estado. Em suma, como tem dito o sr. Churchill várias vezes, a divisa dos conservadores ainda é "Império e Liberdade".

Os liberais, vítimas desde o começo do século de um regime eleitoral, que dá a parte de leão ao partido majoritário em detrimento dos outros, esperam desta vez que os eleitores, cansados de socialismo e pouco confiantes nos conservadores, acorram em grande número para o liberalismo. Por isso os liberais pretendem apresentar 400 candidatos e recusam qualquer aliança com os conservadores.

E' sempre arriscado fazer prognósticos sôbre o resultado de uma eleição, principalmente de uma eleição em que as oportunidades parecem iguais; na Inglaterra basta uma ligeira oscilação de votos para modificar a situação. Em 1945, com dois milhões de votos a mais sôbre os conservadores, os socialistas obtiveram o dobro do número de cadeiras obtidas pelos conservadores. O Instituto Gallup inglês, que na última eleição prognosticou o resultado com precisão, prevê desta vez a vitória dos conservadores com a maioria de 10 por cento. Mas isto talvez não signifique muita coisa.

Convém não esquecer que até o dia 23 de fevereiro a situação pode mudar.

IDÉIAS E FATOS

As contradições da média

Disse Durkheim — e essa idéia é básica em sua sociologia — que o tipo normal é o que se observa na maioria dos casos, e que por isso se confunde com o tipo médio.

Ora, se o leitor me prometer um pouco de atenção prometo-lhe eu demonstrar aqui que essa idéia é absurda e contraditória nos seus próprios elementos, e que o tipo médio é o mais raro, o mais extraordinário dos tipos.

Vejamos o que é por exemplo um homem-médio. Se é o que tem estatura mediana tirada das estatísticas eu concordo que, pela própria definição, êsse tipo forme maioria. Se é o que tem um nariz mediano, também. Se é o que possui acuidade auditiva equidistante entre os extremos, não há dúvida que estamos ainda num caso em que mediania e maioria são sinônimos.

Mas se o homem-médio é o que possui tôdas as medianias (a da estatura, a do nariz, a da audição, a do peso, etc., etc.) então é evidente que sua probabilidade de existir tende para zero, e que êsse tipo médio, totalmente médio, fica sendo o mais raro dentro de uma espécie.

Resulta daí o seguinte: o homem se tornará tanto mais anormal quanto mais notas de normalidade tiver; torna-se tanto mais raro e mais extremo quanto mais notas de mediania possuir. E, como para o mesmo Durkheim, e seus discípulos conscientes ou inconscientes, a mediania é também sinal de aptidão à sobrevivência (Règles de la Methode Sociologique), resulta que o homem vai se tornando cada vez menos apto no conjunto à medida que se torna mais apto nos detalhes. Nessa teoria, será bom ter dentes medianos, mas já não será tão desejável ter ao mesmo tempo um nariz mediano. E será perigosíssimo, além do nariz e dos dentes, ter pernas medianas, cabelos medianos, olhos medianos e unhas medianas.

Além disso, o conceito que Durkheim tem de espécie é o de uma coleção atualmente dada, e atualmente representada pelo seu tipo central, o médio ou normal. Vê-se pois que o tipo mais representativo, da espécie humana, o centro de gravidade dêsse grupo, é excêntrico e tão irreal como um arquetipo platônico.

Resistindo à idéia de essencia, de natureza, e de espécie definida em têrmos do que a coisa é, Durkheim se apoia num extremo, que o julga ser um centro, e deixa dissipar-se em nuvem a noção de espécie. No sentido de que atribui, não haverá espécie de homens.

Haverá então espécies de narizes, de bocas, de unhas, de dentes? Também não, porque em cada uma dessas coisas é sempre possível uma infinidade de medidas diferentes, resultando sempre o mesmo absurdo em que a média substancial tende para zero à medida que possui maior número de médias.

Na filosofia de Durkheim não há lugar para a substância, e não existe distinção entre qualidade e quantidade, e não permite, por isso, que um de seus discípulos descubra sozinho que o conceito de média só pode ser dito das medidas, e não das coisas, a menos que se tenha clara consciência de que o dissemos por metáfora e que, nêsse caso, é a essência das coisas que nos referimos e não à sua enumeração.

E era isto o que eu queria demonstrar contra a raça dos novos nominalistas.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Buenos Aires

Modificações dos tipos de câmbio

BUENOS AIRES (Do correspondente) — A chamada "readaptação dos tipos de câmbio" do peso, estabelece as seguintes modificações:

a) dos tipos compradores, não varia o tipo básico do dólar, de m$n 335.82 por U$S 100 e em consequência, pela aplicação do tipo de "pase", a cotação da libra fica reduzida a m$n 9.40 por £.

b) o anterior tipo preferencial de m$n 398.01 por U$S 100 e o de m$n 16.04 por £, se desdobram em dois novos tipos preferenciais, estabelecendo-se o tipo "A" em m$n 483.21 por U$S 100 e em 13.53 a £. O tipo "B" se fixa em U$S 100 m$n 572.88 por U$S 100 e em m$n 16.04 a £.

c) o tipo preferencial especial se mantém igual, em m$n 20.15 por £ e em consequência do tipo de "pase" a cotação do dólar se eleva de m$n 500 a 719.64 por cada U$S 100.

d) dos tipos vendedores do Banco Central (para importações) não se modifica o tipo básico a £, porém a cotação do dólar se aumenta de m$n 422.89 a 608.57 por cada U$S 100.

e) o preferencial para importações de m$n 15.04 por £ e o de m$n 373.13 por U$S 100, desdobrando-se também o mesmo em dois tipos.

f) os tipos fixos de câmbio no chamado "mercado de licitações", de m$n 493.50 por U$S 100 e de m$n 19.89 por £ se suprimem ambos, e segundo as informações flutuarão de acôrdo com a oferta e a procura que se registrarão no mercado.

g) o tipo do mercado chamado livre, isto é, para a transferência de capitais, comissões, etc., será fixado pelo Banco Central.

Consideradas em uma maneira geral, as modificações dos tipos de câmbio significam uma desvalorização do peso em sua relação com o dólar que resulta da operação em £ referente à mesma moeda (divisa), à exceção do tipo básico comprador e do tipo preferencial "A" que mantém sua anterior relação com o dólar, pelo qual importa uma valorização do peso com respeito a £. Para formular um juízo sôbre a importância das medidas tomadas, será necessário se aguardar um tempo até que se saiba como se distribuirão as diferentes matérias primas e mercadorias entre os diversos grupos que se estabelecem e especialmente entre os diversos tipos especiais de câmbio que se fixaram.

Parece-nos contudo que os novos tipos de câmbio são consequência de uma transação de opiniões dispares sôbre o valor da moeda argentina e que as considerações de ordem política gravitaram muito mais do que as de ordem econômica. Assim, promete-se "a defesa razoável da indústria nacional" ao mesmo tempo que se facilitam as "importações de volumes apreciáveis dos mais diversos artigos de consumo". Fixam-se então os novos tipos de câmbio no intuito de defender a indústria argentina ou se trata de facilitar a entrada no país de artigos de que necessita o consumo popular, exista ou não organização industrial para atender essas necessidades?

De qualquer maneira as medidas adotadas tendem a buscar uma solução, pelo menos momentânea, para a situação. O fator principal que determinou a mesma, foi, a nosso ver, o forte aumento produzido nos custos da produção nacional em consequência da política de inflação aplicada no país e particularmente devido ao contínuo e pronunciado aumento dos salários. A própria palavra oficial a respeito é clara como se lê nas declarações do ministro de Economia: "os custo das nossas indústrias cresceram devido aos princípios de justiça social aplicados pelo atual Govêrno". Em outras palavras, confessa-se que a indústria local dificilmente poderá competir com a indústria estrangeira em matéria de preços, para não discutir aqui a qualidade. Os novos tipos de câmbio são pois a nosso ver, uma tentativa de defender e salvaguardar a indústria local, mas de uma fórma puramente financeira, digamos, uma vez que nenhuma medida correlativa é tomada para assegurar a continuidade do processo industrial, mas, ao contrário, fornecendo por contradição, novos elementos para deslocar do mercado os produtos manufaturados argentinos pelas facilidades dadas para a entrada de artigos similares estrangeiros. E se para as manufaturas britânicas as modificações vêem favorecer de uma fórma quase que diremos total, para as norte-americanas já se esboçam em um futuro próximo facilidades semelhantes.

O que é fato inconteste, mesmo para os menos informados da situação argentina, é que o surto industrial vem sofrendo uma queda. Até agora tôdas as tentativas de aumentar a produtividade industrial vêem fracassando devido à resistência imposta pelas organizações operárias. E se a desvalorização não vier acompanhada de uma completa reestruturação da economia, cremos que por si só não solucionará nenhum problema básico fundamental.

Ainda de acôrdo com as publicações oficiais sabemos que a produtividade do campo argentino é agora muito inferior a de alguns anos anteriores, por falta de braços, por carência de equipamentos mecanizados, pela sensível diminuição da importação de reprodutores, semen-

(Conclui na 8.ª pág.)

POEMA

Gritei contra o que via
E contra o que não via. Era terrível
Noite, embora invisível,
Que de mim refluía.

Gritei, agonizante,
Por entre os sóis que um dia
despenhaste.
— Os ermos sóis de luz ainda
oscilante,

Consolo de um instante
Que não para um instante nos
legaste.

Gritei, — e o céu sombrio,
Sombrio? o céu feroz, num
movimento
Em que se confundiam estrela
e vento,
Deitou constelações no eterno rio.

Num súbito arrepio,
Num estremecimento.

E era da paz sagrada
Da noite que chegava o grande frio.
Da noite repousada
Que em pedras se deitava, no
arrepio
De vento e flor, de mar e luz
perdida.

No súbito arrepio
Capaz de me dizer que eras a Vida.

Alphonsus de Guimaraens Filho
(do recem-publicado livro de poesia, "O Irmão").

Passatempos

PROBLEMA N. 34

Horizontais

1 — Apura
7 — Carinho
9 — Clima
11 — Além
12 — Base
13 — Rapazes fortes
14 — Pronome
15 — Suportou
17 — Parcebe
18 — Certa bola
19 — Nota
20 — Calça
21 — Igreja
22 — Rio da Holanda
23 — Instrumento

Verticais

2 — Preposição
3 — Estudo dos solos
4 — Fantástica
5 — Difícil
6 — Residência
8 — Prato
10 — Chia
12 — Maças
15 — Denominador
16 — Vasilha

CHARADAS NOVISSIMAS

ANEL para COLOCAR tudo no NAVIO — 1-1.

ELIMINA um GRUPO em só MARCHO — 2-2.

CHARADAS CASAIS

MASTIGO com a CABELEIRA — 2. RELATO uma OPERAÇÃO ARITMETICA — 2.

O CARTÃO DO DIA

Graco T. Faro

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE ONTEM

PALAVRAS CRUZADAS. Horizontais: [illegible]

CHARADAS NOVISSIMAS: Edição — [illegible]

CHARADAS CASAIS: [illegible]

O CARTÃO DO DIA: [illegible]

CORRESPONDENCIA

J. SIMPLICIO — [illegible]

Correspondência para a Seção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98. [illegible]

PROBLEMAS DO EXTREMO ORIENTE

A Conferência de Colombo

A abolição das distâncias imprimiu à história um ritmo celere que está a exigir dos povos um novo sentido de solidariedade, de interdependência. Os tempos atuais não mais permitem que nos atenhamos exclusivamente aos problemas nacionais ou continentais. As questões desta ou daquela região afetam o conjunto, a unidade politica do Universo. Nenhuma questão internacional deve ser desconhecida pelo homem moderno.

Examina-se um problema na Asia e termina êle por nos afetar. Se há luta na India, na China, os mercados internacionais de certos produtos são atingidos. E decorrentes dessas perturbações aparecem outras questões e termina-se por descobrir que o desaparecimento do mercado oriental da juta não só perturbou a economia do país diretamente afetado, mas fez surgir em outras novas possibilidades que começam a exigir um mundo de medidas sociais, politicas e economicas. O Universo vibra da mesma maneira que o sistema de reações em cadeia.

—

A Conferência dos Ministros das Relações Exteriores do Commonwealth esteve reunida em Colombo, capital do Ceilão, durante uma semana. A finalidade dessa reunião foi examinar uma série de problemas delicados e a maneira de resolvê-los pelos povos brancos e de côr que integram a comunidade britânica. A tarefa era difícil. A Agenda da Conferência constava de seis pontos: 1) A situação politica da Europa no que interessa ao Commonwealth; 2) A evolução econômica no sudeste da Ásia; 3) A luta contra a expansão comunista naquela parte do Mundo; 4) O tratado de paz com o Japão; 5) A situação criada pela vitória comunista na China; 6) A defesa do sudeste da Ásia.

O simples enunciado do temário indica que os problemas visados deviam ser matéria de discussões e de difícil entendimento. Mesmo porque a Inglaterra em vésperas de eleições não poderia lograr soluções exatas para essas questões. Por outro lado a própria posição dos países membros do Commonwealth não permitia que se chegasse a um resultado unanime. O primeiro ponto da Agenda constitui matéria quase exclusiva da politica da Inglaterra no Continente. A Grã-Bretanha está ligada queira ou não aos Estados europeus. Mas, a Inglaterra tem de agir com habilidade no Continente para nada fazer que possa desgostar seus associados do Commonwealth. Portanto, a politica da Grã-Bretanha tem de ser orientada com relação aos compromissos europeus dentro de um perfeito equilibrio que lhe permita manter-se no Continente e cumprir com seus deveres em além mar. O sr. Bevin nesse particular teve êxito: seus colegas de além mar aprovaram plenamente essa politica. Os demais pontos versam sôbre o Extremo Oriente e salvo o do tratado de paz com o Japão todos êles dizem respeito ao problema comunista, isto é, a expansão soviética na Ásia Oriental.

Portanto, pode-se afirmar que o grande problema da Conferência de Colombo foi o esfôrço para a criação do front comum anti-comunista no Extremo Oriente. Mas, tanto nessa parte como na referente ao Japão o sr. Bevin não logrou a unidade de atitudes por parte de seus colegas. Divergencias sérias surgiram entre os "velhos" Dominios do Canadá, da Australia, da Nova-Zelandia e da Africa do Sul e os novéis da India, do Pakistão e do Ceilão, quanto à atitude a adotar com relação ao reconhecimento do govêrno da China de Mao Tsé-tung e na questão do tratado de paz com o Japão. O curioso é que o primeiro grupo acompanhou a politica dos Estados Undos no Extremo Oriente enquanto o segundo ficou ligado à Inglaterra, quanto ao reconhecimento do govêrno da China Comunista.

O tratado de paz com o Japão foi o ponto mais difícil. Todos os Ministros estavam acordes em que se deveria concluir o mais depressa possível a paz com o Japão. Entretanto, os Dominios do Pacifico mantiveram com respeito ao Japão a mesma desconfiança que a França e a Bélgica nutrem pela Alemanha. Antes de qualquer decisão os Dominios do Pacifico desejam conhecer as exatas intenções dos Estados Unidos. E assim os homens de Estado desses Dominios aguardam com ansiedade o ante-projeto do tratado na redação do qual o General Mac Arthur e o Departamento de Estado trabalham, bem assim outros departamentos da defesa nacional. Mas, o que é mais grave na questão é que para chegarem a um acôrdo terão antes os Dominios de resolver com os Estados Unidos e outras potências a participação no tratado de paz com o Japão da China de Mao Tsé-tung e dos Soviets, pois que em 1947, por ocasião da reunião em Camberra, os representantes do Commonwealth adotaram por unanimidade a resolução que estipulou que todos os Estados que tomaram parte ativa na guerra contra o Império do Sol Nascente deveriam participar na discussão e elaboração do futuro tratado de paz. Por outro lado a Rússia deseja que apenas os Grandes tenham voto na questão, eliminando assim não sòmente os Dominios como também a Holanda, Portugal e a República Filipina que lutaram contra o Japão.

No comunicado final de encerramento os membros da Conferência apenas fizeram uma recomendação: para que os governos interessados constituam um comité do Commonwealth encarregado de melhorar as condições economicas no sudeste da Ásia. Que significa isso? Sôbre os pontos, pormenorizadamente, nada disseram. E' que só resta às Nações anti-comunistas ção vermelha: a elevação do tremo Oriente da contaminauma solução para salvar o Exnível de vida das populações do sudeste asiático.

A resistência militar na China é ilusória. Ilusória ou então demasiado real. Antes da guerra devem pensar uma vez mais os Ocidentais em privar o comunismo do seu maior aliado, do seu terreno de melhor propaganda, a miséria das massas. Mas, que ajuda poderá trazer o Ocidente se por sua vez recebe êle dos Estados Unidos o apoio que o está a salvar? Daí que a Conferência de Colombo aparentemente falha, tenha reduzido numa simples recomendação todos os problemas do sudeste da Ásia que se resumem no momento, em solicitar aos Estados Unidos que se associem também no Extremo Oriente ao Commonwealth contra a ameaça comunista, da mesma maneira que salvaram os americanos a Europa desse flagelo através do plano Marshall. Porque isolados os países do Commonwealth não lograram preservar a Indochina, a India e as Filipinas do comunismo.

E desse modo os Estados Unidos terão de decidir-se em defender o Mundo Oriental do comunismo através do processo pacifico e dispendioso da ajuda economica ou de esperar que as novas eleições britânicas levem ao poder os Conservadores e com êstes iniciarem uma politica armamentista rápida que lhes permita destruir os Soviets e reorganizar o Mundo dentro dos marcos de uma ideologia compatível com a dignidade humana, que assegure a paz universal

* BUENOS AIRES *

MECA DO TURISMO COMERCIAL

Para muitas pessoas turismo se resume em visitar países estrangeiros com o único fito de conhecer paisagens e monumentos. Tal porém não é a verdade. A maior parte do turismo se faz para adquirir produtos no estrangeiro que, uma razão ou por outra, são de difícil aquisição no próprio país. Daí o turismo comercial ser o turismo verdadeiramente importante para uma nação que queria desenvolver êste tipo de indústria. A França conseguiu estabelecer um vasto turismo anual, não tanto pelos seus museus e seus teatros, como pelos perfumes, vinhos e vestidos, produtos típicos dêsse país, que vendia aos turistas.

E' o que está acontecendo atualmente com Buenos Aires, onde o seu próspero turismo se baseia quase que exclusivamente no seu comércio. Com a diferença cambial, acentuada pela desvalorização do pêso argentino, esta modalidade de turismo está passando por uma fase de grande prosperidade, sendo cada vez maior o número de forasteiros de tôdas as partes do mundo que acorrem à Argentina com o único propósito de comprar artigos de luxo a preços mais baratos. A tal ponto chegou esta forma de turismo que o govêrno argentino se viu na contingência de tomar medidas restritivas, proibindo a reexportação de quaisquer artigos, pois os objetos de procedência estrangeira estavam sendo também reexportados.

Esta modalidade de turismo é que devia ser incrementada no Brasil. Nossa indústria tem uma série de produtos de exportação que interessam aos turistas e que fàcilmente seriam adquiridos. E' incompreensível que o turista ao chegar ao Rio só encontre os horríveis objetos de asas de borboleta e pele de crocodilo, para comprar. A apresentação das vitrinas de nosso comércio, com algumas exceções, é das piores. Poderíamos sem grandes despesas e sem dificuldade organizar um ótimo turismo comercial, como o de Buenos Aires, cujos proventos ajudariam a desafogar o nosso comércio na atual crise, e aumentar as nossas reservas de divisas.

* PELOS CAMINHOS DO MUNDO *

Crônica do Uruguai

O Uruguai é das poucas nações que se pode orgulhar de ter um turismo verdadeiramente organizado. Durante longos anos os turistas dos países visinhos, principalmente os argentinos, encontraram na República Oriental todo o confôrto que procuravam numa rêde magnífica de hotéis a par de outros atrativos como praias, casinos e excursões. Graças aos grandes capitais empregados na melhoria das suas instalações turísticas, o Uruguai tinha uma verdadeira organização que permitia receber uma corrente anual de turistas, muito superior à população de Montevidéu.

• • •

As atuais diferenças cambiais e as restrições impostas pelos governos de certos países modificaram esta organização. Hoje a corrente de turismo se faz em sentido inverso. Há mais uruguaios indo para Buenos Aires do que turistas argentinos em Montevidéu. E' necessário procurar novas fontes de turismo em outros países em que os entendimentos não se tornem unilaterais. Entre estes está o Brasil que, com as suas cidades de turismo e principalmente as suas estações hidro-terápicas inexistentes no sul, poderá não só enviar numerosos viajantes ao Uruguai, como receber uma grande corrente turística de nosso vizinho.

• • •

E' com verdadeira simpatia que o atual govêrno uruguaio encara as relações com nosso país. Mas o interêsse pelo Brasil já desceu as camadas mais populares. Nossas cidades, nossa música, nossos hábitos são hoje conhecidos e apreciados pelo seu povo que tem grande curiosidade por nossas coisas. Todas estas circunstâncias favoraveis facilitam o estabelecimento, em caráter permanente, de uma corrente turística entre as duas nações. Só há vantagem em incentivar e ampliar êste intercâmbio no setor turístico contribuindo para fortalecer as relações internacionais com este país irmão.

JOSÉ EUGÊNIO

A TORRE DE CONTROLE DO AEROPORTO SANTOS DUMONT

Esta é a Tôrre de Contrôle do Aeroporto do Calabouço, instalada no terraço do edifício do Ministério da Aeronáutica. A funcionam duas estações transmissoras, sendo uma destinada a controlar os aviões nas diversas altitudes sôbre o aeroporto do Rio e outra para enviar às aeronaves as condições de pouso e decolagem. Os dois operadores trabalham coordenados, ajudando eficientemente os numerosos aviões que utilizam o aeroporto.

* * *

Os cinco funcionários da fotografia acima são os operadores encarregados da Tôrre de Contrôle do Rio, cada qual atento às suas missões. Da esquerda para a direita: em pé, falando ao microfone, está o operador encarregado das transmissões das condições de pouso e decolagem, tendo diante de si um painel que lhe dá indicações à respeito da intensidade do vento e pressão atmosférica. Sentado, também falando ao microfone, está o operador do Contrôle do Rio. Diante dêle, vê-se uma mesa cheia de fichas que serve para lhe mostrar quantos aviões há sôbre as estações de rádio farol e quais as altitudes que ocupam. As fichas são trocadas de lugar enquanto os aviões vão descendo gradativamente até contato com o solo. O funcionário que está de pé, acompanha o serviço de todos, atento ao falatório dos aviões e de seus auxiliares. Adiante, vemos um 4.º operador segurando uma lâmpada que dá as côres verde e vermelha para os aviões que não possuem receptores. Sentado, o último operador recebe pelo telefone, de uma secção central controladora do tráfego em geral, todos os informes à respeito da futura hora de chegada dos aviões ou o plano de vôo para a decolagem.

Notas e Comentários

Com as últimas chuvas que caíram sôbre a capital as ruas da cidade ficaram novamente esburacadas, pois o seu calçamento, da pior qualidade, não aguenta um aguaceiro por menor que seja. Como sempre as turmas de reparo da Prefeitura iniciaram o conserto com a habitual morosidade e que consisteem cobrir com ligeira camada de concreto asfático os buracos maiores. Esta medida serve apenas para remediar a situação até a próxima chuva. Enquantot isso o material rodante das emprêsas de ônibus e dos particulares sofre as consequências desastrosas do mau calçamento.

• • •

A Agência Exprinter de Turismo está organizando uma excursão à Europa, dedicada às pessoas de profissão liberal. Esta excursão será feita em duas modalidades de transporte: um aéreo e outro marítimo. Os países a serem visitados são a Itália, Suiça, França e Inglaterra sendo a duração total da viagem de setenta dias. A partida será no dia oito de abril do Rio de Janeiro.

A maior garagem flutuante do mundo

A Grã-Bretanha está construindo um transporte marítimo para automóveis que será a maior garagem flutuante do mundo. Movida por turbinas a vapor, destina-se ao serviço entre a Grã-Bretanha e a Europa. Queimando óleo combustível, terá a velocidade de cerca de vinte nós.

A nova embarcação tem por fim fazer face à crescente procura de transporte para carros particulares entre a Grã Bretanha e o continente europeu. Medirá cerca de 110 metros, maior portanto que qualquer navio já construido para a travessia do Canal da Mancha, e terá capacidade para 130 carros e 700 passageiros. Será munida de leme especial a fim de que a entrada nos portos seja feita pela ré (B. N. S.).

Mapa Turístico da Estrada Rio-Petropolis — Trecho Meio da Serra-Petropolis

Rio Mantiquerra — Estrada Rio-Petropolis — Garganta de Quitandinha — PETROPOLIS — SERRA DA ESTRELA — Duas Pontes — Estação — Meio da Serra — Raiz da Serra — Alto da Serra

Reduzidas 350 milhões os saldos do Brasil em Londres

A desvalorização da libra — A Grã-Bretanha continua esmagada pela dívida — Com a moeda desvalorizada os britânicos terão que trabalhar ainda mais

LONDRES, janeiro (Exclusividade dos leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA) — A desvalorização da libra esterlina aliviou mas de nenhum modo solucionou a situação econômico-financeira da Grã-Bretanha. O dreno das reservas em ouro e dolares que levara o país, como banqueiro de toda a área do esterlino, quase à bancarrota no último verão, foi eliminado. As exportações britânicas cresceram, a inflação nacional foi evitada e a produção continua a registrar indices sempre mais elevados.

A despeito, porém, dêsses progressos e do rígido programa de poupança, tanto nas despesas externas como internas, a Grã Bretanha permanece impossibilitada de caminhar sozinha, isto é sem o arrimo de empréstimos e donativos que desde o fim da guerra já somam o total de 7 bilhões de dólares. Apenas o deficit da Grã Bretanha com a área do dólar foi de 279 milhões de libras no ano 1948-49 e as perspectivas de uma ponderável redução êste ano não são brilhantes. Quanto ao resto da área do esterlino, o deficit com a área do dólar montou a 51 milhões de libras, aos quais devem ser somados outros 78 milhões de libras relativos a pagamento através de terceiros países.

A DESVALORIZAÇÃO

A Grã Bretanha adotou há pouco mais de um trimestre a decisão heróica de desvalorizar a sua moeda de $4,03 para $2,80. Em teoria forçou ela uma redução de 30% nas tarifas dos Estados Unidos, mas isso em teoria apenas. Embora possa vender agora 30% mais barato do que antes da desvalorização ela tem igualmente de vender 30% mais de modo a obter o mesmo volume de dólares, isso sem esquecermos que tudo o que compra em dólares lhe custa hoje mais 40% do que antes. Temos assim que materias primas como o estanho e a borracha, originários da área do esterlino (da Malaia, por exemplo), adquirem proporcionalmente menos dólares. E a proporção das exportações da Grã Bretanha (Reino Unido) é apenas de 40% do total das exportações de toda a área do esterlino.

A desvalorização, para revelar-se benéfica para a Grã Bretanha, no que se refere à sua necessidade de adquirir dólares, exigirá que o país produza mais ou exporte mais da produção que destina ao consumo interno, o que vem ao mesmo que dizer que a Grã Bretanha só obterá mais dólares se se dispuzer a baixar ainda mais o nível de vida de sua população. A indústria britânica já está, como se sabe, produzindo cêrca de um terço mais do que antes de 1938, e suas exportações são maiores do que antes da guerra. Mas ela está pagando suas importações quase que unicamente com suas exportações. Em 1948-49 a Grã Bretanha importou 2 bilhões de dólares de mercadorias, tendo exportado no mesmo ano 1.728 milhões de dólares, total que acrescentado às exportações invisíveis, tais como fretes obtidos por sua marinha mercante, seu comércio turístico e outras fontes de renda se eleva ao suficiente para praticamente equilibrar o balanço de pagamentos.

O trágico, porém, é que no periodo que citamos a Grã Bretanha recebeu 21,2% de suas importações da área do dólar e 37,5% da área do esterlino, provindo os restantes 40% do resto do mundo. Ao mesmo tempo, 50,1% de suas exportações destinaram-se à área do esterlino e delas foram encaminhados menos de 10% para a área do dólar.

SALDOS EM LIBRAS

Alguém diria recentemente que os saldos em esterlinos do exterior constituem o mais persistente inimigo da confiança na libra. Na verdade, qualquer banqueiro, comerciante ou político estrangeiro que deseja avaliar a posição do esterlino examinará não apenas as contas de lucros e perdas — isto é, o balanço de pagamentos — mas e principalmente o balanço geral. E neste último dois itens lhe chamam a atenção: as exigibilidades do exterior pagáveis à vista de um lado, e o disponível em caixa de outro. As exigibilidades em esterlinos da Grã Bretanha, de acôrdo com os últimos dados, somam 3.200 milhões de libras; a reserva em ouro e dólares, mesmo quando escriturada depois de desvalorizada a libra, resume-se em 500 milhões de libras. E' obvio que não desperta confiança um banqueiro cuja posição financeira é tão precária.

Convém não esquecer, entretanto, que grande parte desses saldos em esterlino não são realmente pagáveis à vista, e sim está imobilizada. Não existe, por outro lado, ligação imediata e direta entre as exigibilidades e o ativo em ouro e dólares existente na reserva centralizada da área do esterlino. O que constitue a garantia dos saldos em esterlinos não é a reserva em ouro ou dólar, mas a capacidade de produção e de exportação da Grã Bretanha.

—

Infelizmente, a confiança não é coisa que se imponha, e isso os britânicos, como povo que criou o maior sistema bancário do mundo, não ignoram. Compreendem assim que o mundo continue a encarar a monstruosa dívida em esterlinos que sobrecarrega a Grã Bretanha como uma grilheta que não lhe permite mover-se, uma fonte de empobrecimento de sua economia, e uma causa das mais importantes para as sucessivas crises sofridas pelo balanço de pagamentos do país.

Um dos homens mais inteligentes que já existiram nos Estados Unidos — o sr. Harry White, que morreu há coisa de um ano, vítima da guerra fria que inferniza o mundo, propôs na Conferência de Bretton Woods, onde teve uma atuação de primeira ordem, que o Fundo Monetário Internacional, que de resto nasceu da sua concepção originalíssima de um fundo internacional de estabilização, encampasse parte dos compromissos assumidos pela Grã Bretanha por haver esta arcado sozinha com o maior impacto da ofensiva hitlerista. O sr. White e muitos de seus colegas do Departamento do Tesouro tiveram a visão exata de como os saldos esterlinos se transformariam num entrave para a recuperação da Grã Bretanha e de como esta se veria impossibilitada, enquanto tais saldos perdurassem, de voltar à completa convertibilidade da libra com o dólar.

PLANO MALOGRADO

Os Estados Unidos não adotaram o plano sugerido pelo seu eminente perito em Bretton Woods; ao contrário, nem bem acabara a guerra suspenderam o *lend-lease*, que fôra, como ninguém tem dúvida, o grande instrumento da vitória. Não esqueçamos, a propósito, que mesmo na Grã Bretanha houve vozes, e não poucas, e bastante influentes, que se opuzeram ao plano White sob a alegação de que o mesmo implicava numa intromissão estrangeira nos negócios domésticos da família do esterlino.

Quando em 1945 foi negociado o grande empréstimo com a Grã Bretanha, os peritos norte-americanos sustentaram mais uma vez que a convertibilidade com o dólar que se visava com o dito empréstimo seria impossivel sem que se atacasse o problema dos saldos em esterlinos, os quais deveriam ser imobilizados ou cancelados. A Grã Bretanha, ao que se julga aqui, fez nesse sentido menos do que devia em tempo oportuno, e só agora, como se sabe, procura negociar com credores individuais no sentido de imobilizar uma parte de seus créditos nas chamadas contas n. 2. Acôrdos estão em vigor, com respeito à imobilização, com nove países: Brasil, Ceilão, Egito, Lídia, Iraque, Israel, Paquistão, Suécia e Uruguai. Sòmente para êsses nove países foram liberados em 1949 um total de 206 milhões de libras.

SALDOS BRASILEIROS — E OUTROS

Os esterlinos acumulados pelo Brasil durante a guerra estão hoje reduzidos a 35 milhões, dos quais 16 milhões de libras se acham destinados ao pagamento de ferrovias britânicas que foram nacionalizadas. Em meados de 1948 os nossos saldos ainda atingiam 50 milhões de libras.

A Índia é o maior credor da Grã Bretanha, com 760 milhões de libras, o Egito o segundo com 320 milhões, a Irlanda o terceiro com 285 milhões, a Austrália o quarto com 215 milhões e a Argentina o quinto com 152 milhões. Dois terços das exigibilidades em esterlinos são devidos a países da área do esterlino e apenas um terço aos países de outras áreas.

Para combater a saúva

Acompanhada de ante-projeto de lei, o presidente da República enviou ao Congresso Nacional uma mensagem sôbre o combate à saúva e outras formigas cortadeiras de plantas em todo o território nacional.

PNEUS — RECAUCHUTADORA CONTINENTAL — R. das Marrecas, 40 - Tel. 22-0547

A ditadura econômica é a pior: depois ninguém se livra dela

Diz-nos o sr. Raymundo de Castro Maya, a propósito das instruções da CEXIM do Banco do Brasil

— Finalmente levanta-se uma voz na imprensa carioca para protestar contra a ditadura econômica e financeira do Banco do Brasil, — declarou-nos o industrial e banqueiro Raymundo de Castro Maya, a respeito da divulgação feita pela TRIBUNA DA IMPRENSA, das instruções "confidenciais" da Carteira de Exportação e Importação, que facilitam a aquisição de automóveis no exterior.

— E' de esperar, — acrescentou — que essa voz seja ouvida, pois êsse banco transforma em servos todos os produtores.

PORQUE A VIDA ENCARECE

Centenas de automóveis têm desembarcado no porto desta capital em flagrante desobediência aos dispositivos da lei de licença-prévia. Instruções "confidenciais" foram baixadas pela CEXIM, provocando protestos do Conselho da Confederação das Indústrias. E é sôbre a ditadura econômica e financeira do Banco do Brasil e os seus efeitos na vida do país que o sr. Castro Maya se manifesta:

— O público, que na sua maioria é o consumidor, (a vítima) nem sempre compreende muito bem o que isto representa, mas é principalmente devido a esta ditadura econômica que vemos a vida encarecer todos os dias.

Com efeito com o contrôle exercido pelo Banco do Brasil, vemos a nossa produção cair de maneira alarmante, os salários aumentarem, os transportes estão cada vez mais escassos e mais caros, as máquinas e ferramentas indispensáveis à lavoura custam os olhos da cara, mas o valor dos produtos não se altera e êles continuam a ser exportados por um câmbio fictício de Cr$ 18,00 por dólar. O produto desta exportação é então empregado nas importações. Mas, qual o critério seguido? Tôdas as circulares de nada servem. Como distinguir indústrias essenciais ou matérias-primas indispensáveis? Isto é absolutamente impossível e além disso há muitas indústrias no país que mesmo que não sejam essenciais não podem parar de um dia para outro, por falta de algumas matérias-primas, pois será a falência acompanhada de todo o seu séquito de desgraças, desemprego, famílias sem pão, etc.

A BURLA DOS AUTOMÓVEIS

— Quando esta licença prévia e êste câmbio de Cr$ 18,00 é fornecido aos comerciantes, estamos fartos de ver o que acontece: Recebem as mercadorias no câmbio de Cr$ 18,00 e vendem calculando ao câmbio de 50 ou mais. Isto é incontrolável e o comerciante não deixa de ter razão; se êle tenta vender com um lucro razoável, a sua mercadoria estará esgotada em poucos minutos para ser revendida por outro a preços incríveis dependendo sempre da oferta e da procura. Controlar os preços de venda é impossível. Então seria o govêrno obrigado a controlar tôdas as atividades. Tentaram isso com os automóveis o que aliás é mais fácil, mas mesmo assim foi burlado e todos sabemos: um automóvel de 2.000 dólares é vendido aqui por Cr$ 120.000,00! Ora, 2.000 dólares são Cr$ 37.000,00, com mais Cr$ 10.000,00 de frete e mais Cr$ 12.000,00 de direitos ainda dá um lucro de mais 100%. E é assim nas fazendas, ferragens, motores, rádios, etc. Se o Brasil entrou no regime da democracia, todos devem ser iguais, não deve haver privilégios.

— Não falo no lema "Criam-se dificuldades para vender facilidades", mas obter uma licença prévia requer um esfôrço sobre-humano, de paciência e tenacidade; temos portanto que encontrar uma solução e essa, a meu ver, não é tão difícil. Não sou baixista nem altista; em matéria cambial penso que um país tem o câmbio que exprime a sua balança comercial, — entretanto não deve flutuar, pois isso dá lugar à jogatina que já presenciamos em outros tempos. Penso, pois, que poderiam tentar resolver o problema de outra maneira.

EVITAR O ALTO CUSTO DE VIDA

Refere-se depois o sr. Castro Maya às medidas que poderiam evitar a elevação do custo de vida, dizendo:

— Antes de tentar os câmbios múltiplos para as exportações que sugeri na Associação Comercial em agosto de 1949, continuaríamos no mesmo regime e nas mesmas taxas atuais. Estas cambiais seriam fornecidas na mesma taxa, porém, sòmente para os produtos essenciais, cujos preços podem ser controlados, i. é. combustíveis líquidos (gasolina, querosene, óleo combustível) trigo e carvão: Não haveria elevação no custo da vida, pois êstes produtos são os que afetam diretamente o custo de quase tôdas as utilidades. Para as outras importações não haveria licença prévia: qualquer um poderia importá-la sem garantia de câmbio. Para isto se criaria paralelamente ao câmbio oficial, um câmbio livre que obedecesse à lei da oferta e da procura. Para impedir uma grande alta no valor do dólar ou outras moedas neste câmbio livre, o Govêrno poderia impor uma multa cobrada na Alfândega nas importações sem licença prévia, que poderia ser de 2 ou 3 vezes o valor dos direitos a pagar. Para o fisco seria muito interessante pois as rendas das Alfândegas iriam aumentar consideravelmente, mas o importador não seria mais um privilegiado, pois qualquer um poderia fazer tais importações.

Mas de onde viriam estas cambiais, ou melhor, êstes dólares, pois a maioria de nossas importações são nesta moeda? Nos investimentos.

Existem nos Estados Unidos e entre os capitalistas estrangeiros, grande interêsse em inverter dinheiro no Brasil, mas isto não é feito porque não é interessante obter 18 milhões de cruzeiros por um milhão de dólares e um investidor idôneo não vai investir hoje no câmbio negro que é de 30. No entanto, se fôr no câmbio livre e sabendo que poderá também exportar os produtos ou dividendos neste mesmo câmbio livre então se dará o investimento.

FISCALIZAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES

Todos os grandes bancos daqui — conclui o sr. Castro Maya — são assediados diariamente por pedidos de banqueiros americanos de abertura de créditos em cruzeiros para emprêsas de capitais americanos ou mistos, que trabalham no Brasil, garantindo êles o empréstimo. Ora se existisse o câmbio livre, êstes bancos fariam diretamente os empréstimos, pois o juro daqui é altamente compensador.

A única fiscalização que deverá ser rigorosa é nas exportações, para evitar que o exportador fique com saldos no estrangeiro para vender no câmbio livre. Esta medida é porém relativamente fácil. O freio das importações será o valor destas moedas, e se for preciso, o Govêrno poderá aumentar ainda a multa nos direitos alfandegários. Esta medida é perfeitamente legítima e em nada afeta os convênios internacionais.

Se houver saldo de cambiais e se adotarem os câmbios múltiplos para as exportações, poder-se-á, paulatinamente, aumentar a lista de artigos para os quais seria fornecido câmbio tais como adubos, máquinas agrícolas, inseticidas, medicamentos essenciais, etc. — Não deve haver privilégios nem enveredar no caminho da economia dirigida. Ela só se justifica em momentos excepcionais como na guerra, e estamos vendo os velhos países da Europa se restabelecerem como a França, Itália, graças ao regime de liberdade acabando com as restrições.

A ditadura econômica é a pior, ninguém mais se livra dela.

INFORMA-SE PELO TELEFONE

TRENS

E. F. Central do Brasil	43-3360
E. F. Rio d'Ouro	43-0273
E. F. Leopoldina	23-0233
E. F. Maricá	23-0797
E. F. Corcovado	23-0910

NAVIOS

Informações	42-0181
Comp. Cantareira	22-9833
Frota Carioca	42-2341

AVIÕES

Aerovias Brasil	32-4300
Aero Geral	22-8792
Air France	42-3838
Alitalia	43-9299
British Airways	42-4046
Braniff	42-1704
Central Aérea	23-4620
Cruzeiro do Sul	42-6009
Correio Aéreo Nacional	42-1260
Fama	42-8333
Itau	32-6110
KLM	32-6675
Lóide Aéreo Nacional	32-2750
Nacional	32-2750
Natal	32-7449
Panair	22-7077
Pan-American	22-7779
Real	42-3614
Santos Dumont	42-2026
S. A. S.	42-1704
T. A. L.	32-1000
Transcontinental	22-5414
V. A. S. P.	42-8092

AEROPORTOS

Santos Dumont

Estação de Hidros	42-6534
Estação Terrestre	22-6852
Partidas de Aviões	42-1814

Galeão

Air France	Gov. 518
K. L. M.	Gov. 115
Panair	Gov. 382
S. A. S.	Gov. 316

AGÊNCIAS DE TURISMO

Agência Camilo Kahn	22-7056
Agência Lusamar	22-3903
Agência Laurits Lachmann	43-4904
Agência N. S. de Fátima	43-9861
Agência Patriarca	22-9498
Agência São Jorge	43-6943
Agência Ultramarina	23-4224
Agência União	43-7064
Brasiltur	22-6779
Avimex	43-8089
Avipam	42-2065
Brasilaereoexpresso	22-5273
Brazilia	43-3475
Cinelli	23-4224
Cittam	32-1172
C. A. T.	37-4311
Agência Cooks	27-2985
Cupello	23-0056
Langen	22-3526
Omsa Internacional	22-4313
Tourservice	22-8114
Transaereo-turismo	22-5333
Turintar	22-1770
Turismo Cultural	32-3151
Turismo Sta. Cruz	32-7449

Emigrantes nordestinos rumo a S. Paulo

BELO HORIZONTE, 3 (Do correspondente) — Chegaram a esta capital, nos últimos dois dias, cerca de 500 emigrantes, alagoanos, sergipanos, pernambucanos e mineiros, provindos de Monta Azul, no Norte de Minas. Segundo declararam, viajam rumo à São Paulo onde declararam ter trabalho garantido.

A viagem foi feita em condições as mais precárias, dado o nível de vida dos emigrantes. As crianças especialmente se ressentem grandemente da viagem, estando muitas febris e apresentando graves sintomas de anemia. Encontram-se entre os emigrantes muitas mulheres em adiantado estado de gestação.

Os emigrantes, não puderam continuar a viagem por falta de carros de bitola larga. Permanecem, porém, ao relento, por ter o chefe da Estação determinado a higienização dos vagões. O curioso é que as passagens compradas em Monte Azul, especificam viagem em trem de grande velocidade, sem interrupção de viagem.

Belo Horizonte, é caminho obrigatório para as grandes levas da emigração interna brasileira, que vindas de regiões desvalorizadas, demandam os grandes núcleos industriais do Sul.

1950 LOTERIA FEDERAL JANEIRO
ATÉ QUE ENFIM!
2 MILHÕES DE CRUZEIROS
TODOS OS SABADOS
AMANHÃ

AVIAÇÃO

CRUZANDO OS CONTINENTES

O BRASIL DA' UM PASSO CERTO APOIANDO AS COMPANHIAS AÉREAS QUE MANTÊM LINHAS PARA O EXTERIOR

Usando estas colunas para a defesa da aviação, temos tido a oportunidade de criticar as medidas que o Ministério da Aeronáutica toma em relação a determinados problemas. Nossa função é a de criticar construtivamente, ajudando às autoridades e aos que usam o avião como meio de transporte com sugestões dos homens que voam pelos quatro cantos do mundo, mostrando aos aviadores que há quem lhes defenda de peito aberto, propugnando por sua segurança e direitos.

Já estamos sentindo que nosso objetivo está sendo atingido, pois os problemas até agora enfurnados pelas autoridades estão vindo à tona, enquanto alguns jornais nos acompanham no noticiário, transcrevendo nossos tópicos.

Há pouco tempo, por exemplo, chamamos a atenção do Ministro para a situação vexatória do pessoal que constitui a reserva da FAB, pedindo mais consideração para os rapazes que haviam defendido nossos céus durante a guerra, e já nos chega a notícia que estudos estão sendo feitos para a normalização das promoções do quadro da reserva.

Chegou a vez de concordarmos com o Ministro e o dr. Cesar Grilo. Achamos que o relatório enviado à Câmara, mostrando necessidade do Brasil apoiar as companhias que mantêm linha para o estrangeiro, reflete bem a opinião geral.

Estamos convictos que o Brasil deve manter seus aviões atravessando os mares e cruzando continentes, contribuindo para maior entendimento entre os povos, ajudando a propaganda turística no exterior tão necessária a todos. Conduzimos, por intermédio dos aviões, a nossa bandeira aos rincões mais longínquos do globo, levando uma saudação amistosa a todos os povos que nos são separados por enormes distâncias.

Não podemos perder nosso prestígio na aviação mundial, servindo aos brasileiros e estrangeiros como os melhores transportadores, mostrando que estamos em dia com os avanços do progresso e que temos homens capazes de fazer respeitado e admirado o nome do Brasil.

Sabido é que não podemos contar com uma frota marítima que possa fazer frente à concorrência estrangeira, perdendo terreno assustadoramente ano após ano, não só por não possuirmos navios adequados, como também por estarmos com as companhias entregues ao govêrno, govêrno êsse, que sufoca qualquer iniciativa, que desbarata os bons funcionários, que joga fora os homens de visão, enfim, o pior administrador de qualquer empreendimento.

A nossa preocupação, portanto, deverá ser a de manter e melhorar nossos serviços aéreos com uma frota potente e moderna, já que o govêrno, felizmente, não tomará parte na organização das companhias, deixando-as entregues aos seus legítimos donos, o que nos faz prever um progresso enorme nesse setor.

O exemplo de outros países nos faz verificar que estamos no caminho certo quando pretendemos que o govêrno ajude as linhas do exterior: a França, alquebrada e com as feridas ainda sangrando da guerra, não pestanejou em prestar auxílio imediato à aviação comercial, gastando preciosos dólares na aquisição de material moderno, fazendo o possível para não perder terreno na competição mundial. Os ingleses, cuidando de uma economia rigorosa, adaptaram imediatamente seus aviões para o transporte de passageiros, suportando o govêrno todos os prejuízos inerentes do material inferior empregado nas linhas, trabalhando ativamente na indústria aeronáutica. A Holanda, outro país que sofreu bastante na guerra, conta atualmente com uma poderosa aviação comercial que vôa para todos os cantos do globo, concorrendo com êxito no transporte. Os americanos, indiscutivelmente os mais poderosos, não deixam de contar com a ajuda do govêrno, que estimula e ampara as fortes companhias particulares.

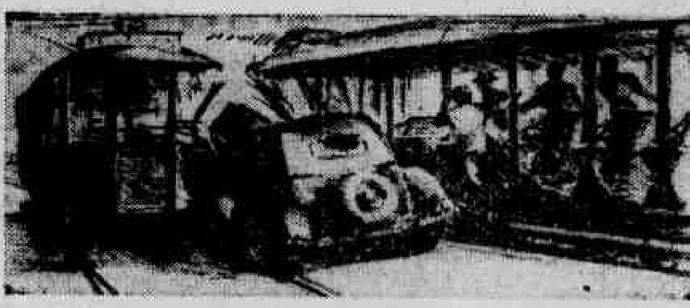
A Espanha, a Itália, a Noruega, a Suécia, a Suiça, a Argentina e a Venezuela são alguns dos países que estão cuidando da formação da aviação comercial, cada qual ajudando como pode os interêsses particulares, certos de que os seus serviços compensarão os gastos.

O Brasil, finalmente, dá o passo certo para manter suas linhas no exterior, mudando radicalmente a sua política em relação à aviação. As companhias muito necessitam desta subvenção, pois torna-se necessário a troca do material em uso pelos já famosos aviões à jato, desta vez vendidos em primeiro lugar pelos ingleses.

Todos seremos beneficiados com esta medida, não só os que viajam para o estrangeiro, como os que passeiam pelo Brasil agora, podendo-se contar com um serviço rápido e seguro utilizando os maravilhosos aviões modernos.

Estamos caminhando certo, antevendo os serviços incontáveis que virão de uma poderosa frota aérea, permitindo que as companhias tragam para o Brasil a última palavra em matéria aeronáutica, dando ao govêrno técnicos que poderão ser utilizados em caso de necessidade. Se todos lucramos com a subvenção, mais ainda o govêrno brasileiro, que contará com embaixadores da cooperação mundial em todas as partes do globo.

Seja prudente



Ao dirigir, um dos principais cuidados do motorista deve ser evitar as derrapagens que ocasionam a perda de controle do veículo e, não raras vezes, sérios acidentes. Nos dias de chuva as ruas onde trafegam bondes ficam especialmente perigosas pois os trilhos molhados tornam-se escorregadios e provocam derrapagens difíceis de controlar. Não trafegando sôbre os trilhos nos dias de chuva e andando com velocidade moderada, pode-se evitar sérios acidentes.

ÚLTIMAS DE AVIAÇÃO

Aviões submarinos

Alguns mineiros ficaram um pouco zangados com a definição do aeroporto de Pampulha, retrucando que a pista será aumentada para o lado da lagoa. Há muitas esperanças, portanto, para o avião-submarino.

Inquérito da DAC

Há um inquérito correndo na Diretoria de Aeronáutica Civil para apurar os responsáveis pelo acidente da REAL em Ribeirão Claro. Temos nossa idéia formada à respeito do acidente e esperamos que a DAC saiba castigar os culpados, principalmente os que fogem para os Estados Unidos para esperar o resultado.

Desconvocado por motivo de saúde

Alguns oficiais da reserva da FAB foram autorizados pelo ministro para fazer um curso de três anos na Escola de Aeronáutica que lhes daria o direito de ingressar no quadro de oficiais do quadro efetivo (dizemos daria, porque os que terminaram o curso foram novamente convocados). Um dos rapazes, entretanto, foi eliminado por incapacidade física. E' assim mesmo: doente deve ser afastado ràpidamente.

Promoção a comandante

Foi promovido a comandante na Aerovia Brasil, o pilôto Edgard Barret Viana, elemento muito conhecido nas rodas aeronáuticas. Parabéns e felicidades.

Fiscal de rotas

O Ministério da Aeronáutica ainda não se pronunciou à respeito do fiscal de rotas, que continua viajando nos aviões estrangeiros. Mandam-nos dizer, à propósito do último artigo, que nas viagens diretas do Rio a Buenos Aires os aviões não levam fiscal de rotas, o que prova que esta função não tem nenhuma utilidade a não ser transportar passageiros gratuitamente.

Aeroporto de Salvador

Em Salvador foi construida uma imensa estação de passageiros sob a supervisão da Diretoria de Obras do Ministério da Aeronáutica. Entre outras coisas erradas, cada companhia de aviação recebeu uma pequena divisão que mal dá para os funcionários, sendo algumas obrigadas a gastar dinheiro em derrubar paredes. Qualquer semelhança entre as baias do Jóquei Clube e as divisões do saldo, é mera coincidência.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

MESSIAS
- Verde tinto
- Verde branco
- Clarete
- Branco seco
- Murtelas, branco doce
- Messias Rosé, seco
- Tinto (leve)
- Grande vinho tinto 1944
- Garrafeira 1943
- Lacrima Cristi
- Porto Messias
- Dry Old Port
- Porto Quinado
- Messias Port
- Espumante Natural

Os vinhos Messias são grandes vinhos melhores não há

* Sob o fôgo inimigo *

UMA MISSÃO DO 1.º GRUPO DA FAB NA CAMPANHA DA ITÁLIA

(Pelo comte. Fernando Rocha)

— E a escala dos aviões? perguntou Dornelles.

— Está aqui, respondi. Pessoa vai no B-1, Rocha no B-5, Dorneles no B-3 e Canário no B-6.

Entrar no avião naquela hora da manhã era uma das manobras mais desagradáveis que se pode imaginar, sendo antes quase sempre preciso ajudar o mecânico a raspar o gelo das asas que acumulara durante a noite. Éramos, em seguida, ajudados pelo sargento para podermos subir à nacele, pois todo o volume de roupas somado ao paraquedas e ao papo amarelo (salva-vidas Mae-West) nos deixava com os movimentos tolhidos. Além disso, o avião estava tão gelado que chegava a queimar os dedos.

Finalmente venci todas as dificuldades e consegui entrar na cabine apertada, machucando um pouco a mão.

O gelo já fôra raspado dos planos na medida do possível e esperávamos o sinal do líder para darmos partida no motor.

Os sargentos Schmidt e Sebastião, mecânicos do meu avião, estavam parados perto do motor, segurando no extintor contra incêndios, por precaução. Agasalhados dos pés à cabeça, mostravam sòmente um pouco do rosto, mas o bastante para se analizar a expressão com que me olhavam: dó, dúvida e orgulho, misturados com um pouco de caras de sono.

Dentro em pouco, o líder balançou a mão sôbre a cabeça, o que significava uma ordem para darmos partida no motor.

Esse era a último momento de angústia para mim. Enquanto ligava a gasolina, os magnetos, a bateria e dava as injeções no motor, não pensava em nada. Mas quando tudo isso era feito e ligava o motor de arranque, parecia então que uma broca de dentista torturava minha alma.

Já ouviram um motor de arranque cantar?

Talvez nem saibam o que é um motor de arranque. Não faz mal. Mas aqueles que já ouviram seu ruido, poderão me compreender. E' penetrante, é como uma sirene anunciando um raide, uma ambulância a caminho de um hospital, uma melodia unissona que vai num crescendo até terminar num grito lancinante. Aí pipocam os cilindros e 2.200 cavalos começam a galopar devagar, até o ritmo normal.

— Alô torre, alô torre, jambock purple pedindo instruções para taxi e descolagem, falou Pessoa pelo rádio.

— Alô jambock purple, número um para taxear para sudoeste para uma descolagem para noroeste, respondeu a torre.

— Roger, respondeu o líder, começando a rolar para a pista.

(Continua)



Prontos para iniciar a missão

A VERDADE SOBRE O LOIDE

Acusações, inquéritos — e o que foi apurado



O "Loide América" navio com motor diesel para longo curso

O QUE O LOIDE PRECISA:

Sessenta e um anos de existência.

Um patrimônio real de quase três bilhões de cruzeiros.

Vinte navios dos mais modernos para viagens de longo curso e dez para cabotagem além de sua antiga frota.

O QUE LOIDE PRESA:

Que os portos de cabotagem melhorem suas instalações, afim de regularizar os seus serviços.

Que o Congresso aprove as resoluções da comissão Pedro Brando, encaminhadas em mensagem do executivo.

Que o Govêrno federal pague as suas dívidas ao Loide.

A atual crise administrativa do Loide Brasileiro, que redundou na demissão de seu Diretor e na exoneração do diretor da Divisão de Diques e Oficinas, chamou novamente a atenção do público para essa autarquia.

Coube-nos, para trazê-lo a público, apurar o que realmente se passou e verificar a verdadeira situação do Loide. Esta autarquia, sendo patrimônio nacional, é um bem público e pertence a todos nós. Sua situação financeira, sua administração e seu patrimônio devem ser esclarecidos e conhecidos publicamente.

Sabemos que a crise na administração do Loide começou quando o seu Diretor exonerou o comandante Viveiros de Castro, do cargo que ocupava de diretor de diques e oficinas, após apurar várias irregularidades nesse setor. Não se conformando com a sua exoneração o comandante Eurico Parga Viveiros de Castro, por intermédio de amigos influentes, procurou o Presidente Dutra, dizendo-se vítima de perseguição política e declarando que, enquanto êle não dava trégua aos comunistas, o Diretor Amaral Peixoto acobertava em seu gabinete uma célula comunista. Por ordem do Presidente da República foi suspensa a exoneração, enquanto se procedia a uma sindicância dentro do Loide, a cargo do cel. Coelho dos Reis. A sindicância concluiu favoravelmente ao cte. Viveiros de Castro, considerando o cel. Coelho dos Reis sem fundamento as acusações contra êle formuladas e a sua exoneração injusta, apesar de reconhecer o direito que assiste ao Diretor do Loide de escolher, nomeando ou exonerando, os seus auxiliares de confiança.

O navio "Rio Doce" da nova frota de cabotagem do Loide

O INQUÉRITO

Não se conformando com tal conclusão e visto ter sido taxado de pro-comunismo pelo cte. Viveiros de Castro, o Diretor do Loide enviou um pedido ao Ministro Clovis Pestana solicitando a abertura de um inquérito rigoroso, a fim de provar as irregularidades na ilha de Mocanguê e esclarecer as acusações que lhe eram imputadas pelo cte. Viveiros de Castro.

O inquérito foi entregue a uma comissão presidida pelo dr. Miranda de Carvalho que apresentou o seu relatório ao Ministro da Viação. Este, após ouvir o Consultor Jurídico de seu Ministério, dr. A. Gonçalves de Oliveira, encaminhou o assunto ao Presidente da República. Como o resultado do inquérito fosse inteiramente desfavorável ao cte. Viveiros de Castro, o presidente ordenou a sua exoneração. — Não se conformando, no entanto, com a marcha que os acontecimentos haviam tomado, o cte. Augusto do Amaral Peixoto solicitou, em carta ao Presidente, a sua substituição na chefia do Loide, apesar do Ministro da Viação haver recomendado a sua permanência na direção do Loide.

ACUSAÇÕES AO EX-DIRETOR DO LOIDE

Em sua defesa ao ser exonerado, o cte. Viveiros de Castro fez várias acusações ao cte. Augusto do Amaral Peixoto. As principais são as seguintes:

O Diretor mantinha uma **célula** dentro de seu gabinete, tudo facilitando aos funcionários comunistas, para que realizassem a sua propaganda dentro das dependências do Loide. O inquérito só apurou a existência de três funcionários dentro do Loide, vagamente fichados como comunistas. Um deles já havia sido afastado de suas funções e nenhum deles servia no Gabinete do Diretor.

Acusava ainda o sr. Amaral Peixoto de utilizar o seu posto para fazer propaganda política de sua pessoa e de seu partido, exercendo pressão sôbre os funcionários do Loide. Esta acusação também foi julgada improcedente pela comissão de inquérito que, dentro do horário do expediente, não encontrou qualquer atividade política. Realmente, dos 12 mil funcionários do Loide alguns eram filiados ao PSD, partido do Diretor. Mas não há notícia de pressão política exercida pela direção sôbre seus dirigidos.

Há ainda outras acusações relativas à administração pròpriamente dita. Destas só ficou apurado o seguinte: o diretor do Loide agiu com demasiada benevolência em relação aos seus auxiliares diretos, um dos quais era o próprio cte. Viveiros de Castro.



O Cmte. Augusto do Amaral Peixoto que se exonerou do cargo de Diretor do Loide

Isto é, em resumo, o que foi a crise da administração do Loide. Quanto à sua situação financeira e às medidas tomadas e a tomar, falaremos na próxima sexta-feira, nesta página.

Cardeal de Berlim fala contra acmpos russos de concentração

Milhares de sêres privados dos seus direitos humanos

BERLIM, janeiro (Serviço especial) — O cardeal von Preysing, bispo de Berlim, pleiteou esta semana a abolição dos campos de concentração na zona russa da Alemanha.

A missa foi permitida nesses campos de concentração mantidos pelos russos, mas isto não basta ao cardeal, que afirmou: "Durante 12 anos existiram campos de concentração na Alemanha, sob o domínio nazista. Centenas de milhares de pessoas lutaram nesses campos, sem liberdade nem direitos, anos a fio. O seu crime era ter outras crenças que não as dos chefes nacional-socialistas, ou pertencerem a uma raça ou nação detestada. Esses fatos serão, para sempre, a mancha na história do nosso povo. Após a capitulação, todos esperamos que nunca mais houvesse campos de concentração na Alemanha. Essa esperança não se realizou. Mais uma vez, cada vez mais, homens e pais, em desespêro, mulheres e mães, pedem-me ajuda, aflitos, porque o seu filho ou filha, o seu marido ou pai, foi subitamente levado e desde então não tiveram mais notícias dele nem sabem sequer se ainda está vivo.

Não há julgamento público. Os concentrados não têm advogado de defesa. Vêem-se completamente separados do mundo exterior, até do seu parente mais próximo. Não podem sequer mandar notícias aos seus. Entre essa gente desgraçada há grande número de jovens, muitos deles tendo apenas atingido o limiar da adolescência.

Na minha situação de bispo, repetidamente pleiteei, desde o fim da guerra, justiça para os deslocados, julgamento e o direito de dar notícias aos parentes.

Novamente levanto a minha voz. Enquanto existir a mancha dos campos de concentração, não haverá paz nem unidade para o nosso povo. A paz e a reconciliação com as outras nações tornam-se impossíveis enquanto seres humanos, entre nós, forem brutalmente privados dos seus direitos humanos".

Matrículas gratuitas para os filhos de jornalistas

O sr. José Carlos Pena, diretor geral do Colégio Cruzeiro do Sul, na rua Barão de Bom Retiro, comunicou ao presidente da A.B.I. ter reservado para os filhos dos sócios dessa instituição 10 matrículas no curso primário diurno, 3 no ginasial, 5 no de dactilografia, 10 no de alfabetização e 5 no comercial prático.

Completado êsse número de vagas, os associados da ABI terão o abatimento de 20 por cento nas demais matrículas.

INSTITUTO LA-FAYETTE

Curso de Férias para o Exame de Admissão em 2.ª época (Em funcionamento nos Departamentos Masculino e Feminino)

JARDIM DE INFANCIA E CURSO PRIMARIO. CURSO GINASIAL, CLASSICO, CIENTIFICO E COMERCIAL. — CURSO DE REVISAO PARA O VESTIBULAR DO CURSO NORMAL — (Oficializado, de acôrdo com regulamentação da Prefeitura. Em funcionamento no Departamento Feminino).
FACULDADE DE FILOSOFIA, DEPARTAMENTOS MASCULINO, FEMININO E PRELIMINAR, INTERNATO, EXTERNATO, E SEMI-INTERNATO.

Informações: Rua Haddock Lobo n. 253 — Telefone: 28-8786

CONCORRÊNCIA NO SAPS

Chama-se a atenção dos interessados para o edital de concorrência para venda de resíduos alimentícios, publicado no D. O. de 18 de janeiro de 1950, pág. 929

De R. L. Stevenson

A ILHA DO TESOURO

DIARIAMENTE NA TRIBUNA DA IMPRENSA



Copyright P.I.B. Box 6 Copenhagen

28. Trelawney seguiu imediatamente para Bristol, onde comprou e equipou a escuna "Hispaniola". Lá êle conheceu um marinheiro chamado "João Comprido", que o ajudou a reunir um grupo de homens dispostos, gente que não tinha mêdo da aventura. Quando cheguei a Bristol...

29. ...Procurei Trelawney, que me entregou um bilhete para "João Comprido", que devia ser encontrado na "Estalagem do Binóculo". João Comprido era um homem alto e forte, de uma perna só, mas que manejava a muleta com grande destreza. Êle leu a carta, sorriu e disse:

— "Então você é o nosso mensageiro do bordo?"

30. No mesmo instante um dos fregueses levantou-se e saiu correndo. Reconheci-o imediatamente: era o mesmo que fôra procurar o capitão na nossa estalagem.

— "Peguem aquele homem!" — gritei. — "E' o Cara de Cão!".

Hora decisiva em Berlim

Pelo general LUCIUS D. CLAY

Copyright de Editora Press — D. Récord

A PONTE AÉREA

Quando começou a vigorar, às 6 horas da manhã do dia 24 de junho de 1948, a ordem, emanada da Administração Militar Soviética, de fechar todo o tráfego ferroviário proveniente das zonas ocidentais da Alemanha, os 3 setores ocidentais de Berlim, com uma população civil de cêrca de 2 e meio milhões de habitantes, passaram a depender dos estoques existentes e do que se pudesse receber pelo ar — pelo que seria uma ponte aérea de comunicações. Era aquela manobra russa, nos tempos modernos, um dos mais inexoráveis exemplos de que havia notícia para se empregar a fome em massa como arma de coação política. Os alimentos que tínhamos armazenados eram suficientes para 36 dias e nossos estoques de carvão para 45 dias. Êsses estoques aliás tinham sido armazenados penosamente, pois os nossos meios de transporte para Berlim jamais haviam sido o que deviam ser. Previamos, havia meses, aquela atitude que os soviéticos agora tomavam. Poderíamos manter uma economia mínima com uma média diária de transporte pela ponte aérea de 4.000 toneladas para abastecer a população alemã e de 500 toneladas para prover às fôrças aliadas de ocupação. Êste mínimo não poderia manter o nosso nível industrial e não sobrava para a calefação das casas e para outras necessidades normais do consumidor. Mesmo que pudessemos trazer a Berlim carvão em quantidade ilimitada, a capacidade de produção de eletricidade nos setores ocidentais ficaria ainda prejudicada, porque os russos, antes de entrarmos na cidade, haviam retirado precioso equipamento da mais moderna usina geradora local. A eletricidade que recebíamos da zona soviética foi cortada quando se impôs o bloqueio. A fôrça elétrica que nos restava só durante umas horas por dia bastava ao mais essencial, e mesmo então precisávamos fornecê-la parceladamente em vários horários, às várias partes de Berlim. Apesar dessas condições confiávamos em que os berlinenses sofreriam as restrições resignadamente, se a alternativa fôsse voltarem uma vez mais a viver sob um regime totalitário. Saberiam fazer das tripas coração para reter a liberdade há tão pouco conquistada.

Os parcos recursos norte-americanos

Os recursos que tínhamos à mão para defrontar e derrotar o bloqueio eram parcos. Nossos aviões de carga e transporte de tropas, embora fôssem mais de 100 em número, eram do tipo C-47, bi-motores de uma capacidade cargueira de cêrca de duas e meia toneladas e muitos dêles tinham estado em rigoroso serviço de guerra. Os recursos britânicos eram mais limitados ainda. Os franceses não tinham aviões de transporte disponíveis.

Mesmo assim, pareceu-me que o pleno emprêgo dos nossos C-47 ia realizar a façanha. Na manhã do dia 24 de junho conversei ao telefone com o general Le May, solicitando-lhe que livrasse de qualquer outro serviço os nossos aviões de transporte, de modo a que a frota completa dos C-47 servisse apenas à ponte aérea de Berlim. Com oficiais aeronáuticos da fibra do general Le May e do seu sucessor o general Cannon, basta a gente dizer o que é preciso para ter imediatamente à mão todos os meios que possam humanamente reunir. Ao mesmo tempo, tomamos as necessárias providências para trazer mantimentos aos nossos aeroportos. Assim, na manhã do dia 25 de junho, os primeiros C-47 chegaram a Berlim com comida para o povo sitiado.

No mesmo dia o Departamento do Exército convocou outra teleconferência, propondo que reduzissemos o ritmo do lançamento em Berlim de moeda ocidental, se houvesse a menor possibilidade de ser acarretado com o mesmo um conflito armado. Mas já era tarde. Eu fiz ver em minha resposta que as dificuldades a serem esperadas nós já as havíamos arrolado amplamente e que tínhamos recebido instruções para levar avante a emissão do marco da zona ocidental, a menos que chegassemos a um acôrdo quanto a uma moeda separada para Berlim. E acrescentei:

"Não nos parece provável o conflito armado... O principal perigo provém dos grupos de comunistas alemães organizados pelos russos... As condições atuais são tensas... Nossos soldados e os ingleses merecem tôda a confiança e tanto o nosso comando como o britânico sabe perfeitamente que nossos governos desejam evitar qualquer conflito armado. No entanto não nos vamos deixar dirigir pelos russos e uma posição firme que sempre acarreta algum perigo".

Previstos os excessos soviéticos

Observei ainda que a coragem verdadeiramente espantosa da população de Berlim iria levar a administração soviética a medidas extremas e que o marechal Sokolovski lançara, na véspera, uma proclamação dando como acabado o sistema quadripartido de govêrno. Sua intenção era assustar os berlinenses, para fazer com que não adotassem a moeda ocidental em lugar da antiga. Disse eu:

"Todos os líderes alemães, excetuados os do S.E.D., e milhares de alemães, exprimiram corajosamente sua oposição ao comunismo. E' preciso não destruirmos essa confiança dando-lhes a idéia de que nos preparamos para evacuar Berlim. Continuo a achar que não devemos evacuar as nossas famílias e dependentes. Precisamos ficar para o que der e vier. Se os russos querem a guerra, não será por causa do dinheiro que circule em Berlim e sim porque acham a hora apropriada. A possibilidade de luta me parece remota, embora eu não a rejeite inteiramente. Nós, sem a menor dúvida, não estamos provocando nenhuma guerra. Estamos é levando uma porção de murros no queixo sem revidar".

No dia seguinte, 26 de junho, a ponte aérea se transformou numa operação organizada.

Uma troca de cartas entre o marechal Sokolovski e o general Robertson deu a êste último a oportunidade de sugerir uma reunião dos governadores militares para discutir a suspensão do bloqueio e a aceitação, em Berlim, da moeda da Alemanha oriental. Eu não aprovei a sugestão, pois que me parecia indicar apreensão de nossa parte, e dessa vez o comandante francês, general Koenig, concordou comigo. O govêrno norte-americano não desejava muito êsse encontro, mas, a instâncias do govêrno britânico, insistiu comigo para que eu participasse do mesmo. Ao que parece os britânicos queriam tanto chegar a um acôrdo que acreditaram na possibilidade de consegui-lo. A decisão final ficou dependendo de mim. Depois de relutar bastante, resolvi comparecer à reunião.

Revelada a razão do bloqueio

No dia 3 de julho os três governadores militares do ocidente dirigiram-se separadamente ao quartel-general do marechal Sokolovski, perto de Potsdam, escoltados por oficiais soviéticos depois da saída dos limites da cidade de Berlim. Fomos diretamente levados à sala de espera do marechal Sokolovski, e daí ao seu gabinete, onde fomos por êle saudados polida mas friamente. Ao seu lado estavam três auxiliares, que nenhum de nós jamais vira antes. O general Robertson externou sua preocupação quanto à piora das nossas relações, piora coroada pelo bloqueio, e lhe informou do nosso desejo de chegar, na questão monetária, a um acôrdo que viesse tornar novamente amigável a situação geral. O marechal Sokolovski o interrompeu maciamente para dizer que as dificuldades técnicas permaneceriam de pé até que tivéssemos aberto mão dos planos de um govêrno para a Alemanha ocidental. Pela primeira vez, revelava-se a razão real, por trás do bloqueio. O marechal não quis nem mesmo discutir a questão monetária, que seria depois alegada como a razão do bloqueio pelo govêrno russo. Evidentemente êle estava certo de que seríamos obrigados a abandonar Berlim. Assim sendo, parecia entreter-se bastante com a situação. Nós, não. Como nada mais tínhamos a esperar da conferência, partimos depois de breve debate, e o adeus que dissemos foi tão frio quanto fria tinha sido a nossa recepção. Meus colegas da França e da Grã-Bretanha foram comigo ao meu gabinete, onde preparamos um relatório comum. Julgamos auxiliar assim nossos respectivos governos, que não chegavam a um acôrdo quanto à próxima providência a tomar. Washington queria comunicar aos russos que se o bloqueio não fôsse imediatamente suspenso a questão seria levada à assembléia das Nações Unidas. Os govêrnos britanico e francês queriam tentar nova negociação ou bem entre os governadores militares ou bem pelos canais diplomáticos.

Contra novas negociações

Minha própria opinião, devidamente comunicada ao govêrno, era de que novas negociações em Berlim não serviriam a coisa nenhuma, a menos que questões básicas fossem prèviamente resolvidas no plano governamental.

A coordenação das idéias e das informações entre nós, americanos, durante aquêles dias algo exasperantes, foi soberba. Nossos funcionários em Berlim, Londres e Washington estavam em contato diário, graças às teleconferências, e cada decisão era pormenorizadamente discutida com o secretário Royall, com o sub-secretário Lovett e com o embaixador Douglas. O embaixador Smith não estava no circuito das teleconferências, mas era informado de tudo para poder comunicar por telegrama o seu ponto de vista. Parte mais difícil era conciliar nossas opiniões com as dos governos britânico e francês — e esta era a principal faina do embaixador Douglas em Londres. A necessidade de coordenar as posições dos três govêrnos antes de tomada qualquer atitude, e o tempo necessário à harmonização dos pontos de vista, constituiram obstáculo sério aos nossos movimentos. Quase um mês decorreria antes que os três embaixadores em Moscou recebessem suas instruções para apresentar o protesto.

A seguir: — PROTESTAMOS EM MOSCOU.

Teatro em Paris

"L'HOMME DE CENDRES" À COMEDIE FRANÇAISE

Claude Vincent

A maneira de encarar os heróis históricos, legendários, ou literários, muda necessàriamente com os tempos. O Tristão da lenda original não é o Tristão de Wagner, nem o nosso. A luz da psicanálise e das filosofias modernas, modificamos até o velho Noé da História Santa.

Don Juan também não escapa a esta modificação. Desde muito tempo êle vem assombrando as noites de André Obey.

Em 1937 André montou "Le Trompeur de Sevilla", abordando o mesmo assunto. Diz o crítico Robert Kemp que seu Don Juan daquela época não era o anjo negro e destruidor da peça atual, porque a época de 1937 não era relativamente menos sombria. "Le Trompeur" ainda podia ter um vestígio de ilusão, enquanto "L'Homme de Cendres" não crê em nada, nem no heroísmo que despreza um seu discípulo rebelde, Alvar, (que é noivo de Ana, filha do Comendador, e que Don Juan seduziu) nem na Igreja, nem em Deus, nem na monarquia de direito divino — nem mesmo na virtude ou no amor. Sobretudo não crê em ação. Ele afirma que não assassinou o Comendador — matou-o em duelo perfeitamente leal. Ao voltar de uma longa viagem das Indias ocidentais, não traz nenhuma lembrança interessante, apenas insiste em negar tudo, em realçar seu desespêro, sua crença no "não ser".

Êsse Don Juan, como se vê, não é a figura que criou Tirso de Molina, nem a de Molière. E se podemos crer em Gregório Marañan, não é o Don Juan que realmente existiu, que era um frustrado. Nem frustrado nem conquistador é o Don Juan de Obey — é um niilista! E sem dúvida criou Obey o discípulo Alvar, personagem positivo, para contrastar com seu mestre que vai conscientemente em busca da morte.

E' verdade que, numa cena linda (e talvez a mais importante da peça), a virtuosa Elvira consegue convencer o Rei de Espanha e até mesmo Don Juan, que vale a pena tentar uma experiência suprema — a do casamento. Ela tem fé, e saberá restituí-la a Don Juan. Como nas cinzas do coração deste, vive ainda uma centelha, o sopro de Elvira poderá fàcilmente revivificar o fogo. Mas a noite do casamento não lhe parece diferente das mil noites de amor que conhecera. Foge outra vez, e o fogo se apaga. Ele vai desafiar e interrogar a estátua do Comendador, que nem sequer responde. Surge Alvar que todo mundo acreditava morto, para buscar vingança. No duelo que se segue, Don Juan visivelmente não se defende. Durante a noite na qual êste nasceu, explica o prólogo um "frisson" passou como uma rajada pestilenta sôbre o povo feliz da Andaluzia — a atmosféra daquela noite era uma atmosféra de Natal negro. Nasceu um destruidor. E agora, na hora da morte, Don Juan compreende que durante sua vida tôda, êle estava à procura, não do amor, nem da fé — mas da morte.

Os críticos de Paris falam no Homem das Cinzas como se fosse primo de Hamlet. Mas êsse Don Juan não é primo de Hamlet, a não ser que o Hamlet de Gide seja o verdadeiro — e ainda assim seriam apenas primos longínquos. O Hamlet de Gide destrói a si próprio, e incidentalmente destrói os outros; é um fraco que traz a morte dentro de si. Don Juan destrói antes de se deixar destruir.

Seja lá pelo que fôr, os críticos que assistiram à obra de Obey, não podiam esquecer Molière. Dizem êstes que a peça é desigual, oriunda de um período de ansiedade. Mas a platéia reage de outra forma: a crítica Alice La Mazière, assistindo a "L'Homme de Cendres" numa noite de sábado, notou um entusiasmo invulgar, sobretudo da parte dos moços que encheram a sala Luxembourg da Comédie Française. Aplaudiram frenèticamente. E' êste o Julien Bertheau que antigamente representou "Le Chandelier" de Musset com Madeleine Renaud sob a direção de Gaston Baty e que, mais tarde, foi o "Garcin" de Huis Clos aqui no Rio de Janeiro. "Outrora grande comediante, agora grande artista" diz Robert Kemp, "êle foi uma luz negra, clara mais que ardente talvez, mas que ganhou todos os aplausos de um público que não o deixava sair do palco". E' êste o público que, em suma, encara Don Juan como o encarou André Obey, e não como o "conquistador" de Sevilha que os séculos passados conheceram.

CLAUDE VINCENT

Cartazes

CARLOS GOMES — Fechado.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LA' EM CASA. Comédia de Guilherme Figueiredo. Cia. de Fernando de Barros, às 21,30. Cr$ 40,00. Com Tônia Carrero, Vera Nunes, Paulo Autran e Armando Couto. Dir. Silveira Sampaio. Alcmena, a linda esposa de Anfitrião, era também uma esposa fiel. Mas o que fazer, quando Júpiter veio visitar a casa? E era Júpiter mesmo, ou Anfitrião, fantasiado de um Deus?

FENIX — Fechado para ensaios de "Doroteia" de Nelson Rodrigues.

FOLLIES — ELE VEM AI... Revista Carnavalesca de Maria Daniel e Jorge Murad. Cia. Juan Daniel. As 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Com Juan Daniel, Ezequia Jorge, os dois cômicos excelentes Ankito e Evilázio Marçal, e as girls. Show divertido, sem obscenidade.

GINASTICO — Teatro Folclórico. Espetáculo de danças e canções, frevo, maracatu, etc. A 21 horas. Cr$ 50,00. Cr$ 25,00.

GLÓRIA — CHEGOU O GENERAL DA BANDA! Revista de Luiz Peixoto, Freire Júnior e Hernani Pinto. As 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Com Dircinha Batista, Dalva de Oliveira, Jurema Magalhães, Johnny Franklin, Oscar Carboni, João Cabral, Almeidinha, etc. Um bom número de Escola de Samba. Mas o texto é fraco e as piadas fortes.
Vesperal às 4 horas. Cr$ 14,00.

JARDEL — A COROA DO REI. Revista carnavalesca de Geysa de Bôscoli, com Colé, Celeste Aída, Mara Rúbia, Cláudia Nonelli. As 20 e 22 horas. Cr$ 30,00.
O pequeno teatro Jardel apresenta uma revista de bolso mas que diverte bastante.

JOÃO CAETANO — DEIXA QUE EU CHUTO. Rev. da Comp. Ferreira da Silva, por Lauro Borges e Renato Castro. As 20,15 e 22,15 horas. Cr$ 48,50. Cr$ 20,00 e até Cr$ 5,00. Mais uns dias fica em cartaz esta revista política com Lauro Borges, Cléa Suzana, Silva Filho, Walter D'Avila, Mariema, Aurea Paiva e a bonita e cômica Saloquia Rentini. Uma canção interessante por Black-Out. Alguns números cansados, mas divertidos. Último dia: 5 de fevereiro.

REGINA — BEIJA-ME E VERAS! (Kiss & Tell de F. Hugh Herbert) trad. R. Magalhães Jr. As 20 e 22 horas. Cia. Hélio Ribeiro e Bibi Ferreira. Cr$ 36,50. Vesp às 4 horas. Cr$ 24,50. Com Bibi Ferreira, Delorges, Luiz Cataldo, Cirene Tostes, etc. Uma menina de 15 anos quer ajudar sua melhor amiga (casada em segrêdo) que está esperando um bebê; diz então que é ela a futura mãe, com consequências divertidas.

RIVAL — ESPECIALISTA EM CORAÇÃO. Daniel Rocha e J. Wanderley. Cia. Brasileira de Comédia. As 20 e 22 horas. Cr$ 24,50. Com Dea Selva, Darci Cazarré, João Silva, Glória Lins, etc. Um especialista conhecido consegue curar um jovem apaixonado cujo amor não está retribuído; mas o que vai acontecer quando o médico pega a mesma doença?

SERRADOR — Fechado por um mês.

TEATRO DE BOLSO — Estréia ASSIM FALOU FREUD, comédia de Cwodjinski, trad. de Brutus Pedreira. Com Elembinski e Nelly Rodrigues. As 20,45 horas. Cr$ 30,50.

CAMPANHA da Igreja-Escola

A sra. Helena Borges Filho, conselheira da Organização das Voluntárias, prestando declarações à imprensa sôbre a instituição a que pertence, falou da sua necessidade e utilidade, ao aproveitar as igrejas do interior para instalar escolas de alfabetização, através da "Campanha da Igreja-Escola".

RÁDIO

Piera Brizzi na PRD-5, hoje

Hoje, às 21 horas e 30 minutos, a sra. Piera Brizzi, pianista italiana, apresentará o seu recital de piano pela Rádio Roquete Pinto. Nesse recital será apresentado o "Concerto grosso em ré menor", de Vivaldi.

Ainda, pela Rádio Roquete Pinto será apresentado às 20,15 horas, o programa dirigido pela sra. Marilda Horta, "Histórias para gente grande".

* * *

Pelo "cast" de rádio teatro da PRA-2, a Rádio Ministério da Educação transmitirá, hoje, às 21,20 horas uma nova audição de "Convite à Música", escrito pelo sr. Edmundo Lys.

* *

Heriberto Muraro estará hoje, novamente, às 21,05 horas, no microfone da Rádio Globo, em prosseguimento aos recitais de piano que ali vem realizando.

A PRE-3, em continuação ao programa noturno de hoje, apresentará o cancioneiro Fernando Torres, intérprete de canções latino-americanas.

Notícias

O TEATRO FOLCLÓRICO

No intuito de melhorar seu trabalho, o Teatro Folclórico já modificou o seu espetáculo que reiniciou ontem, na Ginástico, e que pretende levar sexta-feira, sábado e domingo, com vesperais às 5 horas, nestes dois últimos dias. O diretor artístico, sr. Miecio Askanasy, avisou que o grande cantor folclórico Jorge Fernandes, agora toma parte no show, cantando três números para a platéia entusiasta, e o sr. Nelson Jesus, que fazia parte do elenco, contribui com outros números de grande valor musical e artístico. A iluminação de várias cenas foi melhorada, graças à colaboração de dr. Pascoal Carlos Magno, presidente do Teatro do Estudante, que emprestou outros refletores ao Teatro Folclórico. Um ou dois números mais fracos foram retirados, para equilibrar o nível do show. A aceitação da platéia justificou plenamente o trabalho de apuro, nos afirmou o sr. Askanasy.

O ministro da Guerra será homenageado

O general Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra, receberá às 12,30 do dia 7 do corrente, no Hotel Glória, uma homenagem dos adidos militares acreditados junto ao Govêrno brasileiro. Constará de um almôço, no qual tomarão parte também altas autoridades militares.

Atividades da Legião Brigadeiro Eduardo Gomes

A Legião Brigadeiro Eduardo Gomes distribuiu, durante o mês passado, a diversas instituições de caridade e escolas desta capital e outras localidades, 20 peças de fazenda, totalizando 800 metros. As referidas peças foram doadas àquela Legião por uma firma desta cidade.

Cumprindo finalidades estatutárias, a Legião acaba de reiniciar o alistamento eleitoral.

Estão funcionando dois postos, sendo um na avenida 13 de Maio, 23, salas 1717-18 e outro na rua Artur Bernardes, 42, casa 7.

Estão funcionando na Legião, gratis aos sócios, cursos de Português e Inglês, dirigidos pelos professôres Antonio Luiz Chediak e Aider Toledo Piza Machado.

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação	PRE-8 Nacional	PRG-3 Tupi	PRF-4 Jornal do Brasil	PRD-5 Roquete Pinto
19	— Música para — o jantar — Hora do Brasil — " " "	— Novela — Novela — Hora do Brasil — " " "	— Repórter — Informativo — Hora do Brasil — " " "	— Gravações — " — Hora do Brasil — " " "	— Notícias — Carnaval — Hora do Brasil — " " "
20	— Recitalistas — " " — Tomando chimarrão — Supl. musical	— Novela — Repórter Esso — PRK-30 — "	— Velha Guarda — " " — Você se lembra? — " "	— Prog. do Jockey — No. Dame de Paris — Gravações Palermo — " "	— Baladas de ópera — Hist. p/g. grande — Solos de violino —Elsie Houston
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — "O Mestre de Malazarte"	— Comentário — Novela — Sortidas — "	— Al Neto — Carnaval RCA — Clube da Camaradagem	— Univ. Católica — " " — Eddy Leal — " "	— Comentário — Músicas de Corelli — Piera Brizzi — " "
22	— Concerto Sinfônico — " " — " "	— Edu — " — Turma de sereno — Repórter Esso	— Vamos dar um giro — Gravações — Jornal	— Recit. brasileiros — (Arnaldo Rebelo) — Música melodiosa — " "	— Notícias da BBC — Música Universal — (Delius) "
23	— Música, apenas Música — Encerramento —	— Informativo — " " " — " " " — Ritmos da Panair	— Jornal — — Night Club —	— Encerramento — — —	— Encerramento — — —

A menina Lilian, de doze meses, filha do casal Erich Harboe. (Foto Preuss — Edifício Odeon)

CINEMA

"HOTEL CLANDESTINO"

E' admiravelmente bem feito êste filme francês. Percebe-se que é uma super-produção, não no sentido americano, em que superprodução quer dizer excesso de gastos para filmagem, mas num sentido europeu de cuidado, de atenção, de busca de perfeição. Não há um milímetro do filme do qual se possa dizer que é inútil. Não há um detalhe que tenha sido descuidado. Tudo: direção, interpretação, montagem, iluminação, ângulos, cortes, tudo é feito numa visão total de conjunto. Sai-se do cinema satisfeito, porque foi visto uma coisa dignificante do ponto de vista artístico. Convém salientar: do ponto de vista artístico. Sim, porque do ponto de vista moral é sórdido. Isto é, é sórdida a história. Misérias, traições, vilanias, corrupção. No meio do lodo que é o "Hotel Bijou", há uma pequena flor de pureza, humilde, desprezada, querendo amar, Simone, a quem a vida, mais tarde, ensinará que é mais fácil vencer com dureza de coração do que com bondade natural. Uma paalvra especial para a grande Françoise Rosay. Seu desempenho de velha corrompida é perfeito. E tanto mais de louvar-se quanto está cercada de uma turma de primeiro team, coom Simone Signoret, Paul time como Simone Signoret, Paul ques Dacqmine. Em conclusão: é uma bela realização cinematográfica, que merece a fama de que vem precedida. Quanto às restrições morais, cada um que julgue se está em condições de ver um filme que retrata um dos muitos lados de lá da vida.

JUAN ARREGUI

Cartazes

OS NOIVOS — Baseado no famoso romance de Manzoni, "I promessi sposi". Entrecho delicado, de grande ternura. Direção de Mario Camerini, com Dino Cervi, Dina Sassoli e Rugero Rugeri. PALACIO, RIAN, AVENIDA e ELDORADO. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

HOTEL CLANDESTINO — (Macadam) — Filme francês, direção de Blistene, supervisão de Jacques Feyder, com grande elenco: Simone Signoret, Françoise Rosay, Paul Meurisse e Jacques Dacqmine. História de "bas fond" e de paixões desencadeadas. PATHE', PRESIDENTE, ALVORADA, PARA-TODOS, FLUMINENSE e ALFA. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

DE AMOR TAMBEM SE MORRE — Reprise de um bom trabalho de Charles Boyer e Joan Fontaine, narrando o amor de Tessa por um músico de fama. IMPÉRIO, 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

QUANDO MORRE UMA ILUSÃO — (Any number can play) — Direção de Mervyn Le Roy — Clark Gable, Alexis Smith e grande cast. História da luta da consciência de um homem que parecia não ter consciência. Nos três cines: METRO PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

O CAMINHO DA TENTAÇÃO (Pitfall) — Policial com Lisabeth Scott e Dick Powell, direção de Andre de Toth — S. LUIZ, ODEON, IPANEMA, CARIOCA, MONTE CASTELO — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

TARZAN E AS AMAZONAS — Reprise de um filme da série conhecida e que tem seu grande público. Johnny Weissmuller, Brenda Joyce, Johnny Sheffield e Maria Ouspenskaya. PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR e MASCOTE. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

A MULHER DO CAIS (La mujer del puerto) — Filme mexicano, direção de Miguel Martinez, com Maria Antonieta Pons e artistas novos. Filme de "bas fond", ambientes sórdidos e paixões violentas. VITORIA, IDEAL, ROXY, AMERICA e ICARAI. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

TRAFICANTES DA MORTE (Johnny Stool Pidgeon) — Howard Duff, Dan Duryea, Shelley Winters e Gar Moore. Policial bem tratado. REX. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

ALDEIA DA ROUPA BRANCA — Reprise de um velho êxito português, direção de Leitão de Barros, com a nossa conhecida Beatriz Costa. S. JOSE'. 12 — 1,40 — 3,20 — 5 — 6,40 — 8,20 e 10 hs.

Solicitamos às emprêsas de cinema que nos enviem informações e programas, êstes com a necessária antecedência, para o redator cinematográfico JUAN ARREGUI, redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, rua do Lavradio, 98.

Notícias

A agência informativa "News Press" fêz realizar um balanço do ano de 1949, convidando especialistas para falar sôbre as artes, as letras, a agricultura, o comércio, o esporte, etc., nesse ano. Devidamente autorizados, reproduzimos aqui o que Rodolfo Mayer falou sôbre cinema. E' pessoa autorizada, pois já fêz 11 filmes (um dos quais lhe valeu o prêmio de melhor do ano, em 1948), tem cultura e ama o "metier". Demos-lhe, pois, a palavra:

"Falar de cinema, agora, já é falar do cinema nacional. Seja porque os filmes americanos venham caindo dia a dia em qualidade, seja porque as películas nacionais venham melhorando — de vagar mas com firmeza — ou seja, ainda, e principalmente, por uma questão de amor próprio e mesmo de dever patriótico, o fato é que o cinema nacional deve merecer as melhores atenções do cronista.

1949 foi, sem dúvida alguma, um ano bom para o cinema nacional. Foi rodado um grande número de películas, que atraíram verdadeiras multidões às bilheterias dos cinemas das capitais e do interior do país. E, é justamente em homenagem a essa multidão de fans dos filmes brasileiros que me permito dizer que ainda houve muita improvisação nos nossos estúdios. Improvisação que tem prejudicado seriamente a florescente e já bem rendosa indústria do cinema entre nós. Improvisação e mais que isso, pressa — eterna inimiga da perfeição.

A mola de todos os empreendimentos, mesmo os artísticos, ainda é o dinheiro. E no cinema há necessidade de muito dinheiro. A verdade, porém, é que muitos dos que entre nós produzem filmes dispõem de pouco capital, e o resultado é a necessidade de se fazer o filme no menor prazo possível, para que se economize nas despesas e para que a pronta exibição devolva com urgência o dinheiro gasto. E como devolvei... Há público para todos os filmes nacionais, e é justamente essa certeza que de certo modo prejudica o nosso cinema e dá lugar a muitas aventuras, se bem que, por outro lado, entretanto, ela também dá ânimo e confiança aos elementos honestos e verdadeiramente idealistas, pela mão dos quais o nosso cinema dentro em breve será, tenho certeza, uma autêntica realidade.

Dos filmes americanos, já tive oportunidade de dizer que em 1949 êles cairam mais ainda. Porque eram realmente ruins ou porque tiveram de ser confrontados com outros melhores, especialmente italianos, ingleses, franceses e argentinos.

1950 aí está. Há grandes perspectivas de que êle será altamente benéfico para o cinema, especialmente o nacional. Novas companhias se formam, algumas com grandes e sólidos capitais, e a própria experiência das antigas é um penhor de que dias melhores virão. Especialmente para o público brasileiro, sempre generoso, mas também e por isso mesmo, carecedor de melhores atenções."

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Sociais

DIPLOMATICAS

O ministro Raul Fernandes recebeu, ontem, no Palácio Itamarati, o sr. Herschel V. Johnson, embaixador dos Estados Unidos.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores

Oswaldo de Carvalho Lengruber
Vereador João Luiz de Carvalho
Raul de Azevedo
Rui Galvão da Moura Lacerda
Michael Kamenka
João Gomes Pereira Pinto
Paulo Augusto de Sá
Jones de Vilar Almeida
Sebastião Gomes de Sá
Fernando Moreira da Silva
Gabriel Ferreira Mendes.

Senhoras

Gabriela Maion de Souza
Lenita Ferreira de Almeida
Cejana Silva Mendes
Sofia Sá Nunes.

Senhoritas

Suely Nascimento Gomes
Maina Murano de Carvalho
Wanda Nunes de Aguiar.

NOIVADOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:
Jacob Raimundo e Maria Branca dos Santos Duarte; José dos Santos Sousa e Geralda Gabriel; Abelino Abranches de Almeida e Aixa dos Santos Gonçalves; Francisco Tertuliano de Albuquerque Fiúza e Galdina Tôrres de Oliveira; Acácio d'Angelo Werneck e Bélia Burkinsky; Benedito Copelo e Paulina Correia Cordeiro; José de Ornelas Veloso e Maria Carmen Rodrigues Bercê; Valdemar Gros Chel e Solange Alvarenga; Hélio Leite de Medeiros e Vilma Flores Rodrigues; José Emidio de Sousa e Naide Ernesto; Antônio José de Carvalho e Guilhermina Duarte Gomes; Vilério João Batista e Maria de Lourdes Godi Pessoa; Orlando Soares e Irene de Carvalho; Leônidas Bastos de Macedo e Maria Teresa Nascimento; Conrada Charmatz e Sura Gilka Charmatz; Lúcio Monteiro e Dulce da Fonseca Lagos; José Bacelar Martins e Alzira Oliveira dos Anjos; Afonso Correia e Maria de Jesus Gomes Oliveira; Elisio Brito de Oliveira e Iamênia de Paula Fernandes; Manuel Clito da Cunha Ribeiro e Iolanda da Silva Lopes; Alberto da Conceição e Maria Beatriz Rosa; Valfredo de Oliveira e Zenidéia de Oliveira Lima; Meno de Oliveira e Luzia Faria dos Santos; David Alves dos Reis e Olga Batista de Sales; Jaci Cavalcanti Teixeira e Natali Freire de Carvalho; Antônio de Santo e Léda Gonçalves da Fonseca; Armando Jorge de Araújo Fonseca e Alda da Conceição Ferreira; Wilson Carlos da Silva e Alice Piedade Lopes; Umberto de Sousa Breves e Cici Carvalho de Oliveira; José João da Rocha e Isaura Nepomuceno da Silva; Hermano Tôrres Aires e Carmen Luisa Lobato de Vasconcelos; Luis Fernando da Gama Dôbo d'Eça Teixeira Mendes e Erika Eugênie Doerzopff; Nilo Martins Ferreira e Antônia Campos Saraiva; Damião Cosme Filho e Léia Viana; José Moreira e Marília Assunção Gago da Rosa; Nélson de Oliveira Carneiro e Maria de Lourdes de Sousa Vitória; Hélio de Queiroz Vieira e Elza Medeiros Rodrigues Silva; José do Nascimento e Maria Onofre; Fernando José Rodrigues Pimenta e Maria José Amaral Pais; Herculino dos Santos e Clair Correia da Fonseca.

CASAMENTOS

Dr. Reginaldo Sant'Ana e Léda Maldonado, casam-se hoje, às 17 horas, na Igreja da Candelária.

FESTAS

High Life Club — Nos quatro dias dedicados ao Carnaval, o High Life Club abrirá seus salões da rua Santo Amaro para os tradicionais e elegantes bailes à fantasia.

Olimpico Clube — O Olimpico Clube continua, no período pré-carnavalesco, a promover, aos domingos, das 20 às 24 horas, batalhas de confeti na sua sede social à rua Alvaro Alvim.

VIAJANTES

Deixou ontem o Rio, com destino aos Estados Unidos, pela Braniff Airways, o coronel William J. Verbeck.

Com destino aos Estados Unidos, deixou ontem o Rio, pela Braniff Airways, o coronel Carlos Berenhouser Junior.

Passageiros da Braniff, chegados ontem ao Rio:

De Lima: Lissy Josephina Hamilton Kires, Robert J. R. Stokes e esposa, Joe Martins Coelho, John Costa, Agnes J. Kleba, Manuela D. de Vidal, Waldo Neves e esposa, Tomas R. Ugarte e esposa e Martin Danker.

I Salão de Ilustrações e Desenhos para Livros Infantis

Inaugurou-se, ontem, o I Salão de Ilustrações e Desenhos para Livros Infantis, instalado no salão de exposições da ABI. O certame foi organizado pela Sociedade Amigos da Cultura Infantil, SACI, tendo o ato inaugural contado com a presença de numeroso público, e falado na ocasião o escritor Mario Cordeiro.

O salão está franqueado ao público, das 13 às 17 horas e durante o seu transcorrer serão feitas palestras pelos escritores, Renato Alencar, Renato Solton, Alvaro Moreyra, Francisco Acquarone, Vicente Guimarães, Darcy Evangelista, Pascoal Carlos Magno e Martins D'Alvarez.

MANGAS ESPADA DA FAZENDA SANTA HELENA

Superiores e escolhidas. Encomendas para entrega a domicílio, em caixas, do mesmo tamanho com 36 ou 50 frutas, ao preço de Cr$ 60,00. O pagamento antecipado facilita a entrega. Pedidos e pagamento a João Dale — rua da Candelária, 19, 4.º andar, sala 9. Fones: 23-1307 e 23-5122.

30 VIDA DE CRISTO

DESENHO DE PAULO WERNECK DA CRUZ

TEXTO DE M .B.

LA VÃO PRESOS OS 40 JOVENS JUDEUS IMPLICADOS NO TUMULTO DA MANHÃ.
36.
OS PRISIONEIROS AGUARDAM
SEJAM QUEIMADOS COMO TOCHAS
SO' ASSIM TEREI PRANTO SÔBRE O MEU TUMULO.
ESTA MORTO HERODES. INDICOU ARQUELAUS PARA SUCESSOR
LEVANTA-TE JOSE'. TOMA O MENINO E SUA MÃE E VOLTA PARA A TERRA DE ISRAEL; MORREU AQUELE QUE O DESEJAVA MATAR.

✝

MARIA DA GLORIA ANTUNES PAES DE ANDRADE

(VIUVA GENERAL PAES DE ANDRADE)

Sua família vem por êste meio agradecer as manifestações de solidariedade e apoio moral recebidas por ocasião do seu falecimento e convidar para a missa de 30.º dia que será celebrada às 9:00 horas de amanhã, dia 4 do corrente, na Igreja da Candelária.

COLÉ e BARRETO PINTO
"...Todos por um!"
MARIA GRACINDA · MARLENE · EMILINHA BORBA
CESAR DE ALENCAR · CIRO MONTEIRO · BLACK-OUT
Produção de MOACYR FENELON
2ª Feira
PATHE' ALVORADA FLUMINENSE ALFA
SÃO JOSE' PARA TODOS IRAJA' S. JOÃO MERITI
DIREÇÃO DE CAJADO FILHO

Notas & Informações

PODER JUDICIÁRIO — Despesas segundo os orçamentos estaduais para 1949:

Unidades Federadas	Poder Judiciário	Despesa Total	%
Amazonas	4.436.583	76.550.606	5,79
Pará	5.104.740	111.165.940	4,59
Maranhão	4.563.500	70.000.000	6,52
Piauí	2.704.840	47.638.593	5,68
Ceará	9.722.550	151.022.888	6,44
Rio Grande do Norte	3.140.800	69.263.091	4,57
Paraíba	5.197.960	121.465.648	4,28
Pernambuco	15.017.567	403.633.710	3,73
Alagoas	2.957.300	84.852.591	3,49
Sergipe	2.224.000	59.624.240	3,73
Bahia	17.368.814	560.673.403	3,10
Minas Gerais	31.729.840	1.567.553.237	2,02
Espírito Santo	4.725.000	166.740.885	2,83
Rio de Janeiro	12.431.230	446.500.576	2,78
São Paulo	75.500.290	5.326.579.497	1,41
Paraná	11.739.161	415.910.607	2,82
Santa Catarina	5.540.000	178.068.116	3,11
Rio Grande do Sul	18.995.120	1.793.823.840	1,06
Mato Grosso	3.059.800	57.321.664	5,34
Goiás	7.499.630	100.472.546	7,47
	242.697.610	11.809.597.350	2,06

RECEITA ACIMA DE 5 MILHÕES — Trabalho publicado no Boletim do Conselho Técnico de Economia e Finanças indica o número de Municípios que desde 1944 vem conseguindo Receita acima de 5 milhões de cruzeiros, a saber:

MUNICÍPIOS

Classes em milhões de Cruzeiros	1944	1945	1946	1947	1948
De 5 a 10	7	8	10	15	33
De 10 a 20	5	8	7	6	4
De 20 a 40	4	4	3	4	7
De 40 a 50	2	1	2	2	1
De 50 a 100	—	1	2	3	4
De 100 a 200	1	—	—	—	—
Acima de 200	—	1	1	1	1
Total	19	23	25	35	50

PRINCIPAIS TÍTULOS NEGOCIADOS — Em novembro de 1949, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro:

DENOMINAÇÃO	VALOR EM CRUZEIROS		
Títulos Públicos	Nominal	Venal	% s/o total
Obrigações de Guerra Cr$ 5.000	9.200	6.558	16,6
Diversa Emissões, port. Cr$ 1.000	4.181	2.739	7,0
Obrigações de Guerra Cr$ 1.000	2.688	2.601	6,6
Uniformizadas, Cr$ 1.000	3.293	2.409	6,1
Reajustamento Econômico Cr$ 1.000	2.837	2.184	5,5
Div. Emissões, nom. Cr$ 1.000	2.379	1.703	4,3
São Paulo, unif. Cr$ 1.000	2.118	1.656	4,2
Belo Horizonte, Cr$ 1.000	2.233	1.187	2,9
Minas Gerais, Dec. 1.177, Cr$ 1.000	1.312	1.104	2,8
Total	31.687	22.226	56,0

Resumo de balanços

MATERNIDADE ARNALDO DE MORAIS S. A.
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
3.768.452	791.342	1.081.753	4.925.470	716.137
Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
3.000.000	1.391.517	——	321.464	——

NOTAS — 1. Diretoria — E. M. Azevedo e Castro de Morais e José de Castro Sihel Filho.
2. Conselho Fiscal — Nelson Garcia Nogueira, Maria de Almeida e Deolindo Couto.
3. Não foram distribuídos, mas ficaram na conta de Lucros e Perdas (no crédito, portanto lucros) Cr$ 333$933.

FRANCO E MORAIS...

(Conclusão da 1ª página)

general . Mendes de Moraes, grande entusiasta de tôdas as coisas da Espanha.

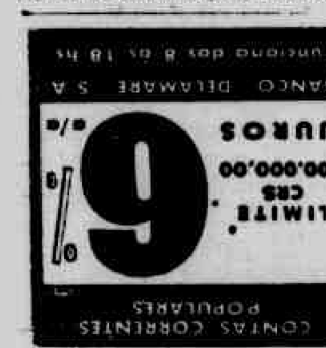
Manuela Romero pergunta se serão construidas praças de touro no Rio para as corridas. Informa o diplomata:

— Não, as corridas serão num campo de desportos de um estádio da capital. Serão realizadas no mês de julho por motivo da Semana da Espanha, que se organizará no Rio de Janeiro.

O sr. Renato Mendonça concluiu dizendo que irão "toureiros espanhois e bons, mas não sei exatamente quais sejam".

REUNIÃO DE TOUREIROS

MADRID, 3 (AFP) — Uma reunião relativa à organização de touradas no Brasil foi realizada ontem à noite, no Sindicato Espanhol de Espetáculos. Vários toureiros estiveram presentes, principalmente Gallito, Manolo, Escudero, Domingos Gonzalez e Dominguin. Diversas resoluções foram discutidas, mas os detalhes a respeito ainda não são conhecidos.



Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

CURSO DE TÍTULOS EM 2 DE FEVEREIRO DE 1950

Espécies e Quant.	TÍTULOS	Preços	ÚLTIMAS OFERTAS Vend.	Comp.
Ações	BANCOS	Cr$	Cr$	Cr$
20	Brasil — Cr$ 200,00	520,00	520,00	500,00
20	Comércio — pt. Cr$ 200,00	205,00		
100	Idem	320,00	350,00	320,00
300	Prefeitura do Distrito Federal — Int. Cr$ 200,00	180,00		182,00
	COMPANHIAS			
100	Mercúrio — Cia. Nacional de Seguros — Cr$ 200,00	200,00	200,00	
150	Panair — Cr$ 200,00	85,00	85,00	85,00
700	Cigarros Souza Cruz — Cr$ 200,00 — Ord.	265,00		
121	Docas de Santos — Cr$ 200,00 — port.	170,00	173,00	170,00
20	Sid. B. Mineira — Cr$ 200,00 — nom.	450,00		
52	Idem — port.	450,00	450,00	440,00
300	Sid. Nacional — Cr$ 200,00	145,00		145,00
	LETRAS HIPOTECÁRIAS			
200	Banco da Prefeitura do Distrito Federal — Cr$ 1.000,00 — 7%	760,00		
55	Idem	765,00	780,00	760,00
	OFERTAS DE OUTROS TÍTULOS:			
	Apólices			
	D. Emis. pt. — Caut.			630,00
	Reajustamento		750,00	743,00
	São Paulo		207,00	204,00
	Dec. 3.264		185,00	175,00
	B. Horizonte		502,00	500,00
	Ações:			
	Comércio (Bco.) — nom.		290,00	275,00
	Moreira Sales			200,00
	Lowndes		200,00	
	Comércio e Ind. de Minas Gerais		320,00	300,00
	Cia. Confiança Industrial		400,00	
	Brasileira E. Elétrica — port.			195,00
	Cerv. Brahma — pref.		520,00	510,00
	Mesbla		290,00	290,00
	Moinho de Ouro			2.500,00
	Ultragás — pref.		200,00	
	Santa Rosa		290,00	280,00
	Buá		41,00	40,00
	Debenturas:			
	D. de Santos		160,00	157,00
	Banco Lar Brasileiro		198,00	196,00
	Cia. C. Brahma			1.005,00
	L. Hipotecárias:			
	Banco do Brasil			350,00

PREÇOS
Fechamento

EM 2-2-1950

MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO — Cents. p/lb. peso

Para entrega em:	
Março	31.30
Maio	31.33
Julho	30.74
Outubro	28.85
Dezembro	28.75
Março (estável)	28.70

CACAU — Cents. p/lb. peso

Para entrega em:	
Março	25.20
Maio	24.45
Julho	24.15
Setembro	23.88
Dezembro	22.98

CAFÉ — Contrato "D" — Santos mole — Cents. p/lb. peso

Para entrega em:	
Março	46.98
Maio	45.30
Julho	43.59
Setembro	42.89
Dezembro	41.77

Contrato "S" — Santos estritamente mole — Cents. p/lb. peso

Para entrega em:	
Março	48.55
Maio	46.83
Julho	45.60
Setembro	44.35
Dezembro	43.30

LÃ "Tookops" — Cents. p/lb. peso

Disponível	176.5 nom.
Para entrega em:	
Março	173.5
Maio	170.5
Julho	165.7
Setembro	171.0
"Gordurosa"	
Disponível	121.5
Para entrega em:	
Março	131.0
Maio	129.0
Julho	127.0
Setembro	124.6

MAMONA — Vend.

Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	132.00
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts.p/lb.	17.25
Idem, n. 2, posto EE.UU., direitos e taxas pagas	16.00
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil	13.75

SEDA — Dol./lb. peso

Denier 13/15, branco AA	2.80
Denier 13/15, branco A	2.75
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMÍNIO 99%, disponível Nova York — cts. p/lb	17.00
CHUMBO Disponível Nova York — cts. p/lb.	12.00
COBRE Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb.	18.62
ESTANHO DO ORIENTE Disponível Nova York - US$	74,37
FERRO GUSA Porto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	49.94
FERRO SUCATA DE AÇO N. 1, posto Pittsburg por ton. de 2.240 libras - US$	31.00
ZINCO Disponível East St. Louis — cts. p/lb. 9.75	9.75
CROMO Por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50	38.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado: — Calmo.

	Libra
Daisee 2/3 C. & F. Dundee	113-10-0
Daisee Crack C. & F. Dundee	120- 0-0
Tossa 2/3 C. & F.	122- 0-0
Tossa 4 C. & F.	122- 0-0
First Cif — Antuerpia/Roterdam	N/cot.

VALADARES CONTRA O...

(Conclusão da 1ª página)

e) O novo governador seria elemento pessedista.

Submetido o esquema a Ademar de Barros êste tomou um lápis e inverteu a ordem dos dois primeiros itens, ficando a fórmula assim:

a) Novelli renunciaria.
b) Ademar renunciaria.
(O resto como está).

Submetida a fórmula já emendada ao sr. Novelli Jr. êste sugeriu de início uma pequena alteração como condição preliminar para um exame mais demorado. Essa alteração consistia em "desinverter" a ordem dos dois primeiros itens, isto é, o esquema voltaria à forma original.

a) Ademar renunciaria.
b) Novelli renunciaria.
(O resto como está).

A idéia não foi avante por falta de acôrdo nêsse ponto aparentemente tão sem importância.

AMARAL PEIXOTO — CANDIDATO

O sr. Ernani do Amaral Peixoto é o candidato do PSD fluminense ao govêrno do Estado do Rio. Seu nome foi ontem lançado oficialmente na reunião da Convenção, realizada pela manhã e homologado à noite, em sessão solene, no Teatro Municipal de Niterói, onde nada menos de 15 discursos laudatórios foram pronunciados.

O programa para proclamação do nome do ex-interventor no Estado do Rio, durante a ditadura, sofreu alteração. Estavam marcadas para ontem duas sessões, uma pela manhã e outra à tarde. Na primeira deveriam ser tratados assuntos da economia interna do partido e na segunda, então, se faria a votação entre os convencionais para a escôlha de seu candidato. Os convencionais resolveram apressar os trabalhos, fazer a votação de manhã mesmo e suprimir a sessão vespertina, a fim de proporcionar-lhes algum descanso, mesmo porque à noite seriam obrigados a assistir uma pletóra de discursos.

Não compareceram à sessão matutina os elementos do PSD que se manifestaram contrários à candidatura Amaral Peixoto, e que anteriormente enviaram uma moção de solidariedade ao governador Macedo Soares e Silva. Apesar disso, a votação entre os convencionais foi às claras. Receiava a Mesa mais alguma deserção na última hora. E como tôda a precaução é pouca nêsses momentos, a votação foi nominal, obedecendo-se ao eficiente sistema das eleições soviéticas. Conclusão, o sr. Amaral Peixoto obteve 87 votos, a unanimidade dos presentes. Mas, para evitar surprêsas, os convencionais resolveram enviar moções de solidariedade ao general Dutra e ao sr. Cirilo Junior e combinaram entre si chamar desde já o sr. Amaral Peixoto "governador dos fluminenses livres".

Durante a sessão matutina foram pronunciados vários discursos. Cada qual tecia lôas à administração do ex-interventor fluminense, salientando as principais realizações, concluindo sempre com o "slogan" afixado em dezenas de faixas colocadas nas ruas de Niterói: "Com Amaral Peixoto pra cabeça".

A noite, na sessão solene, no Teatro Municipal da capital fluminense, os mesmos discursos, com os mesmos dizeres, as mesmas alegações, foram pronunciados por 15 oradores diferentes.

SUBSTITUIÇÃO DE SECRETÁRIOS

Conforme tinhamos noticiado, foram exonerados das Secretarias de Justiça e Educação do Estado do Rio, os srs. Moacir Gomes Azevedo e Bitencourt Silva, o primeiro deputado estadual pelo PSD, o segundo diretor de um colégio de Niterói.

Também por êstes dias deverá ser substituido o sr. Helio Cruz, secretário de Administração.

Vendiam carne por preço fora da tabela

As autoridades da Delegacia de Economia Popular prenderam os seguintes açougueiros por venderem carne por preço fora da tabela: Astrogildo de Moura Carvalho e Antonio Ferreira de Loureiro, da rua Siqueira Campos, 242-A; Jordão Jorge Gonçalves Teixeira, da rua Visconde de Niterói, 388; Albino Soares, da rua do Catete, 264; Elpidio Sebastião da Silva, da rua do Catete, 293; Anibal Corrêa, da rua Teixeira de Melo, 42; e João da Rocha Bandeira, da rua Aristides Caire, 317.

Foram todos autuados em flagrante.

Alteradas as tabelas do SAPS

O presidente da República assinou decreto alterando o quadro do pessoal e as tabelas de extranumerários mensalistas do SAPS.

JUIZ DE FORA...

(Conclusão da 1ª página)

Neto e também o quarto, quer dizer, todos os juizes daquela comarca, juraram suspeição para funcionar no processo por delito de imprensa, que o sr. Dilermando Cruz Filho, prefeito daquela cidade, move contra o sr. Silvio de Andrade Abreu, diretor do diário local, "Folha Mineira". O Procurador do Estado teve de convocar o juiz de Rio Novo e o promotor de Uberlândia.

O jornalista acusa o titular da administração municipal de Juiz de Fora, da prática de atos contrários às boas normas administrativas, citando dentre outros, o fato de o prefeito jamais ter feito uma concorrência para a realização de serviços públicos, entregando a amigos todos os contratos de obras públicas; desrespeito à lei orçamentária, fazendo despesas não autorizadas pela Câmara de Vereadores; desvio de 60 milhões de cruzeiros, provenientes do empréstimo por apólices, que lançou.

Lembram em Juiz de Fora que o nome do sr. Dilermando Cruz, não há muito tempo, andou no noticiário jornalístico, em virtude de uma entrevista, na qual dizia ter recusado o cargo de ministro da Agricultura, que lhe havia sido oferecido. Estranhou-se o fato, porque, na ocasião, o presidente da República declarou que não conhecia o sr. Cruz, tendo os próprios membros do partido do Prefeito, o PR, desmentido que tal convite houvesse sido formulado.

A população de Juiz de Fora está interessada no desfecho que terá a queixa-crime do Prefeito contra o jornalista, não somente por ser público e notório que as acusações veiculadas são verdadeiras, como também pelo fato de ser inédito na história da cidade o que agora se noticia.

Modificações dos tipos de câmbio

(Conclusão da 4.ª página)

tes, fertilisantes, etc. Portanto, se um dos objetivos da desvalorização é permitir à Argentina exportar a preços razoáveis seus produtos fundamentais, é mais do que lógico estabelecer se êsses produtos oferecem agora maiores índices de produtividade que antes da guerra. O que queremos dizer é aqui, sem nenhum outro intento do que analisar friamente a situação, é que não basta que os preços das mercadorias exportáveis sejam baratos, é necessário que existam em abundância essas mercadorias. As estatísticas até agora conhecidas nos dão um panorama bastante pessimista da atual situação do campo. Para o trigo, cuja produção no ano agricola 1943-44 foi de 6.800.000 toneladas, a cifra correspondente ao ano agricola 1946-47, foi de 5.615.000 toneladas; para o linho, de 1.573.000 toneladas produzidas no ano agricola 1943-44, obteve 942.000 toneladas no ano agricola 1947-48; igualmente para o milho as cifras foram descendentes, pois de 8.730.000 toneladas produzidas no ano agricola 1943-44, obteve-se 5.814.000 toneladas no período 1947-48.

Sr. Presidente do I.A.P.C.

(Conclusão da 1.ª pág.)

Conforme foi publicado ontem, confiamos na ação do Exmo. Sr. Presidente da República, que entregou a ilustres oficiais do nosso Exército o exame da questão.

2.° A distribuição de parte da importância da taxa foi feita na seguinte base:

Aos quatros engenheiros avaliadores:

Arlindo Pinto de Oliveira — cheque 7.464 — Banco do Brasil	Cr$	110.000,00
Carlos Gastão Tassano — cheque 7.465 — Banco do Brasil	Cr$	110.000,00
Mário de Souza Aguiar — cheque 7.466 — Banco do Brasil	Cr$	110.000,00
Paulo Millet (afilhado) em dinheiro	Cr$	110.000,00
A engenheiros estranhos ao negócio (preço do silêncio):		
Augusto Luiz Duprat (chefe da Eng.) — cheque n. 7.467 — Banco do Brasil	Cr$	60.000,00
Jayme de Freitas Machado — cheque n. 7.468 — Banco do Brasil	Cr$	20.000,00
Pedro Dias Pais Leme — cheque n. 7.469 — Banco do Brasil	Cr$	20.000,00
João Nascimento da Silveira — cheque n. 7.470 — Banco do Brasil	Cr$	20.000,00
Roberto Oscar de Barros Cavalcanti — cheque n. 7.471 — Banco do Brasil	Cr$	20.000,00
Flávio de Nunes Faro — cheque n. 7.472 — Banco do Brasil	Cr$	20.000,00
TOTAL	Cr$	600.000,00

3.° Se a taxa de avaliação foi de 0,75% teremos um total de Cr$ 2.700.000,00 e neste caso, a diferença deve ter sido creditada ao I.A.P.C. na época do pagamento feito pelo Banco. A resposta só poderá ser dada pelos srs. Remy Archer e Gabriel Ferreira, muitíssimo dignos presidente e chefe do Departamento de Aplicação de Fundos do I.A.P.C. respectivamente.

UM COMERCIÁRIO INDEPENDENTE

O programa dos socialistas

(Conclusão da 3ª página)

agricultura fazia especulação com as terras... Foi uma época desgraçada para o país e para o povo, época que jamais deverá voltar".

TRABALHO PARA TODOS — "O objetivo supremo que propomos é a continuação da política de emprêgo pleno. A necessidade maior da nação é exportar mais, especialmente para os EE. UU., a fim de pagar as importações de víveres para o povo e de matérias primas para as indústrias... Se o desemprêgo em massa voltasse o povo ficaria tão pobre que não poderia comprar víveres no estrangeiro e as fábricas paralisadas não teriam necessidade de importar matérias primas".

"Poder aquisitivo e produção devem marchar juntos. Da mesma forma que procuramos manter o poder aquisitivo dentro de certos limites, quando havia pouca mercadoria e muito dinheiro, assim também procuraremos expandi-lo se o perigo fôr pouco dinheiro e muita mercadoria".

CONTRÔLE DA FINANÇA — "A finança deve ser serva e não senhora da política de emprêgo... Mediante consulta ao Parlamento adotaremos qualquer providência necessária ao contrôle do poder financeiro tendo em vista a manutenção da política de emprêgo pleno e a promoção do bem-estar nacional".

INDÚSTRIAS SOCIALIZADAS — "O longo declínio da indústria carbonífera foi detido. Em 1949 a produção foi 28 milhões de toneladas acima da de 1945, e a produção individual por dia de trabalho — a melhor medida de eficiência — tem crescido constantemente, sendo agora maior que em 1938. Pela primeira vez os mineiros inglêses estão recebendo tratamento justo.

... O socialismo não descansará enquanto cada emprêsa pública não fôr um modêlo de eficiência e de responsabilidade".

INICIATIVA PARTICULAR — "A iniciativa particular deve estar livre das garras de monopólios restritivos. O objetivo dos socialistas é garantir condições de funcionamento a tôda emprêsa, principalmente as pequenas emprêsas que têm sofrido a exploração de trustes e cartéis. As firmas menos eficientes serão auxiliadas a elevar a sua produtividade... O govêrno tomará também providências práticas para evitar que os monopólios continuem explorando o público".

FOMENTO AGRÍCOLA — "A Grã-Bretanha ainda não atingiu o limite de sua capacidade agrícola. E' preciso aumentar a produção ainda mais, e a primeira providência nesse sentido é aumentar a eficiência... Na Batalha pela produção de víveres não podemos nos dar ao luxo de desperdiçar terras. Há no país milhares de acres de terras marginais que podem se transformar em terrenos produtivos com auxílio do govêrno... Uma agricultura próspera é o alicerce da prosperidade de nossas vilas e cidades... A nacionalização está levando a eletricidade cada vez mais para o interior. Nos próximos cinco anos a eletrificação rural progredirá em passos ainda mais rápidos".

INFLAÇÃO E CUSTO DE VIDA — "Nos últimos cinco anos conduzimos luta defensiva sem tréguas contra a inflação. As subvenções para fins alimentares, o racionamento, o controle do preço de mercadorias de primeira necessidade, o controle dos aluguéis têm sido nossas armas na campanha contra o aumento do custo de vida... Mas os preços de muitas mercadorias ainda estão muito altos para a bolsa do povo. Nosso objetivo é fazer baixar os preços excessivos mediante o aumento da eficiência na produção e distribuição".

SEGURANÇA SOCIAL — "O Socialismo cumpriu a promessa feita em 1945, quando disse que a segurança social ficaria sendo direito de progenitura de todo cidadão. Hoje não há mais pauperismo em nosso país. Todos que aqui vivem têm direito a assistência médica mediante módica contribuição mensal... Centenas de milhares de famílias da classe média ficaram livres de uma de suas maiores preocupações — o temor de uma moléstia súbita, as despesas de uma operação, as contas do médico".

POLÍTICA EXTERIOR — "Nos dias de Munich, quando os conservadores decidiam nossa política exterior, o prestígio de nosso país desceu a seu nível mais baixo em cem anos ou mais. A atitude egoísta dos conservadores levou-nos a uma guerra que poderia ter sido evitada por meio de sistemas de segurança coletiva...".

"Aplicando os princípios morais do Socialismo nas relações com outros povos o govêrno socialista fez da Grã Bretanha um símbolo de justiça e progresso social".

"Nós, socialistas, acreditamos que os objetivos das Nações Unidas serão melhor servidos mediante associações ainda mais íntimas entre países amigos. O govêrno socialista empenhou-se especialmente no fortalecimento das associações da Comunidade Britânica, da Comunidade Atlântica e da Europa Ocidental. Acreditamos que essas associações sejam não apenas compatíveis mas também necessárias à segurança do mundo".

APELO FINAL — "A questão fundamental a ser decidida pelo povo britânico (no dia 23 de fevereiro) é esta: ou continuamos marchando pelo caminho do progresso ordenado que escolhemos em 1945 ou deixamos que a reação, os protetores do privilégio e os apóstolos da escassez econômica voltem novamente ao poder para recuar com o país aos dias negros do pauperismo e do desemprêgo".

"Queremos continuar com a grande e inspiradora aventura de nosso tempo. Vamos vencer juntos".

Dissolvido o Parlamento inglês

LONDRES, 3 (AFP) — O rei assinou a proclamação de dissolução do Parlamento, às 13 horas, em Sandringham, no Norfolk.

O atentado contra Tenório Cavalcanti

Ao encerrarmos os trabalhos desta edição estavam sendo ouvidos no cartório da delegacia de Duque de Caxias dois homens apontados como autores do atentado de que foi vítima o deputado udenista Tenório Cavalcanti.

As prisões foram efetuadas pelo delegado Monerat, uma em S. Fidelis e a outra aqui em Copacabana.

Choque de veículos

QUATRO PESSOAS FERIDAS

Na av. 29 de Outubro, próximo do número 500, às primeiras horas da noite de ontem, o bonde da linha Penha-S. Francisco, n. 2519, conduzido pelo motorneiro regulamento 9066, Murilo Ferreira Leal, chocou-se com o caminhão 73-6-02, dirigido pelo motorista Antonio Moreira de Sousa. Sairam feridas as seguintes pessoas, que viajavam no elétrico:

Joselino dos Santos, de 24 anos, casado, operário, domiciliado no Morro do Jacarèzinho, sem n.°, com fratura da bacia e ferimentos generalizados; Gervásio Rodrigues Tavares, de 58 anos, solteiro, operário, morador na rua Gravatá, 339; Antonio de Sousa Coutinho, de 49 anos, casado, operário, morador no lugar denominado "Baixa dos Sapateiros", na Penha; e Jorge Teixeira, de 18 anos, solteiro, operário, morador na avenida dos Democráticos, 26, casa 1.

As vítimas, com exceção da primeira, foram medicadas no Hospital Getúlio Vargas, retirando-se após os curativos.

Memórias de meu Marido

ELEANOR ROOSEVELT

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS

Revista por OSÓRIO BORBA

Memórias de meu marido 103

A srta. Thompson lia as cartas e preparava as respostas de tantas quantas fosse possível, algumas vezes sob sua própria assinatura e outras com a minha. As cartas de interesse especial para mim e as que ela não se sentia em condições de responder eram postas numa cesta para mim. As cartas a serem assinadas eram postas na minha mesa antes da srta. Thompson se retirar. Minhas cartas particulares me eram sempre entregues fechadas. Como trabalhava há muito tempo comigo, a srta. Thompson podia reconhecer a caligrafia e os endereços de minha família e amigos particulares.

Depois de ter cumprido minhas obrigações para com os convidados, em reuniões solenes ou não, eu assinava a correspondência e lia as cartas que não tinha visto antes, escrevia sôbre as outras um esbôço do que desejava fosse dito em resposta e punha de lado aquelas cujas respostas eu teria de ditar. Isso, frequentemente, me ocupava até tarde da noite. Antes de recolher-me ao leito, devolvia as cartas à mesa da srta. Thompson, a fim de que ela pudesse iniciar seu trabalho pela manhã.

Logo de manhã, faziamos as cartas a serem ditadas. O trabalho pessoal, como meu comentário para a imprensa, artigos, livros, textos para o rádio, etc., era sempre feito em horas extraordinárias pelo qual eu sempre compensava a srta. Thompson, a fim de não se alegar que eu usava o tempo pertencente ao govêrno para um trabalho de ordem particular. Esse trabalho era realizado à noite e aos sábados e domingos. Durante os anos em que estivemos em Washington a srta. Thompson nunca teve um período de férias, de modo que acumulou férias que nunca usou e que, pelas leis do Serviço Público, não poderia reclamar quando deixou Washington.

O sr. Ralph W. Magee, funcionário da Casa Branca há longos anos, era o chefe do escritório que cuidou da correspondência para a esposa do presidente em vários govêrnos. Sempre tive grande simpatia pelos funcionários que têm de suportar tantas mudanças nas pessoas que dirigem seu trabalho.

Os funcionários do meu escritório, e isto inclui os que trabalhavam sob a direção da sra. Helm bem como os que eram dirigidos pela srta. Thompson, eram esforçados e eficientes. Ao chegarmos à Casa Branca, o sr. William Rockwell era o chefe do "bureau" social e, depois de sua morte, o sr. Adrian

104 Eleanor Roosevelt

Tolley o substituiu. Se havia serviço urgente a fazer, êsses funcionários trabalhavam voluntariamente no domingo ou num feriado e à noite.

Mais tarde, aperfeiçoamos ainda mais o nosso sistema. Muitas pessoas enviavam presentes ao presidente e à sua esposa. A princípio eu era bastante ingenua para pensar que todos eram desinteressados, porém uma experiência me tornou mais cautelosa. Uma senhora me remeteu uma colcha feita a mão, que eu ofereci a uma igreja que solicitara um donativo. Vários meses depois a doadora me escreveu que enviara a colcha como um presente, porém, como andava mal nos últimos tempos, gostaria que eu lhe enviasse 50 dólares. Como a colcha já tinha sido dada, eu enviei os 50 dólares. No entanto, ninguém teria dinheiro suficiente para comprar tôdas as coisas que eram oferecidas para vender — quadros, desenhos, trabalhos manuais de tôda sorte.

Depois disso, passamos a guardar os presentes em grandes caixotes, nos quais era assinalado o mês em que tinham sido recebidos. Conservávamos os presentes durante cerca de dois anos e, depois, os dávamos a alguém que pudesse usálos, se não tinham nenhuma utilidade para nós. A sala denominada "The Oddities Room", na Biblioteca de Hyde Park, está cheia de presentes enviados a meu marido, e são de grande interesse para muita gente.

A mesa ao lado de minha escrivaninha estava sempre coberta de enormes pilhas de manuscritos que me eram enviados para ler e criticar, documentos e relatórios do govêrno para me manter informada, e numerosos outros materiais. Adotei a praxe de, se encontrava qualquer coisa interessante na minha leitura ou na correspondência, colocá-la na mesa junto à cama de meu marido, a fim de que êle pudesse examiná-la durante a noite. Aprendi a deixar tudo o que queria dizer-lhe para quando êle estivesse na cama, pois essa era geralmente a única hora do dia em que tinha algum sossêgo.

Quando as condições mudavam para melhor, minha correspondência diminuia, mas, se alguma coisa preocupava o público, a correspondência aumentava imediatamente. De março de 1933 ao fim do ano, recebi 301.000 cartas. Até antes das eleições de 1940, eu recebia cerca de 100.000 cartas anuais. A campanha para um terceiro período, o recrutamento militar e várias outras medidas administrativas provocaram o seu aumento. Durante a guerra, a correspondência assumiu grandes

Memórias de meu marido 105

proporções, mas, evidentemente, era de natureza inteiramente diversa da que tinha sido durante os anos de crise.

A variedade dos pedidos e a evidente confiança dos correspondentes em que eu poderia fazer quase tudo sempre me preocuparam um pouco. Muitos dos pedidos, certamente, não eram honestos. Procurei desde o princípio encontrar pessoas nas várias comunidades às quais pudesse enviar as cartas que pareciam aflitas. Tive bons contacto em muitas localidades, que usei até ser criada a "Relief Administration", quando passei a endereçar-lhe essa espécie de correspondência.

Frequentemente, verifiquei que me escreviam contando com a oportunidade de obter algum dinheiro, embora pouco, para comprar um tapete novo ou algo parecido. Uma senhora me escreveu que desejava adotar uma criança e gostaria que eu lhe arranjasse uma. Antes que recebesse minha resposta, escreveu novamente para dizer que, se arranjasse a criança, precisaria de uma vaca e que, tendo a criança e a vaca, precisaria de uma geladeira para conservar o leite!

Outra senhora me escreveu, ou imaginou que me tinha escrito, uma verdadeira história de inspirar piedade. Ao mesmo tempo, escreveu a uma amiga, dizendo-lhe que me havia escrito pedindo dinheiro. Se o dinheiro viesse, gostaria que a amiga lhe fizesse o favor de guardá-lo para ela e confirmar sua história de miséria, caso fizessem perguntas, pois havia usado o endereço da amiga. Infelizmente para ela, colocou as cartas em envelopes trocados e eu recebi a carta destinada à amiga.

A srta. Thompson sempre me acusava de ter o coração mole, mas eu a surpreendi uma vez prestes a enviar dinheiro para roupas e sapatos a uma jovem que escrevera que ia concluir o curso secundário, ia ser a oradora da turma, e tinha apenas o sobretudo e os sapatos do irmão para usar.

Muito avisadamente, incluiu uma página de um catálogo de uma loja com os tamanhos, côres, preços, etc., tudo cuidadosamente anotado. Suspeitei da história e pedi a alguém para investigar, verificando então que tudo aquilo era mentira. Os pais da jovem estavam bem de vida, e ela não ia diplomar-se. Na realidade, ela pensara que assim poderia ganhar roupas novas facilmente!

Não me lembro de, em todos os doze anos, meu escritório ter cometido qualquer engano capaz de criar embaraços a meu marido ou a mim. Esse fato eu atribuo ao cuidado meticuloso com que o serviço sempre foi feito.

Assaltados próximos às respectivas residências

AS VITIMAS FORAM ESFAQUEADAS SENDO GRAVE O ESTADO DAS MESMAS

O operário Alcedino Adão de Souza, de 25 anos, solteiro, morador no Morro da Terra Nova, barracão sem número, quando se encontrava próximo de sua moradia, esta madrugada, foi esfaqueado por um indivíduo desconhecido.

A vítima, que sofreu ferimento penetrante no abdome, foi internada em estado grave no Hospital Carlos Chagas.

O agressor evadiu-se

OUTRA AGRESSÃO

Também o operário Nilton de Carvalho, de 18 anos, solteiro, morador na rua Etelvina Chaves, 154, em Duque de Caxias, quando se dirigia para o trabalho foi assaltado e agredido a faca por um indivíduo desconhecido nas proximidades de sua residência.

A vítima, que sofreu ferimento penetrante no abdome, interessando o fígado, foi internada em estado grave no Hospital Getúlio Vargas.

Quatro facadas como resposta

O lavrador Fernando Antônio Martins, de 54 anos, casado, morador em Itaóca, no município de São Gonçalo, em Niterói, foi agredido ontem a faca pelo seu genro, o pescador João Henrique da Silva, de 29 anos, pelo simples fato de tê-lo interpelado por passar a noite anterior fora de casa.

Após discutirem acaloradamente João desferiu quatro facadas no lavrador, fugindo em seguida.

A vítima se encontra em estado desesperador no Hospital de São Gonçalo.

Será mesmo no Pacaembu o jôgo com os chilenos

Melhor o estado do gramado do Parque Antártica — Razões financeiras determinam a opção — De regresso o sr. Irineu Chaves

Já se encontra de retôrno ao Rio, depois de uma rápida permanência em São Paulo, onde estêve em vistoria aos estádios do Pacaembu e do Parque Antártica, o sr. Irineu Chaves, superintendente geral da Confederação Brasileira de Desportos.

MELHOR O GRAMADO DO PALMEIRAS

O gramado que melhor impressão lhe causou foi o do Parque Antártica. Nada obstante apresentar ainda deficiências sensíveis, mostrando-se em mau estado de conservação, a cancha do Palmeiras encontra-se em nível ligeiramente superior ao do Pacaembu, que deixou péssima impressão.

NO PACAEMBU, O JÔGO

Todavia, atendendo a que o Parque Antártica oferece diminutas possibilidades de êxito financeiro, desde que reduzida a sua capacidade posta em confronto com a do Pacaembu, o estádio municipal da Capital bandeirante será mesmo o cenário do jôgo com os chilenos no próximo dia 8.

Empatou em Paris o Racing

Contra o seu homônimo local, a peleja — Marcador de dois tentos para cada bando — Venciam os gauleses por 2 x 0

PARIS, 3 (AFP) — O Racing de Paris empatou com o Racing de Buenos Aires por 2x2.

A partida foi presenciada por numerosa assistência e os dois quadros se alinharam no gramado com a seguinte constituição: *Racing* de Buenos Aires: Rodriguez; Peres e Garcia; Gutierrez, Rastelli e Fonda; Sued, Simes, Bravo, Mendez e Salvini. *Racing* de Paris: Collona; Grillon e Salva; Belgado, Lamy e Gadet; Moreel, Gudmundsson, Quenolle, Tessier e Courteaux.

O score foi aberto pelo francês Courteaux aos 7 minutos e, dois minutos depois, Moreel eleva a contagem para dois.

Com o score de 2x0 favorável aos franceses terminou o primeiro tempo.

Agindo com mais desembaraço e disposição na fase complementar, Simes, do Racing de Buenos Aires diminui a diferença aos 9 minutos e Mendes empata a peleja quando faltavam sete minutos para terminar o jôgo.

A DANÇA DOS...

(Conclusão da 1ª página)

tasse para si a senatória e, para a sucessão no Estado, o candidato Amaral Peixoto. Respondeu-lhe o governador que não negociaria o voto dos fluminenses e que, convinha não esquecer, o seu objetivo era afastar do Estado os que não poderiam governá-lo com elevação.

O P.S.D. E OS COMPROMISSOS

Assim lutava êle para fazer cumprir as oito cláusulas que o grupo dos cinco havia formulado, segundo as quais nenhum entendimento sôbre a sucessão ou relativamente aos grandes problemas do Estado seria suscitado pelo PSD sem o concurso do próprio governador. Até 1949, como até agora, não conseguiu o sr. Macedo Soares que o PSD cumprisse um só desses compromissos. O mais grave foi quando surgiu o problema das obras de Macabú, no qual o Estado já enterrou centenas de milhões pela leviandade do engenheiro Hélio Macedo Soares e Silva. A delicadeza do problema consistia em que o referido engenheiro, líder do sr. Amaral Peixoto na Assembléia e responsável pelo fracasso financeiro do empreendimento, era ao mesmo tempo o irmão do governador, requinte em que parecem especializar-se os homens do PSD, lançando irmãos contra irmãos.

MACABU' E O ROMPIMENTO

Obtido pelo governador fluminense o empréstimo do Banco do Brasil para a conclusão das obras de Macabú, era preciso modificar a administração dessas obras, a fim de normalizar a situação, ainda que incorrendo no risco de um rompimento do sr. Hélio. Foi o que afinal se deu. O sr. Hélio rompeu por não haver podido indicar os homens que deveriam corrigir os seus erros e aplicar com critério as verbas que êle antes boêmio e crédulo, havia deixado desbaratar.

A crise longamente acumulada estourou afinal. Livrou-se o governador Macedo Soares do pêso de um grupo ao qual procurava contentar e cujo programa consistia precisamente em ser incontentável. Chamou-os então a palácio, desligou-os dos compromissos para com êle, pois realmente só deles para o governador até então houvera compromissos, por sinal que nunca cumpridos.

Agora tem o Govêrno fluminense, pela frente, a oposição do PSD do sr. Amaral Peixoto, que recebeu o apoio do sr. Getúlio Vargas, por um lado e, por outro, o da Copa e Cozinha do general Dutra, através de José Pedroso, diretor da Caixa Econômica Federal em Niterói, que financia o jornal do sr. Mauro Renault Leite, genro do general Dutra, e espalha dinheiro nos municípios fluminenses para a corrupção eleitoral.

DISSIDÊNCIA PESSEDISTA

Os adversários do governador fluminense estão todos falando ao pé do ouvido do sr. Dutra. Por outro lado, a UDN não pode, sòzinha, proporcionar ao Govêrno fluminense o necessário apoio para concluir o seu mandato e encaminhar uma solução útil ao Estado, na sucessão. Daí a conveniência de organizar a dissidência do PSD, problema de que o governador se vem desincumbindo com uma sagacidade que constitui, de certo modo, uma revelação, pois o engenheiro que projetou e construiu Volta Redonda parece ter feito, nos seus contactos com a turma do queremismo fluminense, um curso completo de política estadual comparada.

A situação fluminense de certo modo fazia lembrar a de Minas Gerais. E se dela se diferenciou durante todo êste tempo, a ela novamente se assemelha agora, com a diferença que o governador Macedo Soares parece disposto a agir, e a agir ràpidamente, de modo a libertar o Estado do Rio da tutela do genro do antigo tutor, desse rapaz ambicioso e fraco que depois de ter ocupado inda lamente por tanto tempo o govêrno da terra de Nilo Peçanha, pretende ainda ali voltar, se os homens do Estado do Rio não compreenderem que esta é a oportunidade para fazer ressurgir na Federação a importância devida a uma unidade que tem na história do país tão relevantes serviços e tão altas responsabilidades.

O duelo: Ullôa x Rigoni

O PARANAENSE TEM MELHORES MONTARIAS ESTA SEMANA — DIFERENÇA DE 8 VITÓRIAS — FREIO E BRIDÃO EMPENHADOS EM LUTA

O público turfista vem assistindo a uma corrida extra entre Oswaldo Ullôa e Luiz Rigoni, indiscutivelmente, os dois melhores ginetes, ora em atividade no hipódromo da Gávea.

O chileno está disposto a ir à forra da temporada passada, quando logrou, apenas, a 2.ª colocação.

O nacional, embora, tenha sido infeliz neste início da temporada de verão, já nas últimas corridas evidenciou melhoras, conseguindo nos dois dias um total de 4 vitórias.

Ambos contam com 11 montarias para as próximas reuniões, a saber:

RIGONI: El Toro, Argonauta, Ratnak, Madrugadora, Viscondessa, Irish Star, Maravedi, Grisú, Darkness, Guelfo e Pontevedra.

ULLÔA: Camacho, Loio, Grumete, Demoiselle, Diolan, Fulvia, Lujan, Jamary, Itororó e Nell Gwyne.

MELHORES AS MONTARIAS DE RIGONI

Considerando-se as possibilidades dos 22 animais nos páreos em que estão inscritos, verificar-se-á que os parelheiros sob a direção de Rigoni têm maiores probabilidades de vitória.

DIFERENÇA DE 8 VITÓRIAS

Muito embora, o bridão chileno não esteja tão bem servido de montarias, acreditamos que Rigoni não alcançará seu adversário.

A diferença de 8 vitórias já é uma vantagem ponderável e, quando muito, poderá ficar reduzida à metade.

O MELHOR REGIME

O duelo que vem sendo travado entre os dois renomados pilotos, servirá também, para demonstrar, qual o melhor regime: freio ou bridão.

PERCURSO LONGO, PROGNOSTICO DIFICIL

A distância deste páreo é, todavia, muito longa, difícil, portanto, será prognosticar o futuro vencedor.

E' mesmo possível, que, como acontece nas carreiras de animais, surja um azar, que em rigorosa atropelada, cruze a méta vitorioso.

PALPITES PARA CORRÊAS

Musa — Jequitiaia — Larambá
Nilo — Jaguaré — Nagi
Libio — Grandelia — Iguape
D. Cristina — Gri — Formiga
Kanthaca — Dulipé — Libérrimo
Arari — Jabotiá — Místico

JOCKEY CLUB DE PETROPOLIS

Programa para a quinta corrida, a realizar-se no dia 5 de Fevereiro em 1950.

1.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 10.000,00 — As 14,40.

	Quilos
1-1 Sarambu	54
2-2 Musa	54
3-3 Jequitiaia	54
4-4 Mirante	56

2.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 10.000,00 — As 15,10 horas.

	Quilos
1-1 Nilo	55
2-2 Jaguaré	55
3-3 Nagi	55
4-4 El Toro	55

3.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 10.000,00 — As 15,40 horas.

	Quilos
1-1 Iguape	58
2-2 Libio	52
3-3 Graudelia	48
4-4 Polidor	54

4.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 10.000,00 — A 16,20 horas — "Betting".

	Quilos
1-1 Viscondessa	55
2-2 D. Cristina	55
3-3 Formiga	55
4-4 Embiara	55
5 Gri	55

5.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 15.000,00 — As 16,55 horas — "Betting".

	Quilos
1-1 Dulipé	56
2-2 Kanthaga	55
3-3 Grandguinol	48
4-4 Libérrimo	58
" Hastapura	57

6.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 10.000,00 — As 17,30 horas — "Betting".

	Quilos
1-1 Arari	54
2-2 Místico	54
3-3 Pilantra	52
4-4 Cracovia	48
5 Jabotiá	54

EM REVISTA

El Toro, Bar-el-Ghazal e Divisa Ouro acumulada

JANGADA PODE REPETIR

Teremos amanhã, na Gávea, mais uma reunião da chamada temporada de verão.

Oito páreos foram organizados, destacando-se a prova para animais de 3 anos sem mais de 3 vitórias, com a dotação de Cr$ 40.000,00, que será corrida na distância de 1.500 metros e reunindo Bar-el-Ghazal, Irresistível, Don Euvaldo, Cyclamen e Mirapiara.

O equilíbrio do campo torna difícil um prognóstico, levando-se em conta, porém, o excelente estado de Bar-el-Ghazal, vamos preferi-lo para vencedor, ficando Don Euvaldo para a dupla. Cyclamen é um ótimo azar.

Foram os seguintes os aprontos anotados para êste compromisso:

BAR-EL-GHAZAL — D. Ferreira — 600 em 36" 3/5
CYCLAMEN — J. Mesquita — 800 em 48" 4/5

1º PAREO — Bourgo, Camacho e Jangada prometem uma luta interessante neste primeiro páreo da sabatina. Levando em conta a distância e a pista, vamos preferir Bourgo com Camacho para a dupla. Jangada pode repetir.

Aprontos anotados:
CAMACHO — P. Tavares — 360 23" 1/5
BOURGO — J. Portilho — 600 em 38" 2/5
HIPIAS — E. Castilho — 600 em 38" 4/5

2º PAREO — Parece que chegou a vez de El Toro. O pensionista de C. Pereira em corrida normal deverá levar de vencida seus adversários.

Para a dupla vamos indicar Cherife que reapareceu correndo bem.

Aprontos anotados:
JERUQUI — A. Araujo — 600 em 36" 3/5
LOIO — O. Ullôa — 600 em 36"
BARODAR — E. Coutinho — 360 em 23" 1/5

3º PAREO — Qualquer das três parelhas que formam o campo desta prova tem probabilidades de êxito.

Levando em conta, porém, as montarias de Rigoni e Ullôa, vamos indicar a parelha Argonauta-Grumete para vencedor, ficando Don Antonico e Attacker para a dupla.

Apronto anotados:
ARGONAUTA — Rigoni — 700 em 44"
GRUMETE — Ullôa — 600 em 39" 1/5
VISIGODO e REUNO, com E. Silva e Adão Ribas, respectivamente, 700 em 43" 4/5, melhor para Visigodo.

4º PAREO — Brown Boy continua tinindo e deverá, assim, derrotar seus adversários, dos quais destacamos, La Malinche, que vem de ótimo segundo para Elide, e Don Fradique, que está em boa forma. Dos demais, apenas Fra Diavolo poderá surpreender.

Aprontos anotados:
RATNAK — Rigoni — 360 em 23"
ITAMOJI — A. Brito — 600 em 38"
ALCALINA — E. Cardoso — 700 em 44" 3/5

6º PAREO — Muito equilibrada a carreira inicial dos bettings. Jolie, Demoiselle, Madrugadora, Inicial e Mandinga têm probabilidades de vitória.

Pelo retrospecto vamos indicar Jolie que deverá temer, contudo, a égua Madrugadora que está em perfeita forma e contará, ainda, com a direção de Rigoni. Demoiselle é um bom azar.

Aprontos anotados:
JOLIE — D. Ferreira — 600 em 37" 1/5
UGANDA — E. Castillo — 600 38" 2/5
VINETA — P. Coelho — 360 em 23" 3/5
EDORMA — J. Mesquita — 600 em 38"

7º PAREO — Arabiana ganhou fácil na turma de baixo, podendo, pois, repetir o brilhareco. Seus maiores adversários são Cambuci, muito bem na areia leve, Jaguarão Chico e Dona Stela que ostentam excelente forma. Reunido, na distância, pode surpreender.

Aprontos anotados:
DENBIRU — O. Fernandes — 600 em 38" 2/5
J. CHICO — J. Martins — 600 em 41"
D. STELA — J. Ullôa — 700 em 44"
REUNIDO — L. Coelho — 360 em 22"

8º PAREO — Divisa Ouro, Xepur e a parelha Please-Cavador prometem um final empolgante. Para o primeiro pôsto vamos preferir Xepur que vem correndo com muita regularidade, ficando Divisa Ouro para a dupla. Diolan desceu de turma, podendo, pois, aproveitar-se disso para colhêr mais um triunfo.

Aprontos anotados:
VELHO RICO — E. Cardoso — 600 em 38" 4/5
GALHARDO — E. Castillo — 1.000 em 64" 2/5
GANGES — S. Ferreira — 360 em 22" 3/5
PLEASE — J. Mesquita — 600 em 38"

Jolie — Arabiana — Xepur

As nossas chaves para o "betting"

Três páreos bem equilibrados foram os escolhidos pelo "handi-peur" do Jockey Club para constituirem o campo onde os apostadores deverão escolher seus favoritos para a interessante modalidade de apostas.

No primeiro, vemos Jolie, Demoiselle, Madrugadora e Mandinga destacarem-se ligeiramente sôbre as demais competidoras, devendo merecer a preferência dos turfistas. Jolie, pela regularidade de suas atuações, é a candidata natural para figurar como chave do "duplo", o que não diminui, noentanto, a possibilidade das restantes de suplantarem a nosso indicado.

—

Seguindo o mesmo raciocínio do páreo anterior, vamos indicar para chave Arabiana, corredora fiel, que sempre se apresenta no final, entre os primeiros. Denbirú, vencedor sábado atrasado na raia pesada, onde seu rendimento sofre decrescimo, é, novamente candidato perigoso. Cambuci, em grande forma e sempre muito jogado, melhora bastante no terreno normal. Dona Stella, muito prejudicada, ainda foi para o "photochart" para verificação da dupla. Cabe esclarecer que, afora os embaraços que sofreu, atacou, no final, pelo meio da pista, que estava em péssimo estado.

—

Divisa Ouro, Xepur e a parelha Cavador-Please, aparecem como fôrças na carreira final, devendo, normalmente, termina lutando pelo 1.º pôsto. Xepur terá a nossa preferência para a "chave", de vez que em sua última apresentação, apesar de dirigido bisonhamente, ficou a cabeça de Please, quase vencendo o páreo.

Poupado Zizinho, do treino de ontem dos rubro-negros

Empate de 4 tentos entre titulares e suplentes

O Flamengo realizou um treino de conjunto na tarde de ontem, preparando-se para enfrentar o São Paulo, sábado, à noite, em São Januário.

No campo da Gávea, teve lugar o ensaio que terminou com o empate de 4x4.

ZIZINHO POUPADO

A ausência de Zizinho, que se fez notar, foi, segundo o técnico Gentil Cardoso, medida de precaução apenas, pois o meia rubro-negro treinou com apuro na seleção, quarta-feira, e, por isso, foi poupado no treino de ontem para que seu rendimento na peleja contra o campeão paulista não seja prejudicado.

OS QUADROS QUE TREINARAM

TITULARES: Antoninho; Juvenal e Bigode; Biguá, Bria e Valter (Beto); Bodinho, Gringo, Orlando, Durval e Esquerdinha.

SUPLENTES: Garcia; Valdir e Newton; Oswaldo, Nélio e Ismael; Américo, Orlando, Arlindo, Rubinho e Eliezer.

Questões da 'Cortina de Ferro" no Campeonato de Tênis de Mesa

DIFICULDADES CRIADAS PELA HUNGRIA

BUDAPEST, 3 (AFP) — Alguns incidentes se produziram no decorrer do torneio da Europa, de "tênis de mesa".

Os húngaros pretendiam não deixar que os jogadores vietnamitas jogassem, a não ser que integrassem a equipe francesa, com a qual tinham vindo de Paris.

Foi preciso a intervenção dos franceses junto ao árbitro para que os vietnamitas fôssem autorizados a representar oficialmente seu país.

De outra parte, a Federação Iugoslava havia mandado um iugoslavo que reside na Hungria, para expor junto aos delegados das federações internacionais que se encontram em Budapest o fato de que a Hungria não tinha concedido visto aos jogadores iugoslavos.

O govêrno húngaro expulsou imediatamente o referido cidadão iugoslavo, dando-lhe o prazo de 24 horas para abandonar o país.

Treinu o Olaria

ESCALADO O QUADRO PARA DOMINGO

Estiveram em ação os "bariris", na tarde de ontem, preparando-se para o prélio de domingo com o São Cristovão.

Teve transcurso interessante, o coletivo realizado, construindo, os titulares, um marcador de 8x1, com tentos de Jarbas (2), Alcino (2) e Washington, para os vencedores, e Helvio, para os vencidos.

As duas equipes assim formaram:

TITULAR — Zezinho; Amaro e Lamparina; Olavo, Moacir e Ananias; Jarbas, Alcino, Sorriso (Jair), Jair (Washington) e Esquerdinha.

SUPLENTE — Itagoré; Edmundo e Perereca; Benê, Cerqueira e Jorge; Helvecio, Maxwell (Darci), Mical (Roberto), Washington (Osório) e Waldir.

TIME PARA DOMINGO

O quadro, para domingo, deverá contar com os seguintes "players": Zezinho; Amaro e Lamparina; Olavo, Moacir e Ananias; Jarbas, Alcino, Sorriso, Jair e Esquerdinha.

PALPITES

BOURGO — CAMACHO — JANGADA
EL TORO — CHERIFFE — LOIO
ARGONAUTA — DON ANTONICO — VISIGODO
BROW BOY — LA MALIUCHE — D. FRADIQUE
BAR-EL-GHAZAL — D. EUVALDO — CYCLAMEN
MADRUGADORA — JOLIE — DEMOISELLE
ARABIANA — CAMBUCCI — D. STELLA
XEPUR — DIVISA OURO — CAVADOR

PROGRAMA DE DOMINGO

MONTARIAS PROVÁVEIS — COTAÇÕES

1.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — As 14.00 horas.

	Ks.	Cts.
1— 1 Impacto, O. Fernan.	55	25
2— 2 Fulvia, O. Ullôa	53	25
3— 3 Vardam, J. Coutinho	55	30
4 Emoetê, L. Mezaros	55	80
4— 5 Brejo, S. Ferreira	55	70
6 Normalista, A. Araujo	53	50

2.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — As 14,30 horas.

	Ks.	Cts.
1— 1 Viscondessa, L. Rigoni	55	30
2— 2 Lujan, O. Ullôa	55	35
3 Nacelle, A. Araujo	55	60
3— 4 Bisarra, C. Brito	55	50
5 Luisiana, W. Andrade	55	50
4— 6 Casuarina, A. Barbosa	55	40
" Tita, D. Ferreira	55	40

3.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — As 15.00 horas.

	Ks.	Cts.
1— 1 L. Moon, D. Ferreira	56	20
2— 2 Jac.-assú, P. Coelho	56	35
3— 3 Jamary, O. Ullôa	56	25
4— 4 Irish Star, L. Rigoni	56	30
5 Arari, J. Tinoco	54	40

4.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 — As 15,30 horas.

	Ks.	Cts.
1— 1 Souverain, B. Ribeiro	52	20
2— 2 Maravedi, L. Rigoni	60	20
3— 3 Liberrimo, J. Tinoco	60	40
4 D. Paulina, D. Ferr.	54	60
4— 5 Opulento, XX	56	38
" Rey Brujo, A. Portilho	56	38

5.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 28.000,00 — As 16,05 horas.

	Ks.	Cts.
1— 1 Pacaiano, D. Ferreira	58	30
2— 2 Grisú, L. Rigoni	54	35
3— 3 Alver, A. Araujo	58	35
4 Itororó, O. Ullôa	58	40
4— 5 Sátiro, C. Moreno	58	35
6 H. Prince, L. Mezaros	56	50

6.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — As 16,40 horas — (Betting).

	Ks.	Cts.
1— 1 Darkness, L. Rigoni	56	25
2 Tahia, A. Barbosa	56	50
2— 3 Saratoga, D. Ferreira	56	20
4 Cataui, XX	56	60
3— 5 Vegada, A. Ribas	56	30
6 Mágos, XX	56	50
4— 7 Estonia, P. Coelho	56	35
" Elide, O. Ullôa	56	35

7.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — As 17,15 horas — (Betting).

	Ks.	Cts.
1— 1 Al Arussa, D. Ferr.	56	30
" Iracirangа, S. Ferr.	54	30
2 Audacioso, O. Macedo	54	40
2— 3 Guelfo, L. Rigoni	56	25
4 Luxo, O. Thomaz	52	50
5 Batel, C. Brito	52	30
3— 6 Carinho, A. Ribas	56	50
7 Isla, XX	50	70
8 Muxaxila, F. Madalena	50	60
" Sulamita, A. Brito	50	60
4— 9 Regente, J. Tinoco	58	40
10 Galarin, C. Moreno	54	50
11 Jamburi, P. Coelho	52	70
" C. Nobreza, O. Serra	52	70

8.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 50.000,00 — (2.ª prova especial de éguas) — As 17,50 horas — (Betting).

	Ks.	Cts.
1— 1 Consultiva, J. Tinoco	60	40
2— 2 Andorra, D. Ferreira	54	35
3 Pontevedra, L. Rigoni	60	30
3— 4 Mygala, A. Ribas	58	35
5 Nell Gwynne, O. Ullôa	61	25
4— 6 La Pluma, E. Castillo	54	40
7 Fair Lady, XX	54	40

LEMBRETES

* Bourgo já ganhou de Camacho em 1.400 na areia leve, dando 2 quilos de peso. Agora leva 4 quilos de vantagem...
* El Toro se correr o que sabe deve ganhar disparado. Tudo dependerá das ordens do "Caixão".
* Argonauta teve a preferência de Rigoni. E' bom sinal...
* Fra Diavolo não correspondeu em sua última apresentação. Vejamos agora.
* La Malinche está mais dócil e ostenta ótimas condições de preparo. Dizem que o General leva de barbada.
* Cyclamen tem ótimo apronto. Vamos ver como se conduz o "professor".
* Mirapiara nessa turma é um perigo.
* Demoiselle melhorou muito depois daquele quarto lugar para Elide e Jolie.
* Madrugadora é outra preferida do Rigoni. Dizem que é só sair.
* Os responsáveis de Jaguarão Chico esperam uma reabilitação de seu defensor.
* Reunido nos 1.500 é perigoso.
* Divisa Ouro vai muito leve, podendo repetir. 600 em 38" 4/5

A TEMPORADA DE VERÃO

A corrida de amanhã

MONTARIAS PROVAVEIS — COTAÇÕES — FORFAITS — POSSIBILIDADES

Animal	Peso	Cts.	Montaria	S.-P.	Filiação	Possibilidades	Proprietário	Treinador
PRIMEIRO PAREO — AS 14,00 HORAS							1.400 METROS — CR$ 22.000,00	
1º— 1 Camacho	53	30	O. Ullôa	m.c.	Duplicate e Deamina	Grande concorrente	Jorge Jabour	Maurilio de Almeida
2º— 2 Bourgo	54	25	J. Portilho	m.a.	Pons e Boulamica	Favorito	Stud Amelista	Henrique Irrillo
3º— 3 Jangada	52	30	N. Mota	f.c.	Talboy e Climene	Confirmando, deverá repetir	Stud Leblon	Antonio Barbosa
4 Itaipu	54	50	J. Tinoco	m.c.	Pizarro e Petale de Rose	Não gostamos	M. Campos e S. Hime	João Cravairo
4º— 5 Hipias	56	40	E. Castillo	f.c.	Chirgwin e Calpa	Bom azar	Waldemar Attianesi	O proprietário
" Hibérnia	48	40	D/C	f.c.	Sea Bequest e Panila	Não gostamos	Darly de Vasconcelos Braga	Waldemar Attianes.
SEGUNDO PAREO — AS 14,30 HORAS							1.300 METROS — CR$ 40.000,00	
1º— 1 Jeruqui	55	40	A. Araujo	m.a.	Bon Succès e Boluna	Turma forte	Antonia J. Coelho	Waldemar Costa
2º— 2 Cherife	55	35	A. Brito	m.a.	Cheerio e Macapá	Bom para a dupla	Abel de Almeida Ramos	Alberto Alves
3º— 3 Noviço	55	40	S. Ferreira	m.c.	Tallboy e Concheta	Sua estr. foi péssima. Vai de Ullôa	E. G. Bastos	Reduzino Freitas
4 Loio	55	35	O. Ullôa	m.c.	Chirgwin e Prateada	Fôrça do páreo. Favorito.	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
4º— 5 El Toro	55	25	L. Rigoni	m.c.	King Salmon e Ballathie	Pouca ajuda prestará	Francisco M. Serrador	C. Pereira
" Barodar	55	25	E. Coutinho	m.a.	Shanghai e La Gavea		Roger Guedon	Idem
TERCEIRO PAREO — AS 15,00 HORAS							1.500 METROS — CR$ 40.000,00	
1º— 1 Argonauta	55	30	L. Rigoni	m.t.	Helium e Romantica	Na distância é nosso preferido	V. Guilhem e J. G. de Souza	Geraldo Morgado
" Grumete	55	30	O. Ullôa	m.c.	Bala Hissar e In Luck	Continua bem	Victor Guilhem	Idem
2º— 2 Visigôdo	55	40	E. Silva	m.c.	Valedictory II e 1st	Correu mal a vez passada	Stud Estherita	Levy Ferreira
" Reuno	55	40	A. Ribas	m.c.	Reversion e Metralla	Não gostamos	Jorge Jabour	Idem
3º— 3 Don Antonico	55	35	A. Araujo	m.c.	Shah Rookh e Ely	Deverá formar a dupla	Euvaldo Lodi	C. Pereira
" Attacker	55	35	G. Costa	m.c.	Punch e Balaklana	Correu regularmente	Inah de Moraes	Idem
QUARTO PAREO — AS 15,30 HORAS							1.300 METROS — CR$ 30.000,00	
1º— 1 Brown Boy	56	25	P. Fernandes	m.c.	Trinidad e Congellada	Fôrça do páreo. Deve ganhar	Adair Feijó e C. Mario Tabert	Adair Feijó
2 Mejor	56	25	J. Santos	m.t.	Mississipi e Uzeira	Muito cuidado. Pode ganhar	João Baptista Belega Junior	Pedro Gusso Filho
2º— 3 Fra Diavolo	56	40	W. Andrade	m.r.	Bucanero e Simpson	Não gostamos	João Demetrio Callat	Reduzino Freitas
4 Don Fradique	56	40	X X	m.a.	Shanghai e Calipso	Em Correias perdeu p/ Cracóvia	Euvaldo Lodi	C. Pereira
3º— 5 Ratnak	56	35	L. Rigoni	m.t.	Foxchase e Mulata	Subiu de turma. Não gostamos	Beatriz Rocha	João Emilio de Souza
6 La Malinche	54	40	D. Ferreira	f.z.	Brumorb e La Bibi	Está mansa e correndo bem	Erico Joaquim de São Paulo	Eudacio Moreira
4º— 7 Itamoji	56	20	A. Brito	m.a.	Cheerie e Macapá	Foi último muito apostado. N/G	Franklin A. Rocha	Alerto Alves
" Alcalina	54	20	A. Ribas	f.a.	Alfiler e Corrida	Pouca ajuda poderá prestar	Abel de Almeida Ramos	Idem
QUINTO PAREO — AS 16,05 HORAS							1.500 METROS — CR$ 40.000,00	
1º— 1 Bar-El-Ghazal	55	20	D. Ferreira	m.c.	Bala Hissar e Barreira	Barbada. Melhor que Martini	Stud Seabra	J. Zuniga
2º— 2 Irresistível	55	35	X X	m.c.	Helium e Tipola	Gostamos para a dupla	E. T. Fernandes	Alcebiades D. Monteiro
3º— 3 Don Euvaldo	51	35	O. Macedo	m.c.	Caaimbé e Furtiva	Vai leve e está em ótima forma	Jeronymo V. de Faria	Henrique de Souza
4º— 4 Cyclamen	53	40	J. Mesquita	f.c.	King Salmon e Petunia	Turma forte	Roger Guedon	Waldemar Costa
5 Mirapiara	53	35	A. Ribas	f.c.	Miragaio e Uruapiara	E' uma bala. Se facilitarem...	Carlos Mario Tabert	Adair Feijó
(Betting) SEXTO PAREO — AS 16,40 HORAS							1.600 METROS — CR$ 28.000,00	
1º— 1 Jolie	54	30	A. Barbosa	f.c.	Albatros e Aspasie	Favorita	Stud Ventura	Moysés de Araujo
2 Uganda	56	40	E. Castillo	f.a.	Rio Tinto e Arypunan	Ligeira mas fraquinha	Clovis de Barros Lima	João Piollo
2º— 3 Demoiselle	56	35	O. Ullôa	f.c.	Caaimbé e Siberia	Correu bem e melhorou. P/G	E. T. Fernandes	Alcebiades D. Monteiro
4 Madrugadora	56	20	L. Rigoni	f.a.	Haui e Seival	Grande adversária. Pode ganhar	Alvaro Rosa	O proprietário
3º— 5 Vineta	56	40	P. Coelho	f.c.	Acuty e Corena	Levaram fé e entrou ótima. N/G	M. Campos e S. Hime	Maurilio de Almeida
6 Inicial	56	50	I. Souza	f.a.	Villano e Iniciativa	Tôda manca.	Angelo Lopes Nunes	Ignacio de Souza
4º— 7 Mandinga	56	25	W. Cunha	f.c.	Tallboy e Climene	Bom azar. Tem possibilidades	Ernani Moreira Dias	Henrique Irrillo
8 Edorma	56	50	J. Mesquita	f.a.	Pizarro e Ormanda	Não gostamos	Honorina Penteado	Manoel J. Oliveira
(Betting) SETIMO PAREO — AS 17,15 HORAS (Destinado a jóqueis atuantes no Hipódromo Brasileiro que não tenham obtido mais de 10 vitórias no país, desde 1 de Janeiro de 1949)							1.500 METROS — CR$ 25.000,00	
1º— 1 Arabiana	53	30	J. Araujo	f.c.	Blue Devil e Nôa Nôa	Ganhou fácil e pode repetir	Gianni Pareto	Celestino Gomes
2 Guinéo	54	30	A. Brito	m.c.	Santarem e Xire	Não gostamos	Stud Urumarac	Henrique Irrillo
2º— 3 Denbirú	54	40	D. Fernandes	m.c.	Denbigh e Jecyrú	Ganhou na pesada. Está ótima.	Clovis de Barros Lima	João Piollo
4 Destemor	54	60	E. Silva	m.c.	Jacq. E. Blanche e Pyrene	Não gostamos	Stud Itú	Alberto Coraino
3º— 5 Jaguarão Chico	56	40	J. Martins	m.a.	Casto e La Bolla	Fracassou sábado passado	Doracy de Souza	Francisco Pereira
6 Cambuci	54	30	X X	m.p.	Embuste e Cambuquira	Na sêca é grande adversário	Stud Capichaba	F. Pereira Schneider
4º— 7 Dona Stela	50	30	X X	f.a.	Denbigh e Ygara II	Correu mal e chegou 3º. C/bem	Aparicio Gonçalves Bastos	Gabriel Reis
8 Reunido	56	40	L. Coelho	m.t.	Denbigh e Reunião	Levavam de barbada. Olho nele	João Attianesi	O proprietário
(Betting) OITAVO PAREO — AS 17,50 HORAS							1.500 METROS — CR$ 30.000,00	
1º— 1 Divisa Ouro	48	30	N. Mota	f.a.	Bucanero e Quitação	Com um bom jóquei pode repetir	F. P. Saldanha	Miguel Gil
2 Velho Rico	50	30	E. Cardoso	m.c.	Morrinhos e Zenilda	Não gostamos	José de Aguirre Camargo	Waldemar Attianesi
2º— 3 Xepur	52	30	X X	m.a.	Origan e Seic em Porta	Em ótima forma. Olhem o jóquei	A. da Silva Cunha	Nelson Gomes
4 Galhardo	54	40	E. Castillo	m.c.	Formasterus e Cyrenia	Em grande forma. Tem possibilid.	Stud Ipanema	Carlos Torres
3º— 5 Diolan	52	30	O. Ullôa	m.c.	Formasterus e Charente	Se deixarem p/ ganhar. Em forma	Jorge Jabour	Maurilio de Almeida
6 Ganges	50	30	S. Ferreira	m.c.	Maranta e Afanilda	Não gostamos	Edgard Fraga Cruz	Cornelio Ferreira
4º— 7 Cavador	56	30	J. Tinoco	m.c.	Barbada e Cadenera	Favorito	Jayme Sabino	G. Feijó
" Please	50	30	J. Mesquita	m.c.	Bala Hissar e Reverie	Poderá formar a dobradinha	Idem	Bernicio P. Carvalho



[illegible], um dos "pivots" arrolados por Flávio, para a seleção nacional

Encerrados os preparativos dos paulistas

Portuguêsa de Desportos, Coríntians e São Paulo já têm definidas as formações para os jogos de amanhã e domingo — No Palmeiras, há a possibilidade do retôrno de Canhotinho

Não só na capital bandeirante como aqui, reina o maior interêsse pela próxima rodada do Torneio Rio-São Paulo, de vez que o almejado titulo estará praticamente decidido, se triunfar a Portuguesa, lider do certame, no jôgo com o Corintians, vice-lider com apenas um ponto de diferença.

ENCERRADOS OS PREPARATIVOS

Os quadros dêsses clubes já deram por encerrados os preparativos e deverão formar assim constituidos:

Portuguesa de Desportos — Caxambu; Nino e Pedro; Santos, Brandãozinho e Zinho; Niquinho, Renato, Nininho, Pinga I e Walter.

Corintians — Bino; Newton e Belfare; Idario, Touguinha e Hélio; Claudio, Luizinho, Baltazar, Nelsinho e Noronha.

OS OUTROS QUADROS

Aqui, o São Paulo enfrentará, amanhã, na cancha de São Januário, a equipe do Flamengo, enquanto que, na capital bandeirante, o Palmeiras medirá fôrças com o Fluminense.

Contra a equipe rubro-negra, o São Paulo pisará o gramado com a seguinte formação: Mario; Savério e Mauro; Bauer, Rui e Jacob; Friaça, Ponce de Leon, Augusto, Leopoldo e Teixeirinha.

O Palmeiras, por seu turno, apresentar-se-á assim constituído: Oberdan; Turcão e Sarno; Mexicano, Manuelito e Waldemar Fiume; Harry, Antoninho (Canhotinho), Aquiles, Jair e Canhotinho (Lima).

Como se vê, há dúvidas sôbre a constituição da ofensiva dos "periquitos", onde é esperado o retôrno de Canhotinho, o que poderá verificar-se tanto na meia-direita como na extrema-canhota.

Confirmada a indicação de Platko para técnico do selecionado chileno

SANTIAGO, 2 (AFP) — O selecionado chileno de futebol partirá para o Brasil no próximo domingo, a fim de cumprir os compromissos internacionais contraídos. O Conselho de Divisão de Honra solucionou o incidente interno, tendo a Federação de Futebol do Chile concordado em

Domingo, o embarque dos andinos para o Brasil

prestar todo o auxilio a fim de que os seus jogadores possam viajar para o Brasil.

Platko irá como treinador. Realizam-se conversações a fim de que Foncéa desista da sua renúncia e chefie a delegação chilena.

OSVALDO REFORMOU COM O BOTAFOGO

Receberá 45 mil cruzeiros por um ano de contrato

Conforme previramos, chegaram a bom têrmo os entendimentos de Oswaldo com o Botafogo, para a reforma do compromisso que findaria a 31 de janeiro. As "demarches" tiveram curso normal, facilitadas que foram pela boa vontade que ambas as partes demonstraram em encontrar uma fórmula conciliatória dos interesses em jôgo.

45 MIL CRUZEIROS POR UM ANO

As bases do novo compromisso de Oswaldo são de 45 mil cruzeiros de luvas pelo espaço de um ano, com vencimentos mensais de mil e quinhentos cruzeiros; mais elevadas, portanto, do que as do contrato que vinha de findar.

Arrolados os vinte e dois "cracks" para os encontros com os chilenos

Por falta de número, não se reuniu a Comissão Técnica para a "Copa do Mundo" — Hoje, o conclave para apreciação dos nomes indicados por Flávio Costa

Estava marcada, para ontem, uma reunião da Comissão Técnica de Futebol para a "Copa do Mundo", incumbida de tomar providências relacionadas com a formação do selecionado patrício que intervirá nessa competição.

FALTOU NÚMERO

A falta de "quorum", contudo, impediu a realização dessa reunião, o que não impediu que os presentes ao congresso assem para uma troca de idéias, firmando pontos de vista sôbre vários temas, adiantando assim o esclarecimento de alguns temas.

Outrossim, muito embora não fôsse realizada a reunião, o assessor técnico, Flavio Costa, apresentou a relação de "players" que deverão ser oficialmente convocados para os jogos com os chilenos.

Esses "players" são os seguintes:

GOLEIROS — Barbosa e Castilho.

ZAGUEIROS — Augusto e Santos, para a marcação dos extremas, e Mauro e Juvenal, para a marcação dos centro-atacantes.

MÉDIOS — Ely e Bauer, avançados; Ruy e Danilo, "pivots" e Noronha e Bigode, recuados.

ATACANTES — Tesourinha e Friaça, extremas direitas; Zizinho e Maneca, meias-direitas; Ademir e Baltazar, centers; Jair e Ipojucan, meias esquerdas e Rodrigues e Lima, extremas esquerdas.

HOJE, A REUNIAO

A reunião que deveria realizar-se ontem ficou transferida para hoje, devendo, nessa oportunidade, ser examinada a relação acima, tal como ser examinados outros assuntos.

Entre estes, arrola-se o do assentamento de providências ligadas à realização dos prélios com os chilenos, quer nesta capital, quer em São Paulo.

PRESENTE IRINEU CHAVES

Outrossim, podemos informar que é esperado, para essa reunião, o comparecimento do sr. Irineu Chaves, o qual dará conta, oficialmente, dos resultados da missão que o levou a São Paulo, em rápida vistoria aos estádios locais.

Preparativos para a "Copa Davis"

O SR. TRYGVE LIE PROCEDERÁ AOS SORTEIOS

LAKE SUCCESS, 3 (AFP) — O secretário geral da ONU, Trygve Lie, procederá, no dia 7 do corrente, às 16 horas GMT, ao sorteio dos encontros de tênis entre os 26 paises que participarão, êste ano, da Taça Davis. Êstes 26 paises estão divididos em duas zonas e a "Americana", compreendendo a Austrália, o Canadá, Cuba e México, e a "Européia", que se compõe da Austria, Bélgica, Dinamarca, Egito, França, Grã Bretanha, Hungria, Islândia, Israel, Itália, Luxemburgo, Monaco, Noruega, Holanda, Paquistão, Polônia, Filipinas, Suécia, Suiça e Iugoslávia.

As emoções da regata no diário de bordo do platino "Fjord III"

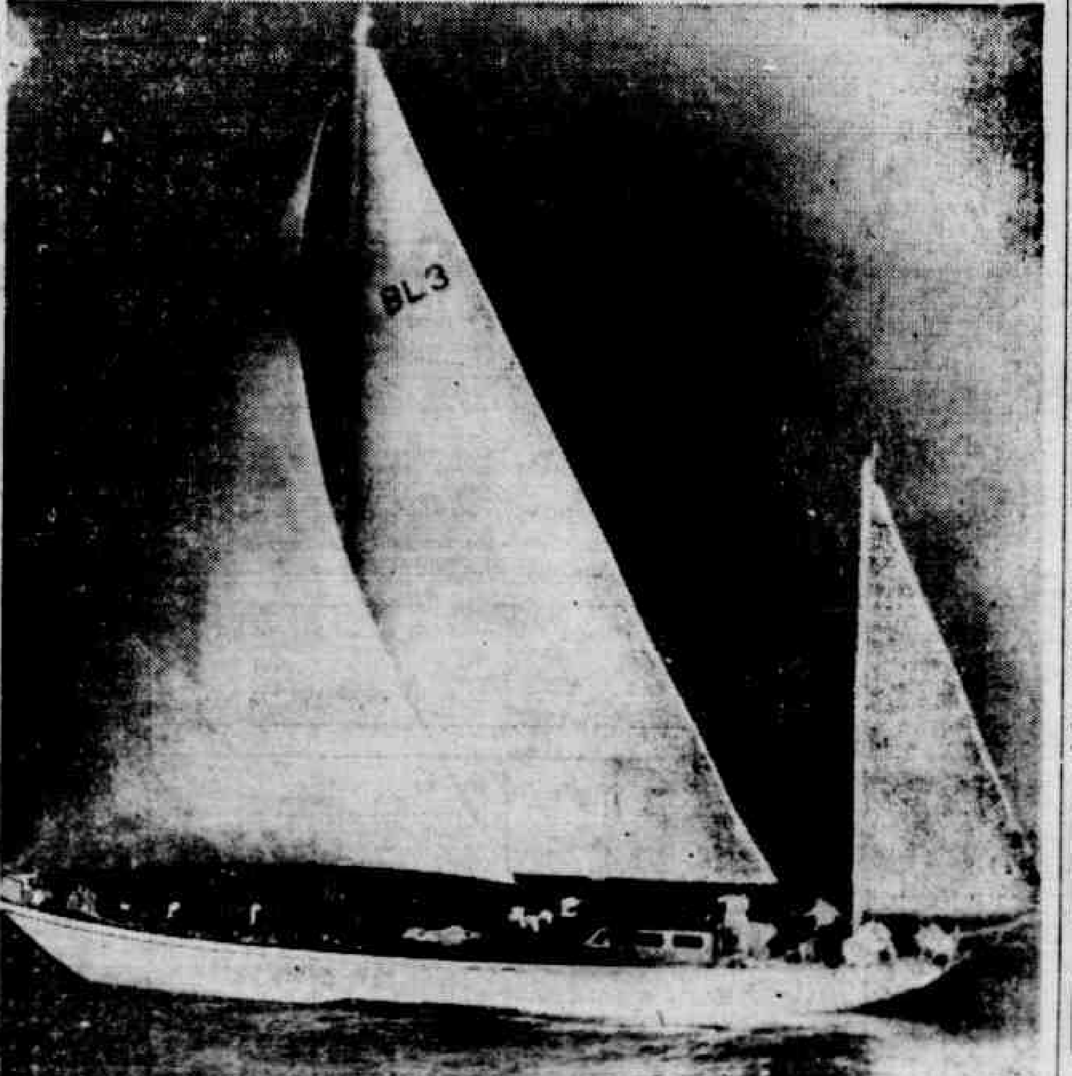
Dia a dia, a marcha do barco vencedor — Detalhes da luta travada com o "Vendaval"

Agora que o grande retardamento do "Errante", que foi inclusive precedido pelo "Joanne", contra tôdas as expectativas — tornou definitiva a supremacia do "Fjord III", será interessante conhecerem-se os dados principais do seu "diário de bordo".

O espirito de colaboração do engenheiro German Frers, comandante da embarcação platina, tornou possivel o recolhimento dos dados a seguir divulgados, durante uma visita que, atendendo a convite seu, fizemos ao "Fjord III".

Pelos elementos abaixo transcritos, pode-se tomar conhecimento das emoções vividas pelos tripulantes do "Fjord III".

Domingo 22, às 16,35 — partida; às 20,25 já cruzavam, em 1º, o canal, na altura da Barra de S. Pedro; *segunda*, 23 — às 19,35, cruzavam o canal de Montevidéu, liderando a regata; *terça-feira*, 24 — navegavam pela costa do Uruguai; *quarta-feira*, 25 — ao amanhecer, avistavam, pela popa, o "Vendaval" e, às 12,30, o barco nacional ultrapassava o "Fjord III", antes do Rio Grande do Sul; *quinta-feira*, 26 — ultrapassava o farol da barra da Mostarda; *sexta-feira*, 27 — às 5,45, o "Fjord III" abriu 50 milhas na altura da Sta. Marta, no rumo Leste-Sudeste; *sábado*, 28 — navegavam mais ou menos na altura de Florianópolis; *domingo*, 29 — na altura de Arvoredo, recebem informes pelo rádio da situação do "Vendaval", e concluem que estão na dianteira do barco nacional, cêrca de 40 milhas; às 22,30 horas, nova manobra, abrindo 45 milhas, quando navegavam na altura de Queimada Grande; *segunda-feira*, 30 — às 15 horas, novamente, abrem rumo ao leste e, às 24 horas, estão à altura de Ponta do Boi e Ilha de Sebastião; *terça-feira*, 31 — ouviram pelo rádio, quando o barco se encontrava próximo da Ilha S. Sebastião e Ilha Grande, a situação do "Vendaval", dada pelo código "Bala 7", ao "Bertioga", e concluiram estar 25 milhas à frente do barco patrício, situados a 24º 04 de latitude sul e 44º 50 de latitude oeste. A posição do "Fjord III" nessa altura, era 23º 46 latitude sul e 44º 30 latitude oeste. Quando foi dada esta posição, o "Vendaval" ia a 6 nós de velocidade, enquanto o "Fjord III" permanecia completamente dominado pela calmaria; *quarta-feira*, dia 1 — Logo ao amanhecer, divisaram o "Vendaval" a 7 milhas de dianteira, da ilha Rasa, aproximadamente. Mais tarde, sempre navegando, pelo sextante de bordo tomaram a distância dando de dianteira 2,8 milhas para o iate brasileiro; *quinta-feira*, dia 2 — A 1 hora e 16 minutos, cruzavam a linha de chegada, 55 minutos após o "Vendaval".



O MAIS VELOZ DO ATLANTICO SUL — Não vencendo, embora, a regata "Buenos Aires-Rio", conseguiu, ainda, o "Vendaval" um honroso titulo: o de "Veleiro mais veloz do Atlântico Sul". Foi, efetivamente, aquele que logrou desenvolver mais velocidade, chegando em primeiro à Guanabara e, conseqüentemente, ganhando a faixa azul. Desde que até as primeiras horas o "Errante" ainda não havia dado entrada na barra, ficou o barco nacional situado em terceiro lugar, ganhando, portanto, a "Copa Presidente da República Argentina". O "Fjord", vencedor da regata, deteve o troféu "Cidade do Rio de Janeiro", a "Copa Argentina", a "Copa Cidade de Buenos Aires", a "Copa Alfard" — destinada ao melhor dos iates do tipo dessa embarcação — e a "Copa Vendaval", destinada ao seu piloto.

PRÊSO NA CASA DE CARLITO, O CAMPEÃO MUNDIAL DE TÊNIS

BER HILLS, California, 3 (AFP) — O campeão mundial de tênis, William Tilden, de 56 anos de idade, foi preso na noite passada na propriedade do ator Charles Chaplin, acusado de não ter se inscrito na policia.

Com efeito, segundo uma nova lei da California, tôdas as pessoas que estiveram às voltas com a justiça por questões de costumes deve se apresentar, à policia do local de sua residência e se registrar.

Tilden jogava quando foi preso, mas Carlito não estava na quadra nêsse momento.

Tilden foi solto imediatamente depois de pagar uma caução de 100 dólares.

"Ranking" de 1950 do Tênis de Mesa

A Diretoria da Federação Metropolitana de Tênis de Mesa, em colaboração com os representantes dos clubes filiados, elaborou o "ranking" dos 10 melhores "raquetes" da cidade, neste inicio de ano:

1.º — Ivan Severo; 2.º — Hugo Severo; 3.º — Batista Boderone; 4.º — Dagoberto Midosi; 5.º — José Neves; 6.º — Mario Joffe; 7.º — Arnaldo Babo; 8.º — Wilson Severo; 9.º — Antonio Correia; 10.º — Osvaldo Neves.



Nininho e Pinga I, dois dos valores com que conta a Portuguesa para o jôgo decisivo com o Corintians

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 3 de Fevereiro de 1950 — N.º 34

Aloysio será "in-sider" canhoto

Já se encontra no Rio o novo atacante, rubro-negro — Poderá estrear no "Rio-São Paulo", independente da concessão da transferência pela Federação Mineira de Futebol

Desde ontem, já se encontra no Rio o "in-sider" Aloysio, que o Flamengo conquistou ao futebol de Juiz de Fora. Não tendo chegado a tempo de participar do exercicio que efetuaram os seus companheiros, o jovem atacante rumou diretamente para o Hotel Globo, onde ficou hospedado.

PODERÁ JOGAR AMANHÃ

Havia temores de que, não concedendo, a Federação Mineira, a transferência do atacante em tempo hábil, não fôsse possivel o aproveitamento do jogador no prélio de amanhã com o São Paulo.

A propósito, podemos esclarecer que, independentemente de qualquer solução da entidade montanhesa, Aloysio poderá atuar desde que para os jogos pelo "Torneio Rio-São Paulo" faz-se suficiente a autorização concedida pela entidade a que estiver filiado o clube.

NA MEIA-ESQUERDA

Como se sabe, Aloysio atua com desembaraço em qualquer das posições da ofensiva. No "match" de apresentação contra o São Paulo, o atacante mineiro será aproveitado como "in-sider" canhoto, desde que o Flamengo vem lutando com dificuldades para encontrar um elemento que atue com desembaraço nêsse posto.

Calendário da Semana

AMANHÃ

FUTEBOL	— Em São Januário — Torneio Rio-São Paulo — *Flamengo x São Paulo*.
	— No Pacaembu — Torneio Rio-São Paulo — *Portuguesa x Corintians*.
BASQUETEBOL	— Em Ponta Grossa — Temporada Internacional — *Universidade Católica do Chile x Seleção de Ponta Grossa*.
WATER-POLO	— Piscina do Botafogo — *Botafogo x Vasco*.
FUTEBOL	— Em Petrópolis — Amistoso — *Bangu x Flamengo*.
SALTOS	— Na piscina do Guanabara — *Campeonato de Saltos — Juniors*.
CICLISMO	— Em Irajá — *Competição Ciclistica* — Patrocinada pela F. M. C.

DOMINGO

FUTEBOL	— Em São Januário — Torneio Rio-São Paulo — *Botafogo x Vasco*.
	— No Pacaembu — Torneio Rio-São Paulo — *Palmeiras x Fluminense*.
	— Em Bariri — Amistoso — *Olaria x São Cristovão*.
	— Em Salvador — Campeonato Brasileiro — *Bahia x Pernambuco*.
	— Em Pôrto Alegre — Campeonato Brasileiro — *R. G. do Sul x Paraná*.
	— Em Niterói — Campeonato Brasileiro — *Estado do Rio x Minas*.
	— Em Belém — Campeonato Brasileiro — *Pará x Amazonas*.
	— Em Fortaleza — Campeonato Brasileiro — *Ceará x Maranhão*.
	— Em Petrópolis — Amistoso — *Bangu x Flamengo*.
BOX	— Temporada Internacional no Palácio Metropolitano — *Boderone x Martins*.

Torneio internacional de tênis de mesa no Brasil

Durante a disputa da 'Copa do Mundo" o certame em nosso país, com a presença dos campeões mundiais

A Federação Metropolitana de Tênis de Mesa aproveitará a afluência de turistas ao Rio de Janeiro, durante a disputa do Campeonato Mundial de Futebol, promovendo um torneio internacional.

Mostrará dessa forma o desenvolvimento dêsse desporto no Brasil, além de contribuir para um programa de realizações esportivas, além dos jogos de futebol.

Cogita a Federação de trazer ao Rio as maiores expressões mundiais do Tênis de Mesa, inclusive representantes masculinos da Tchecoslováquia, vencedores do Campeonato Mundial realizado na Hungria, ainda recentemente, que aqui serão colocados em confronto com as mais expressivas "raquetes' metropolitanas.

Resultados da "Copa da Inglaterra"

LONDRES, 3 (AFP) — Os dois últimos encontros da sexta final da Copa da Inglaterra de Futebol, que terminaram empatados sábado passado, foram novamente jogados ontem. Registraram-se, então, os seguintes resultados: Stockport Country (terceira divisão) 2 x Hull (segunda divisão) 0; Northampton Town (terceira divisão) 2 x Bourne Mouthoo (terceira divisão) 1.

Prossegue o Torneio de "Ski"

RUMFORD, Maine, 3 (AFP) — Sessenta e oito esquiadores, pertencentes a oito paises da Europa e os Estados Unidos, se alinharão à tarde de hoje, na partida da corrida de 18 quilômetros, transferida de Lake Placid para Rumford, em razão da falta de neve na primeira cidade. Também serão disputadas as provas de revezamento e de 50 quilômetros.

Defende-se o diretor do Pacaembu

Nota oficial distribuída à imprensa

A propósito das criticas feitas ao atual estado do gramado no estádio do Pacaembu, o diretor dessa praça de desportos, Silvio Milton de Sá e Silva, distribuiu à imprensa uma nota oficial em que foge à responsabilidade pela má conservação dessa cancha.

Declara que a 4 de novembro solicitou o fechamento do campo, para reparos e trabalho de conservação, mas não foi atendido por fôrça da intervenção do presidente da entidade bandeirante. Termina por afirmar que pretende efetuar os melhoramentos tão pronto quanto lhe seja permitido, a tempo mesmo de ficar a cancha em boas condições por ocasião da disputa do Campeonato Brasileiro. (Do Serviço Telegráfico da Asapress)

Duas vêzes vencedor da prova o arquiteto do iate laureado

Nada obstante ser bem menor do que o "Vendaval", o "Fjord III" é um barco dotado de excelente aparelhamento e que fornece conforto apreciável aos seus tripulantes. Assim, mede 15 metros de comprimento total, com 10,50 mts. de linha de flutuação e 3,46 mts. de bôca. Possui 7 pés de calado e pesa 14 toneladas.

Contribuindo para fornecer boas condições de navegabilidade, possui um aparelho "Cuter Bermuda", uma completa mesa de navegação, com todos os instrumentos. Os seus beliches são em número de 5, com sala de banhos, contando ainda, para maior comodidade, com uma geladeira e cozinha do tipo "Cardin". A deficiência ainda não suprida é a ausência de um aparelho rádio-transmissor, possuindo apenas receptor.

O PROJETO

O desenho do barco, tal como construção, é obra do seu próprio comandante, o engenheiro German Frers, navegador experimentado que já tomou parte em várias competições na França, na Irlandia, e em muitas disputas continentais. Aliás, o mesmo engenheiro German Frers, é o desenhista do projeto do "Alfard", vitorioso na primeira regata "Buenos Aires-Rio", do "Fjord II", quinto colocado nessa mesma ocasião, e mais os "Joanne", "Errante", "Cangrejo" e "Truza", participantes desta última travessia "Buenos Aires-Rio".

Classificados Midosi e Severo

EM ANDAMENTO O CAMPEONATO INDIVIDUAL DE TENIS DE MESA

BUDAPESTE, 3 — (AFP) — Os brasileiros Severo e Midosi passaram vitoriosamente pelo primeiro turno das eliminatórias do Campeonato Individual Mundial de tenis de mesa.